

Esportes



Foto: Matthew Jordan Smith/IOC

Fim de jogo Cerimônia de encerramento da Olimpíada de Tóquio, neste domingo, trará mensagem de otimismo apesar da pandemia. [Página 21](#)

Paraíba

Foto: Marco Pimentel/PCPB



Combate ao crime Atuação da Polícia Civil extrapola divisas e enfraquece organizações. [Página 7](#)

Ansiedade na pandemia desperta fome emocional

Problema pode levar ao consumo de alimentos sem fins nutricionais e prejudicar a saúde do indivíduo. [Página 6](#)

Entrevista

José Cassimiro

“Urna eletrônica é transparente, limpa e segura”, afirma secretário do TRE-PB. [Página 4](#)



Foto: Orfilo Antonio

Nordeste e Sudeste se unem em estudo sobre preservação de biomas

Etapa nordestina da pesquisa que investiga efeitos da mudança climática e da depredação da Caatinga e da Mata Atlântica é coordenada por uma professora da UFCG. [Página 15](#)

Foto: Divulgação



Mapa revela a rota do tráfico de animais na PB

Santana de Mangueira, Bom Sucesso, Juripiranga e Lucena são os principais pontos de captura, indica levantamento da Rede de Combate ao Tráfico de Animais Silvestres. [Página 19](#)

Foto: Evandro Pereira



Almanaque Conheça Arlinda Marques, freira da extinta LBA e que acabou por dar seu nome ao complexo pediátrico localizado no bairro de Jaguaribe, em João Pessoa. [Página 25](#)

Brasil

Congresso aprovou menos projetos na gestão Bolsonaro

Presidente foi o que mais pagou emendas a parlamentares, mas conseguiu passar apenas 83 propostas. [Página 14](#)

Cultura

Foto: Arquivo



Resgate Global irá reeditar única obra infantojuvenil de José Lins do Rego, 'Histórias da Velha Totônia'. [Página 9](#)

Colunas

/// O nome novo para o boato é 'fake news', e tem se tornado uma prática comum nos tempos atuais, ainda mais quando se trata de atender interesses políticos. [Página 2](#)

Rui Leitão

/// Nasci na transição do século 18 para o século 19. Faleci precisamente em 1855. Não vivi muito. Na verdade, não sei se morri ou se me mataram. Mas isso agora já não importa mais. [Página 11](#)

Hildeberto Barbosa Filho

/// Com meu 'nacionalismo exacerbado', quebrei a cara! Melhor dizendo: mordi a língua! Agora, lockdown e outros estrangeirismos foram registrados, oficialmente, no Volp. [Página 26](#)

Angélica Lúcio

Conversa com o GOVERNADOR

NA RÁDIO TABAJARA FM 105,5

TODA SEGUNDA-FEIRA AO VIVO, ÀS 13H

facebook.com/GovernoParaiba
youtube.com/GovParaiba

Tabajara

CONTATOS: uniaogovpb@gmail.com REDAÇÃO: (83) 3218-6539/3218-6509

Editorial

Anúnciação

Agosto vai se desfazendo em folhinhas de papel, e o Sol começa a intensificar sua peleja com as nuvens cinzas e o vento frio, prenúncios de um setembro de clima ameno e cores brilhantes tradicionais. Mas não é apenas a natureza que quer se mostrar alegre e ofuscante no mês que entra. Não poucas pessoas começam a fazer planos para viagens ou reencontros com familiares e amigos, motivadas pela retração na pandemia do novo coronavírus.

Com a situação de emergência em saúde a caminho do verde, pessoas sensatas que suportaram o enclausuramento social e mantiveram-se fiéis ao álcool em gel e às máscaras de proteção - principalmente aquelas que já tomaram a porção única ou as duas doses do imunizante contra a covid-19 - começam a programar festas de aniversário ou casamento, por exemplo, e bate-papos em casas, apartamentos, bares, restaurantes ou na areia das praias.

Protagonistas de variada atividade econômica também se movimentam, no sentido da retomada de seus negócios, na esperança de um setembro com baixíssimo índice de contaminação e, acima de tudo, de menos óbitos. Era por este quadro que pessoas em sã consciência ansiavam. As relações sociais transcorrendo sem riscos de morte para ninguém. O medo perdendo forças, no mesmo ritmo em que definha o surto de coronavírus.

A qualidade da atmosfera social de setembro, no entanto, depende das pessoas, e não da natureza, claro. A flexibilização precisa ser feita com segurança, com o máximo de atenção aos protocolos sanitários, para que um eventual recrudescimento da pandemia, por negligência, bote a perder todo esse tremendo esforço que está sendo feito pelo poder público e setores conscientes da sociedade civil, para debelar o surto de covid-19.

Que agosto vá em paz e setembro chegue sem sustos. O Brasil necessita das cores, da luz e do calor primaveris, para, de corpo e mente fortalecidos, enfrentar com firmeza os desafios que se colocam à frente, entre eles, retomar o desenvolvimento econômico e espantar de uma vez por todas o fantasma do golpe contra as instituições democráticas. Em resumo, o país precisa se livrar com urgência do surto misto de covid e autoritarismo.

Artigo

Sítônio Pinto
sitonipinto@gmail.com | Colaborador

Os balões da festa

O HOMEM encheu de novo as bolas que levei na véspera. Fui encontrar um garrafão de gás com a maçaroca de cores já em Tambiá, na esquina que deságua o Róger. Perguntei ao homem gordo pelos outros vendedores de balões, onde estavam os balões da festa.

— Lá do outro lado, no fim do pátio das Neves. São poucos vendedores. Os balões estão muito caros, a grosa por novecentos cruzados.

Houve tempo em que as garrafas de balões eram muitas. Distavam entre si poucos passos de menino, ocupando a beira da calçada leste da rua da festa. E os cachos de balões eram grandes, diferentes do restolho que encontrei ancorado no bocal da meia garrafa, já na saída para o Róger, na beira da festa, após longos passos de pai.

E só achei por informação do cronista Walter Galvão, que sabe das coisas, dessas coisas, como seu colega de imortalidade — o Aranha.

O vendedor de balões da véspera havia sumido do adro da catedral, apesar de as bolas serem poucas para subir com ele acima das torres. Como a patrulha do Quinze, os balões desertaram da festa. Deve ter sido, em parte, consequência da vulgar exposição nas gôndolas dos supermercados, ano todo. Antigamente, eles safrejavam só na última semana de julho e primeira de agosto. Os balões encantados foram substituídos por bolas de plástico, sem a glória fugaz dos balões inflados de festa.

Quando disseram ao menino que os garrafas podiam explodir como as bolas, sua magia aumentou e fiquei com medo deles até hoje. Ainda mais depois de conhecer um cego na noite do bar, os olhos vazados, a cara pepinada pela explosão daquele tubo de gás na Festa das Neves, quando ele também era menino.

O homem gordo disse que reencheia a bola por dez. Fiquei com medo da garrafa nanica pipocar junto com as bolas. Mas pai é bicho bravo. Enfrentei o bafo da garrafa de ferro enchendo as bolas frágeis, mungidas pelas mãos do homem. Primeiro as orelhas, depois o boneco todo tomando corpo e querendo saltar para os ares. O gordo deu um nó com o próprio pito da bola antes de amarrar a linha. Antes não se fazia assim. Era somente a linha que estrangulava o pito, retardando a saída do gás por algumas horas. Os tempos mudaram, as técnicas mais simples também. O nó no pito não contribui para reter o gás por mais alguns minutos mágicos. Mas poupa a borracha de um aperto maior da linha cortante.

/// É breve a glória de um balão. Apenas a faixa de noite entre o crepúsculo do sol e dos meninos.///

Na encruza de Tambiá com o Róger, o balãozinho cresceu tremendo. Pela primeira vez, o olhar puído, já antigo, veria um balão de tempo flutuar mais de uma noite. E era em Tambiá.

É breve a glória de um balão. Apenas a faixa de noite entre o crepúsculo do sol e dos meninos. Os balões esperam só o sono fechar os olhos dos pequenos duendes da festa para descer do teto alto, tão alto. A descida é muito lenta, doce como um segredo da noite, um gesto manso da noite.

Um balão de festa descer instantes após o eclipse das meninas dos olhos dos meninos é um dos gestos mais suaves do tempo, momento maior da penumbra de qualquer Tambiá. Na véspera, o balão vermelho de Raquel nem pôde esperar o seu sonho, descendo para a gravidade irresistível de seus braços. E ela sem saber por quê. Só o do irmão ficou em vigília, suspenso, amarelo.

A cidade cresceu e se multiplicou nos seus meninos. Mas os balões tornaram-se poucos na festa, evaporaram-se com suas cores para galopar o carrossel do crepúsculo.

Artigo

Rui Leitão
iurleitao@hotmail.com | Colaborador

O boato virórico

A forma como um boato viraliza no mundo virtual pode causar pânico social e até incidir em atitudes consideradas criminosas. Uma informação falsa divulgada intencionalmente tem força para causar consequências maléficas, principalmente quando se percebe o desprezo às questões éticas e legais. A fofoca leviana disseminada, seja pelas redes sociais ou pela mídia, tende a produzir uma sensação de terror coletivo.

O nome novo para o boato é “fake news”, e tem se tornado uma prática comum nos tempos atuais, ainda mais quando se trata de atender interesses políticos. O pior é que se torna aceitável como verdade, sem que se questione a sua origem. Via de regra é motivado pela inveja, ultraje e o propósito de prejudicar alguém, daí o seu efeito danoso e agressivo. A informação cheia de veneno e sem fundamento, causa temores e apreensões. O objetivo é plantar a semente da desconfiança, para alcançar resultados arditamente planejados.

O filósofo grego Sócrates ao receber uma informação de Augustus, seu contemporâneo, teria lhe interpelado se o que ele estava comunicando havia passado pelo crivo das três peneiras, que seriam a VERDADE, a BONDADE e a NECESSIDADE. Portanto, segundo ele a notícia para que seja divulgada é preciso que: primeiro se tenha a certeza de que é verídica. Segundo, se não está eivada de finalidade maldosa. E, por fim, se realmente é necessário propagar o fato.

O ensinamento de Sócrates deveria ser observado por todos nós, an-

tes de darmos crença às informações recebidas e decidirmos reproduzi-las. Devemos ter, então, a preocupação em saber se o fato divulgado passa pelas “três peneiras”. Do contrário, estaremos contribuindo para que se torne um “boato virórico”, que se estabelece como uma “verdade provisória” que provocará reações de ódio, revolta e conturbação.

A comunicação viral ganha força nas redes sociais da internet, disseminando fatos ou ideias sem veracidade. O internauta torna-se um apressado propagador de informações, fazendo valer uma afirmativa da sabedoria popular que diz: “quem conta um conto, aumen-

/// O nome novo para o boato é ‘fake news’, e tem se tornado uma prática comum nos tempos atuais, ainda mais quando se trata de atender interesses políticos. ///

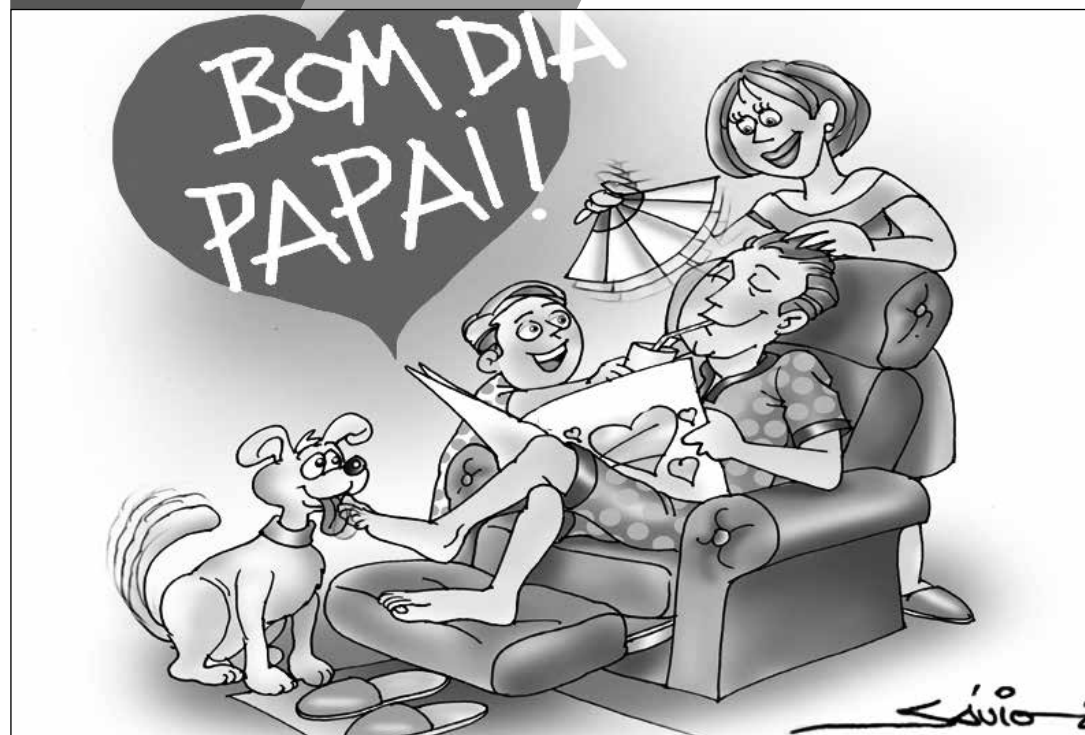
ta um ponto”. Informações descontextualizadas são compartilhadas propositalmente e ganham status de verdade quando replicadas na rede. A comunicação viral principia por boatos.

A informação on-line faz o papel antes atribuído exclusivamente

à mídia. O internauta divulga informações conforme seus interesses pessoais, sem a preocupação em conferir se são verdadeiras. O dinamismo e a rapidez de uma informação factual na webesfera torna-se, portanto, uma comunicação virótica, estimulando o repasse para o maior número possível de pessoas. O conteúdo viral nem sempre acontece por acaso, muitas vezes ele é cuidadosamente planejado. Por isso, é recomendável sempre checar de onde se originam as informações que recebemos pelas redes sociais, para que não caiamos no erro de propagar mentiras, cujas intenções não conseguimos enxergar num primeiro momento.

Domingos Sávio
savio_fel@hotmail.com

Humor

SECRETARIA DE ESTADO DA COMUNICAÇÃO INSTITUCIONAL
EMPRESA PARAIBANA DE COMUNICAÇÃO S.A.Naná Garcez de Castro Dória
DIRETORA PRESIDENTEWilliam Costa
DIRETOR DE MÍDIA IMPRESSARui Leitão
DIRETOR DE RÁDIO E TVA UNIÃO
Uma publicação da EPC

BR-101 Km 3 - CEP 58.082-010 Distrito Industrial - João Pessoa/PB

André Cananéa
GERENTE EXECUTIVO DE MÍDIA IMPRESSARenata Ferrelha
GERENTE OPERACIONAL DE REPORTAGEMPABX: (083) 3218-6500 / ASSINATURA-CIRCULAÇÃO: 3218-6518 /
Comercial: 3218-6544 / 3218-6526 / REDAÇÃO: 3218-6539 / 3218-6509

E-mail: circulacao@epc.pb.gov.br (Assinaturas)

ASSINATURAS: Anual R\$350,00 / Semestral R\$175,00 / Número Atrasado R\$3,00

CONTATO: redacao@epc.pb.gov.br

Fica proibida a reprodução, total ou parcial, de matérias, figuras e fotos autorais deste jornal, sem prévia e expressa autorização da direção e do autor. Exceto para impressão de cópias, com o fiel e real conteúdo, para uso e arquivo pessoal.

OUVIDORIA: 99143-6762

Feira de Turismo Criativo do Brasil acontece de forma digital

Expovivências será realizada de 24 e 26 deste mês e busca fomentar a diversificação e a inovação da oferta turística no Nordeste

Juliana Cavalcanti
julianacavalcanti@epc.pb.gov.br

Os empreendedores de turismo criativo, patrocinadores ou representantes de destinos criativos poderão ser expositores na primeira edição da Feira de Turismo Criativo do Brasil - Expovivências, entre os dias 24 e 26 deste mês. O encontro acontecerá exclusivamente de forma digital este ano e, segundo a organização, busca fomentar a diversificação e a inovação da oferta turística no Nordeste.

A feira tem o objetivo de trabalhar o turismo criativo como ferramenta de desenvolvimento e geração de negócios para o setor, além de fazer os participantes descobrirem como conectar inovação e práticas criativas locais com o turismo tradicional, através de plataformas online. As visitas serão gratuitas e voltadas aos operadores, agentes de viagens, jornalistas de turismo, profissionais do setor, guias ou entidades do trade.

A organização da Expovivências espera atingir na plataforma digital de interação entre expositores e visitantes, um público

aproximado de mil pessoas. A partir de 2022 a intenção é que o evento seja híbrido (presencial e online). “Vamos ter palestras, oficinas, vivências, que são experiências criativas que trazem esse elemento humanizado para o digital. Teremos mesas-redondas e um show room com a vitrine dos produtos que são fornecedores de turismo criativo”, esclareceu a cofundadora e conselheira da Rede Nacional de Experiências e Turismo Criativo (Recria), Karina Zapata.

A Paraíba também estará presente na programação. Uma das participações na feira será através do Engenho Triunfo e do Restaurante Vó Maria, da cidade de Areia que também são associados ao Recria e como expositores por meio da Associação de Turismo Rural e Cultural de Areia (Atura).

“Na Paraíba, ainda tem Lima Filho como palestrante e as empresas associadas a Atura. A cidade de Areia estará expondo através da Atura e será representada por suas empresas que formam o trade turístico. Luciana Balbino, do Restaurante Vó Maria e Sítio Casa de Vó, da mesma forma”, explicou a proprie-

tária do Engenho Triunfo, Maria Júlia. Esta empresa irá expor de forma individual e também na loja coletiva como associado da Atura.

A proposta do encontro é atender um novo perfil de viajantes que desejam autenticidade nas experiências, aprendizagem de práticas criativas locais, diálogo com a identidade dos destinos, e relações humanas com significado e afetividade. Com isso, a Expovivências - Feira Nordeste de Turismo Criativo: Negócios, Vivências e Networking tem o objetivo de oferecer oportunidades exclusivas de geração de negócios no turismo e economia criativa no Nordeste.

O evento surgiu para atender uma demanda de mercado a partir da solicitação das agências de viagens ligadas à Associação Brasileira das Agências de Viagens (Abav), pedindo para renovar os seus portfólios. A ideia é fazer uma feira de negócios, de conexões entre comprador e fornecedor, que é o pequeno empreendedor do turismo criativo.

“Os clientes delas estão pedindo esse tipo de produto. Diante dessa demanda resolvemos empreender uma



Foto: Reprodução/Facebook

Karina Zapata, organizadora do evento, é cofundadora e conselheira da Rede Nacional de Experiências e Turismo Criativo (Recria)

feira no Nordeste que é uma região carregada de força e potência criativa e já oferece experiências. A Paraíba tem muitas delas, principalmente em Areia e Campina Grande, que têm vivências onde o turista cria a experiência com o anfitrião local”, justificou Karina Zapata.

Será uma vitrine de turismo criativo, fazendo os interessados terem contato com empresas interessadas em incluir a iniciativa no seu portfólio. “A ideia é colocar comprador e fornecedor. Os compradores são as agências e operadoras que estão solicitando produtos que en-

tregue significados, tenham relacionamento e proporcionem aprendizagens sobre práticas criativas locais desenvolvidas por anfitriões locais”, acrescenta a cofundadora da Recria.

Esta primeira edição irá trazer capacitações, vivências e conexões, ensinando as ferramentas de turismo criativo para os destinos lidarem com os desafios do setor em meio à pandemia da covid-19, além de outros conteúdos. As inscrições podem ser feitas pelo link [linktr.ee/expovivencias](https://www.instagram.com/expovivencias), também disponível no Instagram @

expovivencias. No site existem apresentações voltadas ao expositor e ao patrocinador. As opções disponíveis são: “Seja um Patrocinador”; “Seja um Expositor”; ou “Quero Participar” (visitante). A Expovivências é uma correalização da Recria, da Associação Brasileira dos Agentes de Viagens de Pernambuco (Abav-PE), do Recife Convention & Visitors Bureau e Serviço Brasileiro de Apoio às Micro e Pequenas Empresas (Sebrae PE) e conta com o apoio da Empresa de Turismo de Pernambuco (Empetur).

CONFIRA A PROGRAMAÇÃO COMPLETA:

■ DIA 1 - 24/08

09h30 - 10h - Boas-Vindas;
10h - 11h30 - Palestra: O Fantástico Mundo do Turismo Criativo;
14h - 15h - Palestra: Oportunidades e desafios da integração de iniciativas do turismo criativo no mercado tradicional das agências de viagens;
15h30 - 17h - Oficina: Como planejar experiências com as técnicas de turismo criativo;
17h30 - 19h00 - Experiência: Triunfo em verso, canto e poesia. Anfitriã: Elis Almeida - Vem Pro meu Sertão

■ DIA 2 - 25/08

10h - 12h - Oficina: Turismo Criativo - uma estratégia de negócio na cadeia de valor do turismo (Danylo Aguiar/Aguiar Gestão Criativa, PB)
14h - 15h - Palestra: Inovação e criatividade no turismo como oportunidade para os agentes de viagens (Lima de Campina/Quadrilhando, PB)

16h - 17h30 - Mesa-Redonda: Aprendizagens do processo de aproximação comercial entre o turismo criativo e o turismo tradicional - o caso da Câmara Setorial do Turismo PE;
18h30 - 19h30 - Experiência: Redescobindo a cerveja - uma experiência sensorial pela bebida que você (acha que) já conhece. Anfitrião: Jayme Fonseca - Recife Beer Tour

■ DIA 3 - 26/08

10h - 11h - Capacitação Empetur;
11h - 12h - Capacitação Sebrae;
14h30 - 15h30 - Oficina: Marketing Digital - como encontrar e conversar com seu cliente no mar da internet;
16h - 17h30 - Mesa-Redonda: Resiliência - como se reinventar em tempos de pandemia. Cases de turismo que se adaptaram à nova realidade;
17h30-18h30 - Encerramento: Apresentação Artística com Cláudio Rabeca(a confirmar)

UN Informe

Ricco Farias
papiroeletronico@hotmail.com

UMA BASE PULVERIZADA, ALIMENTADA POR EMENDAS, QUE TEM ALIADOS DE CIRCUNSTÂNCIA



Foto: Estúdio

Na edição de sábado, a coluna comentou a fragilidade da base de sustentação do presidente Bolsonaro na Câmara dos Deputados, a partir do fato de que parlamentares de partidos que o apoiam - a citar Patriota e PL - se posicionaram contrários à implantação do voto impresso, na Comissão Especial que debateu a proposta, que é uma das principais bandeiras de Bolsonaro - ele tenta fazer um contraponto às urnas eletrônicas, que considera, mesmo sem apresentar provas, sujeitas a violação. Na coluna anterior, foi reproduzida a avaliação do deputado Daniel Almeida, vice-líder do PCdoB, partido que faz contundente oposição a Bolsonaro - ele, do ponto de vista de quem atua em bancada francamente oposicionista, afirma que, dependendo do tema, as matérias governamentais têm apoio ou não da base. Ou seja, é uma base que pode se pulverizar a qualquer momento. Agora, a coluna reproduz fala sobre o tema do deputado Paulinho da Força (foto), presidente nacional do Solidariedade, que até pouco tempo estava 100% alinhado ao governo, mas que oscila nesse apoio. A opinião dele, do ponto de vista de quem transita bem na base, é idêntica: “A base bolsonarista é pequena, mas tem os aliados de circunstância, que votam a partir de liberação de emendas”, disse à Carta Capital. “Não há uma base do governo e sim um conjunto de interesses. Eu acredito que a grande maioria da base parlamentar do Bolsonaro estará na campanha de Lula”.

HÁ VOTO SUFICIENTE?

Derrotado na Comissão Especial da Câmara dos Deputados que barrou a proposta do voto impresso em 2022, o governo decidiu correr o risco de levar a proposta para decisão em plenário - com a anuência do presidente Arthur Lira (PP). Deputados paraibanos, entre eles Gervásio Maia (PSB) e Julian Lemos (PSL), acreditam que não há maioria para aprovar a proposta.

ADMITE POSSIBILIDADE

O deputado federal Julian Lemos, que preside o PSL na Paraíba, afirma que existe a possibilidade de o seu partido apoiar a reeleição do governador João Azevêdo (Cidadania), no próximo ano. Atualmente, há uma franca relação administrativa, com o deputado destinando emendas para a área de segurança pública. “É o meu objetivo hoje”.

“TEMOS QUE ESTAR UNIDOS”.

“A gente representa a oposição em Campina Grande, junto com Inácio Falcão e Adriano Galdino. Temos que estar unidos”. Do ex-presidente do Podemos na Paraíba, Galego do Leite, opinando que o diálogo irá prevalecer dentro da base governista para que o grupo vença em 2022, com a reeleição de João Azevêdo.

A PARTIR DE SETEMBRO

Secretário estadual de Saúde, Geraldo Medeiros assegura que a vacinação contra a covid-19 será ampliada para o público entre 12 e 17 anos na Paraíba, já a partir de setembro. De acordo com ele, falta definir se o critério a ser adotado será o de vacinação por faixa etária ou se haverá prioridade para adolescentes que têm comorbidades.

“ACUSAÇÕES CALUNIOSAS”

A longevidade no uso das urnas eletrônicas no Brasil - são utilizadas há 25 anos - é a prova de que o sistema eleitoral é eficiente e seguro, opina o secretário de Tecnologia da Informação do Tribunal Regional Eleitoral da Paraíba (TRE-PB), José Cassimiro, para quem são “acusações caluniosas” se afirmar que o sistema pode ser fraudado.

SISTEMA ELEITORAL: “UM DOS MELHORES DO MUNDO”

O argumento do secretário de Tecnologia do TRE-PB para defender o sistema eleitoral brasileiro, que considera “um dos melhores do mundo”, tem por base não somente a inviolabilidade da urna eletrônica, mas também a sua eficácia e celeridade: “São quase 150 milhões de pessoas que vão às urnas. E com oito horas os resultados já começam a ser divulgados”.

José Cassimiro Júnior,
secretário de Tecnologia da Informação do TRE-PB

“A votação com urna eletrônica é transparente, limpa e segura”

Especialista em processos eleitorais comenta PEC do voto impresso e ressalta eficácia do atual sistema eleitoral

Iracema Almeida
iracemalubarino@epc.pb.gov.br

Depois de quase 25 anos da utilização da urna eletrônica nas eleições brasileiras, a Proposta de Emenda à Constituição 135/2019, apresentada pelo presidente da República, Jair Bolsonaro, questiona a lisura do sistema e prevê o comprovante impresso do voto.

Na última quinta-feira, contudo, a PEC foi rejeitada pela comissão especial da Câmara dos Deputados por 23 votos a 11.

Mesmo assim, o presidente da Câmara, Arthur Lira (PP-AL) anunciou na sexta-feira que levará a PEC para votação no plenário. “Só assim teremos decisão inquestionável e suprema”, justificou.

Bolsonaro tem insistido em uma narrativa de que as urnas eletrônicas só poderão ser auditáveis se houver um comprovante impresso

do voto, mas já foi desmentido inúmeras vezes pelo TSE (Tribunal Superior Eleitoral), que garante que as urnas, como funcionam hoje, são seguras e auditáveis.

“Desde a implantação das urnas eletrônicas em 1996, jamais se documentou qualquer episódio de fraude”, enfatizou o presidente do TSE, Luís Roberto Barroso.

Como o assunto vem causando divergências entre os brasileiros, Jornal A União foi saber do Tribunal Regional Eleitoral da Paraíba (TRE-PB) o que essa proposta de impressão pode acarretar no processo eleitoral vigente.

A PEC 135 propõe que os números digitados nas urnas eletrônicas sejam impressos por cada eleitor e que o mesmo confira seu comprovante de votação. Só então, após essa verificação, é que os votos seriam depositados automaticamente em uma urna de acrílico.

As urnas eletrônicas começaram a ser usadas nas eleições de 1996 e 1998 em algumas cidades brasileiras; como apresentaram eficácia na contabilização dos votos e agilidade na divulgação dos resultados (já que com o voto de papel a apuração demorava dias e até semanas) passaram a ser adotadas em todo o país a partir das eleições de 2000.

No último mês, o Senado Federal iniciou uma consulta pública virtual – que já contabiliza mais de 3 milhões de respostas – para saber a opinião dos brasileiros sobre essa auditoria persona.

O secretário de Tecnologia da Informação e Comunicação do TRE-PB, José Cassimiro Júnior, especialista em processos eleitorais, expõe que a solução proposta não vai satisfazer àqueles que criticam a condução das eleições pela

Justiça Eleitoral Brasileira (JEB), pois quem fará a especificação técnica dessas impressoras, a licitação, as alterações nos sistemas para a impressão do voto, o controle do depósito onde os votos impressos serão acondicionados continuará sendo a Justiça Eleitoral.

José Cassimiro destacou a segurança das urnas e afirmou que proposta de voto impresso é um retrocesso



Foto: Ornilo Antônio

A entrevista

Como o senhor avalia esse projeto que defende a conferência pelo eleitor do voto antes que seja depositado em urna?

Seria um investimento em algo que em nada contribui para a melhoria do processo, os críticos mudarão o argumento dizendo que o voto que foi impresso para o eleitor ver foi um, mas o que caiu no depósito foi o voto adulterado ou que o papel que o eleitor viu foi “desintegrado por um raio laser” e o papel corrompido foi o que caiu no depósito e todos passarão a entoar esse mote. Infelizmente, se a suspeição recai sobre a Justiça Eleitoral – que está sendo acusada, sem provas, de fraudar as eleições, não será a impressão de voto para conferência pelo eleitor que mudará esse cenário. Como os eleitores analfabetos ou analfabetos funcionais conferirão seus votos? E os cegos, que hoje têm a liberdade de votar sozinho – a urna tem a marca de número cinco, braille e áudio – passarão a necessitar de ajuda de terceiros para conferir o seu voto no papel. Precisa-se discutir bem os efeitos e consequências dessa impressão, para que não nos traga mais prejuízo que lucro.

Alguns especialistas e até ex-ministros e o atual presidente do TSE, Luis Roberto Barroso, falam em retrocesso, caso o projeto seja aprovado... o senhor também acha isso?

Acho que sim. Pois, auditar o eletrônico com o convencional não se pode dizer que seja a melhor solução. Pois, com a adoção da impres-

são do voto precisaremos especificar, licitar, instalar e manter funcionando cerca de meio milhão de impressoras. Como todos sabem, impressora é um ativo que aos poucos vai desaparecendo do cenário da Tecnologia da Informação, justamente por ser um item caro, que apresenta mais problemas que um computador, por exemplo, e vem se tornando cada dia mais obsoleto. Comparo a impressão do voto a você ter uma planilha muito bem feita de controle de gastos, mas que, por não confiar no eletrônico, você prefere conferir todos os cálculos com a sua velha calculadora. Para que serve a planilha então? Não seria melhor adotar a calculadora como solução? Todo o tempo e qualidade do processo que se ganha vai para o ralo.

Nesse caso, teríamos mais aglomerações nos locais de votação e contra-temos na apuração dos votos?

Com certeza! Imagina o impacto nas filas de votação, esperando-se que os eleitores confirmem o resumo do seu voto na tela com o que foi impresso? E a subjetividade que empresta ao processo, a medida em que um eleitor mal intencionado poderá dizer que votou em A e apareceu impresso B? O que fazer para provar que ele está apenas tentando tumultuar a votação? E ainda, se durante a contagem das cédulas para comparar com o eletrônico algum escrutinador, de má-fé, der sumiço em um dos votos impressos? Todo o processo, em nível de Brasil, será comprometido, não porque o

eletrônico errou, mas porque o manual trouxe de volta coisas que ficaram no passado e das quais ninguém, a exceção dos que estão à frente dessa campanha pelo voto impresso, sente falta. A introdução do voto em papel quebra toda uma cadeia de custódia que existe hoje, em que todos os dados eletrônicos são interligados e auditáveis, podendo ser rastreados a qualquer tempo. O voto em papel, a partir do momento que sai da urna, fica fora dessa cadeia de rastreabilidade, podendo ser substituído ou extraviado. Estamos trabalhando há 25 anos para automatizar os processos, tirando a participação humana nos processos mais críticos para fugir da fraude ou da falha.

Atualmente, como funciona o voto eletrônico no país?

O processo de votação e apuração eletrônica do Brasil é um processo bastante moderno, transparente e seguro. Nossas diretrizes de segurança não estão focadas apenas na urna eletrônica, como a maioria pensa, pelo contrário, a urna eletrônica é apenas uma das várias barreiras que adotamos no processo para coibir quaisquer tipos de fraude, seja ela interna ou externa. O processo é montado levando-se em conta barreiras físicas – tais como uso de lacre impresso pela Casa da Moeda, controle de acesso aos equipamentos e sistemas – como também barreiras lógicas – uso de criptografia, assinatura digital, cálculo de hash (algoritmo criptografado), verificação automática da integridade entre softwa-

re e hardware. São mais de trinta camadas de segurança pelas quais o atacante teria que passar, milhares de técnicos que teria que corromper, para tentar obter algum sucesso, e, dado o número de pessoas envolvidas em todas as etapas do processo – ninguém controla nenhuma das etapas sozinho – seria humanamente impossível manter tudo isso em segredo por 25 anos, que é o tempo em que se usa votação eletrônica no Brasil.

Quais mecanismos de segurança a urna usada atualmente dispõe?

São mais de trinta camadas de segurança. As principais:

- Lacs físicos fabricados pela Casa da Moeda para proteger e detectar tentativas de violação dos compartimentos ou gabinete da urna;
- Na produção dos programas da urna, o TSE adota um sistema de controle das versões, toda a alteração deve ser registrada: quem alterou, quando alterou, o que foi alterado e por que alterou;
- Testes de funcionamento do software por várias equipes do TSE e TRES;
- Seis meses de abertura do código fonte dos programas da urna para análise pelos partidos políticos e demais órgãos interessados em fiscalizar o processo, tais como OAB e Polícia Federal. (Só para constar, os partidos políticos que tanto desconfiam do processo, não comparecem para participar dessa importante etapa de auditoria do código fonte há três eleições);
- Testes públicos reali-

zados nos anos que não tem eleição, onde são convidados representantes de universidades e demais instituições para verificar eventual falha de segurança no processo de votação, não são verificadas apenas as urnas, mas todo o processo;

- Criptografia da biometria do eleitor;
- Criptografia do sistema de arquivos da urna;
- Criptografia de chaves da urna;
- Criptografia do registro geral do voto;
- Derivação de chaves da urna.

É possível dizer que a urna é 100% segura?

Não gosto de dizer que exista algo totalmente seguro quando falamos de Tecnologia da Informação. Tudo o que um hacker precisa é tempo e oportunidade. O que a Justiça Eleitoral busca é não dar tempo nem oportunidade para o fraudador, seja a partir de ataques internos, tentados de dentro da JE, ou aqueles tentados a partir de ambientes externos. Montamos barreiras eficazes para coibir quaisquer tipos de ataques, e uma das mais fortes delas é a urna não ter comunicação com a internet (não tem placa de rede, WiFi nem bluetooth).

Em 2020, tivemos eleições municipais... aqui na Paraíba quantas urnas chegaram a ter algum problema nesse pleito?

No dia da eleição é como se ligássemos 10 mil notebooks ao mesmo tempo, ou seja, sempre há a probabilidade de algum um dar defeito, problemas ocasionados

pelo transporte, energia elétrica. Tivemos diversas ocorrências que foram resolvidas apenas com o ato de desligar e religar a urna. Já algumas necessitaram de troca do equipamento, chamada de “contingência de urna”. Em 2020 tivemos 92 contingências de urna, ou seja, menos de 1% das quase 10 mil utilizadas.

O TRE já está se preparando para aprimorar esse desempenho em 2022?

Mesmo com esse problema acima, concluímos a eleição no nosso Estado por volta das 23 horas, o que prova a nossa capacidade de contornar crises. Na eleição de 2022, tenham certeza, problemas dessa ordem não voltarão a acontecer.

O senhor considera que o uso da urna eletrônica fortaleceu a democracia no Brasil e garantiu o direito ao voto secreto?

Sem dúvida. Democracia se faz com eleições limpas, transparentes e seguras, e é exatamente isso que o processo eletrônico de votação e apuração do Brasil se propõe e entregar ao eleitorado do nosso país. Costumo dizer que somos construtoras e construtores da democracia e o nosso maior contribuinte é erradicar a fraude eleitoral e garantir a verdade do voto, seja, que o voto digitado por cada eleitora ou eleitor, seja o voto computado e divulgado quando do final da votação. É essa a nossa missão institucional e não poupamos esforços para levar essa missão a bom termo. “Voto dado é voto contado e é voto apurado”.



Foto: Marco Pimentel

Dia dos Pais: quando o maior "herói" está dentro de casa

Eles estão a postos em todas as situações, sempre têm uma palavra de conforto e são decisivos na formação dos filhos

Lucilene Meireles
lucilenemeireles@epc.pb.gov.br

Desde a mais tenra idade, a criança vê o pai como um herói. É aquele que sabe de tudo, que resolve qualquer problema, que pode fazer qualquer coisa. Com o passar do tempo, na fase da adolescência, o pai, às vezes, é visto quase como um ditador, que proíbe, reclama e discorda das vontades das crianças que, por sua vez, se acham maduras demais para tomar decisões. Já na idade adulta, a vida mostra aos filhos uma situação bem mais realista. Quando amadurecem, eles compreendem cada não, passam a ser responsáveis por seus heróis e têm a certeza de que cada momento vivido com eles é único e precisa ser aproveitado da melhor forma.

Sejam crianças ou adultos, os filhos sempre terão a certeza de que os pais são uma referência sólida, um porto seguro, o apoio com o qual vão

dar, de amar, de educar, de ser, e os dois sempre foram muito presentes desde que nasci", contou Anna.

O pai biológico, Marivaldo da Cunha Melo, sempre foi brincalhão e cuidadoso, apaixonado pelos filhos porque, depois de Anna, nasceram mais três meninas e um menino. "Eu o amo demais, sempre vou visitá-lo e cada vez é uma festa, um momento de curtir e também de aprender com ele", comentou.

A convivência diária, porém, sempre foi maior com o pai 'adotivo', o ex-defensor público Jaime Ferreira. "Acho que é normal, porque moramos juntos a vida toda. Por isso mesmo, com ele, sempre foi maior a intimidade para conversar, falar sobre coisas diversas da vida. Éramos muito próximos e sua partida deixou um vazio que nenhuma palavra pode mensurar", lembrou emocionada. Jaime faleceu em abril de 2019.

Dois pais diferentes, dois amores distintos e Anna tem a certeza de que esse amor foi o maior que uma filha poderia ter. "Duas pessoas diferentes, um brincalhão, o outro mais sério, mas sempre me senti amada e cuidada da forma mais pura. Meu pai adotivo não está mais presente, mas assim como meu pai biológico, sempre será meu exemplo de amor, cuidado, pai. Eu amo os dois e eles sempre serão os meus heróis", completou.

Inocência

A diferença de idade entre Maria Alice e Miguel Francisco é de apenas um ano e, com isso, os dois têm praticamente as mesmas necessidades de atenção da família, de parceria nas brincadeiras e na hora de fazer as tarefas escolares. O último ano, por conta da pandemia, marcou muito pelo fato de ficarem em casa o dia inteiro e, nesse período, os joguinhos acabaram sendo um dos grandes aliados no entretenimento dos pequenos.

Filhos do funcionário público Enildo Gomes e da enfermeira Flávia Azevedo, eles explicaram, com suas palavras, as razões pelas quais consideram o pai um verdadeiro herói. "Meu pai é um herói porque ele sabe tudo de jogos, ele entende tudo de computador e de jogo on-line. Meu pai toma conta da gente quando a minha mãe vai trabalhar. Às vezes, ele dorme comigo e também brinca. O meu pai é um bom pai", resumiu Miguel Francisco Gomes, de 8 anos.



Fotos: Acervo pessoal

Anna Karolyna conta que teve a sorte de ter dois pais heróis, o adotivo, Jaime Ferreira, já falecido, e o biológico, Marivaldo Cunha

Dia dos Pais

A data varia conforme o país, mas, no Brasil, é comemorada no segundo domingo de agosto

contar de forma incondicional em qualquer situação.

Amor em dobro

Primogênita de uma família de cinco irmãos, a estudante de Administração, Anna Karolyna Ferreira da Cunha, 29 anos, se diz feliz em dobro por ter contado com dois pais durante toda a vida. A mãe, aos 15 anos, sem nenhuma experiência, contou com o apoio de uma família de amigos para dar os primeiros passos na criação de Anna. A convivência reforçou a amizade de tal forma que a família adotou a menina como filha. E, assim, ela passou a conviver de forma integral com a segunda família, sem perder o vínculo com os pais biológicos. O arranjo deu muito certo. "Ter dois pais é, realmente, uma bênção. Não tem como definir a minha gratidão por ter tido os dois na minha vida. Sempre fui amada duplamente, cada um com seu jeito de cui-

Para Maria Alice Gomes, 9 anos, uma das características que fazem o pai ser um herói é o fato de brincarem juntos e jogarem como parceiros. "Meu pai é um herói porque eu gosto quando ele brinca comigo, quando joga, quando ele entende o que eu estou falando do meu jogo. Também gosto muito quando a gente vai passear", comentou.

Mesmo com tão pouca idade, a menina sabe observar as situações e se reclama quando o pai chama a atenção. Mesmo com uma série de elogios, ela faz algumas ressalvas. "Meu pai é muito bom e não briga muito comigo. Às vezes, ele é chato, muito chato, mas também ele é muito bonzinho", avaliou a menina.

Um modelo de dedicação

Desde que nasceu, a estudante de Estética e Cosmética, Júlya Karinne da Silva Carneiro, 19 anos, foi cercada de muito amor pela família, mas o pai, o advogado Jaime Carneiro Neto, sempre teve uma dedicação especial pela filha caçula, uma pitada a mais de mimos e também de ouvir confidências.

Ela contou que os dois têm muitas histórias boas e que só o fato de estarem juntos é motivo de comemoração. Os dois, junto à mãe e à irmã mais velha, são parceiros em tudo, na diversão e quando o assunto é sério. "Meu pai

é meu exemplo de homem, de luta e também de conquista. Esse é meu pai, meu herói. Batalhou muito na vida, trabalhou como motorista, vigia de departamento jurídico, servidor público e hoje é advogado. E que advogado. É nele que penso quando sonho com o futuro. Seguindo seu exemplo, sei que as coisas vão dar certo e que, com meu esforço, irei realizar meus sonhos, assim como ele conseguiu", disse, com admiração.

Ela comentou que, mesmo com toda a correria da vida, o pai sempre foi muito presente e buscou o melhor para a família. "Ele nunca deixou faltar a coisa mais importante e base de tudo, que é o amor. Ele é meu orgulho e minha inspiração diária. Agradeço por sempre me apoiar em tudo e estar sempre ao meu lado", agradeceu.

Psicólogos

Pensar a 'presença de um pai', num primeiro momento, pode remeter à representação convencional de uma figura masculina, de aparência forte e enigmática - muitas vezes ausente pelos compromissos externos em ser provedor do ambiente familiar - uma figura que sai bem cedo e volta tarde e tem pouco tempo para ser sentido e por isso pode ser até mais idealizado do que real em muitas histórias. A observação é do psicólogo clínico Lucílio Silva.

Na maioria dos casos, quando ele representa uma presença de cuidado e segurança, fatores que vão além de recursos materiais, principalmente para os filhos menores, resulta em conforto e autonomia. "Por outro lado, se essa presença é sinônimo de excessos, de violência e de punição - extensão da cultura machista que ainda precisamos vencer -, melhor seria crescer na distância desta presença", observou.

A falta da presença paterna pode marcar mais ou menos intensamente a vida de uma pessoa. Depende do lugar da falta, do modo como se aprendeu a lidar com esta falta, de como se deseja ou se evita preenchê-la. O psicólogo afirmou que as novas gerações têm lidado muito pouco com as frustrações, com os vazios e as falhas. Por isso, precisam de ajuda para entender que tudo isso compõe o ser humano: presenças e ausências - algumas boas e suaves, outras sufocantes e pesadas.

O psicólogo conclui, ensinando que há momentos essenciais e marcantes para a presença de pai. Em alguns, essa presença é tudo, como na infância. Em outros, os filhos precisam que ela dê espaço e confiança, como a adolescência e juventude, e há momentos nos quais somente essa presença dá conforto diante das incertezas, mesmo enquanto adultos.



/// É nele que penso quando sonho com o futuro. Seguindo seu exemplo, sei que as coisas vão dar certo e que, com meu esforço, irei realizar meus sonhos, assim como ele conseguiu. ///

Júlya Karinne Carneiro
Sobre o seu pai, Jaime Carneiro Neto

A estudante Júlya Karinne ressalta a cumplicidade e o exemplo que seu pai, Jaime Neto, representa



/// Meu pai é um herói porque eu gosto quando ele brinca comigo... Meu pai é muito bom e não briga muito comigo. Às vezes, ele é chato, muito chato, mas também ele é muito bonzinho. ///

Maria Alice Gomes
Falando sobre o seu pai, Enildo Gomes

Maria Alice Gomes com o irmãozinho Miguel Francisco e o pai, o funcionário público Enildo Gomes



Foto: Free Pick

A chamada "fome emocional" - ou seja, não natural - está relacionada às situações em que a população recorre à comida para aliviar tensões

Ansiedade da pandemia desperta fome emocional

Problema pode levar ao consumo de alimentos sem fins nutricionais, trazendo danos à saúde física do indivíduo

Carol Cassoli
Especial para A União

Abre a porta da geladeira, olha, fecha. Abre novamente, pega algo e fecha. Este é o ciclo em que a estudante de fisioterapia Martha Rodrigues se envolve quando está nervosa. Assim como ela, outros milhares de brasileiros se encontram na mesma situação: não conseguem controlar o impulso alimentar quando estão com a mente e a vida emocional abaladas. Conforme levantamento do instituto de pesquisa Ipsos, a população brasileira sentiu os impactos da pandemia de covid-19 na balança. Ao todo, 52% das pessoas percebeu que engordou

desde o início da quarentena no Brasil. Neste contexto, nutricionistas destacam que, para driblar a fome emocional, é necessário compreender os gatilhos que desencadeiam este impulso.

Alusivo à fome não natural, o termo fome emocional diz respeito às situações em que a população recorre à comida para aliviar seus anseios. Consequência dos dias mais difíceis de cada um, a fome emocional nasce como um produto da redução de algumas substâncias no organismo. De acordo com a nutricionista Thamires Soares, sentimentos negativos como estresse, ansiedade e tristeza causam

alterações em hormônios e neurotransmissores importantes para o bem-estar. Desta forma, o corpo busca formas de restabelecer sua harmonia naturalmente e comer é a ação mais conveniente para isso.

"É importante entender que a fome emocional não faz a nossa barriga roncar, avisando que é hora de repor as energias. Ela é a necessidade de algo que traga conforto às emoções", a nutricionista explica que uma forma de identificar a fome emocional é observar os padrões fisiológicos do corpo humano.

Outro fator muito importante para a compreensão destes impulsos alimentares é o psicológico.

Conforme aponta a psicóloga Bruna Falcão, a fome emocional se caracteriza pela busca por alimentos com o intuito de conseguir alívio e consolo para os problemas como preocupação, estresse, medo e ansiedade. Isto porque, na sociedade, a comida tem um papel fundamentalmente atrelado às emoções das pessoas.

A psicóloga interpreta a fome emocional através do cotidiano da população brasileira. Se uma pessoa está feliz, comemora com um churrasco em família. Se está triste, também procura por comida. "Quando estamos tristes, frustrados e impacientes, o que fazemos?

Buscamos na alimentação um refúgio para aliviar todo o sofrimento interno", observa Bruna.

De acordo com a profissional, a pandemia também é uma boa maneira de compreender como a fome emocional age no nosso organismo. Segundo Bruna, durante a pandemia do covid-19 foi possível observar que, com o isolamento, as pessoas já não possuíam válvulas de escape como antes e, então, começaram a "descontar" na comida. "Mesmo se você nunca ouviu falar em fome emocional, certamente você se identificou ou lembrou de alguém nesse exemplo", afirma a psicóloga.

+ "Desconto tudo nos doces"

"Eu desconto tudo nos doces. Não como qualquer coisa, procuro doces", explica Martha Rodrigues. Se a jovem, de 21 anos, já se libertava dos sentimentos ruins com doces e outras guloseimas igualmente ricas em açúcares e gorduras, foi depois de um trauma pessoal que passou a descontar ainda mais nestes alimentos. "Eu não me sinto mal em comer; como, porque preciso daquilo na hora... Só fico preocupada em desenvolver diabetes com tanto açúcar assim", relata.

E, segundo a nutricionista comportamental, Adriana Correia, Martha deve mesmo se preocupar, pois, apesar de a ingestão de alimentos ricos em açúcares ser muito reconfortante, o risco à saúde oferecido também é igualmente grande: "O consumo frequente de alimentos açucarados pode levar ao desenvolvimento de doenças crônicas e excesso de peso. Para a nutricionista, é natural buscar alento na comida, mas isso não deve se tornar uma regra: "As coisas começam a ficar complicadas se todas as vezes que tivermos algum desconforto emocional buscarmos amparo na comida, porque ela não vai resolver os nossos problemas", observa.

Thamires Soares e Bruna Falcão também concordam. As profissionais notam que as pessoas buscam conforto em alimentos ricos em açúcar, gordura ou até mesmo exageram em alimentos que, pontualmente, lembram a infância. "Isso vai prejudicar não só a saúde no geral, trazendo riscos de diversas doenças como também vai prejudicar o peso e, principalmente, a perda de peso para aquelas pessoas que buscam emagrecer", explica Thamires.

Para Bruna, outro fator importante da relação que as pessoas desenvolvem com a fome emocional é o ciclo de sentimentos bons sucedidos por sentimentos ruins que a alimentação por impulso sentimental pode gerar. "Em algumas situações, podem surgir sentimentos de culpa e vergonha depois de alimentar a fome emocional", comenta. A psicóloga também destaca que as pessoas se iludem quando acreditam que estão lidando com suas emoções comendo, pois "nesse caso, a válvula de escape não é saudável e pode comprometer a saúde como um todo, seja ela física ou emocional". Ela afirma que sucumbir à fome emocional pode até mesmo levar o indivíduo a desenvolver transtornos mentais como ansiedade, depressão e transtornos alimentares como a compulsão alimentar permanente.

Efeito reverso também pode acontecer

Quando o assunto é fome emocional, o caminho reverso ao de Martha Rodrigues também é válido. O farmacêutico Natan Macedo, de 23 anos, conta que, quando está nervoso, come mais sim; mas também para de comer, de vez em quando. Neste caso, apesar de a regra ser o aumento de peso, o inverso também é válido.

"Quando estou muito pensativo ou ansioso, costumo não sentir fome nenhuma", diz o jovem, que acrescenta que, nestes momentos, a fome, simplesmente some e que, mesmo ao tentar comer, sente enjoos e acaba passando mal. Natan também relata que, quando para de se alimentar, tem uma explosão de pensamentos negativos relacionados à perda de peso ou de saúde: "Sem comer, vou morrer. Vou emagrecer mais ainda e vão achar que eu sofro de alguma doença séria."

De acordo com Thamires Soares, as situações de fome emocional se transformam, aos poucos, em gatilhos, levando a pessoa a ser refém de um ciclo que envolve: estresse, recompensa e culpa. "Por menor que seja a situação, a pessoa sempre vai ter a situação do estresse, vai procurar ser recompensada de alguma forma e, em seguida, vai se sentir culpada por não conseguir se controlar, por permanecer na mesma situação de prejudicar a saúde. E será, de fato, refém desse ciclo sem fim", afirma.

Como lidar

As especialistas alertam, no entanto, que mesmo com os impulsos quase incontroláveis despertados pela fome emocional, é necessário aprender a lidar com a situação e, aos poucos, driblar os estímulos que dão início ao ciclo de autossabotagem.

A nutricionista Adriana Correia explica que, como a fome emocional normalmente é precedida de algum desconforto nas emoções, é necessário buscar por atendimento terapêutico. "Difícilmente uma pessoa sozinha vai conseguir se libertar da fome emocional, ela vai precisar de apoio terapêutico para aprender a lidar com suas emoções sem usar a comida", constata. E, neste contexto, uma das ferramentas que auxiliam Adriana a trabalhar o tema com seus pacientes durante o aconselhamento nutricional é o reconhecimento dos tipos de fome e o uso de técnicas para lidar com cada uma delas.

Assim como Adriana, Thamires Soares também acredita que o importante é criar uma nova men-

talidade sobre a alimentação, quebrando, por exemplo, crenças como a lógica do "eu mereço" depois de um dia estressante. "Precisamos saber que comer não é a única forma de levantar o astral e, então, buscarmos outras atividades que tragam o mesmo prazer", diz a nutricionista que declara que cada pessoa tem mais de uma atividade prazerosa. "O mais importante é quebrar o ciclo de estresse, recompensa e culpa. E colocar estes alimentos em outros momentos do dia para que a pessoa possa comê-los conscientemente, colocando em prática a autonomia e não a dependência", lembra Thamires.

A psicóloga Bruna Falcão relaciona a fome emocional e as válvulas de escape do "eu mereço" a pontos contribuintes para a fuga de emoções negativas. "A fome emocional pode surgir quando a pessoa não consegue enxergar que está fugindo das suas emoções negativas. É por isso que crianças podem apresentar sinais, mas eles são mais evidentes em adolescentes e adultos", constata.

Bruna também reconhece que é necessário realizar um trabalho conjunto entre o físico e o psicológico. "Além disso, é necessário evitar comer na correria do dia a dia, seria interessante ter um ritual da alimentação, como a prática do mindfulness (método de concentração total ao que está fazendo) e de meditação, por exemplo", finaliza.

Buscar ajuda de um profissional terapêutico é importante para aprender a lidar com as emoções sem usar a comida como válvula de escape

Operações policiais realizadas pela Polícia Civil da Paraíba resultaram na prisão de vários criminosos vindos de outros estados



Paraíba avança no combate ao crime com ações da Polícia Civil

Trabalho de agentes paraibanos alcança outros estados e enfraquece atuação de organizações criminosas

Fotos: Marco Pimentel/PCPB

Suspeito de três roubos a bancos no Estado da Bahia, o homem acabou preso em uma ação das Polícias Civil e Rodoviária Federal na Paraíba. Outro, líder de facção criminosa no Estado do Rio Grande do Norte, também esbarrou nas investigações da Polícia Civil paraibana. Do Estado de Pernambuco, a vítima que teve mais de 350 aparelhos de ar-condicionado roubados agradeceu à PC pela recuperação da carga na cidade de Santa Rita, na Região Metropolitana de João Pessoa. O material avaliado em R\$ 400 mil não tinha seguro e, se não fosse localizado, o roubo significaria a falência daquele empresário. Do Ceará, os criminosos roubaram 30 toneladas de ferro. As empresas, na iminência de perderem cerca de R\$ 200 mil, também recuperaram os produtos.

Em volta da Paraíba, as unidades federativas têm histórias para contar sobre a Polícia Civil paraibana. Sem ir muito longe no tempo – março de 2021 –, basta lembrar o helicóptero que trouxe do Estado de Sergipe um assaltante de banco e uma traficante do Rio Grande do Norte. Ele, foragido de um presídio de Pernambuco após explodirem o

mudo da penitenciária. Ela, apontada como uma das mais influentes chefes da droga no solo potiguar. Ambos presos em Sergipe graças a uma investigação da Polícia Civil da Paraíba.

Encurtando mais o tempo e extrapolando os limites geográficos do Nordeste, a imprensa noticiou uma prisão realizada pela Civil da Paraíba. A repercussão não era para menos diante dos fortes indícios coletados. O homem preso no dia 28 de julho de 2021, no município de Queimadas, é ninguém menos do que “um dos líderes da milícia” (segundo palavras do Ministério Público) que “mandou matar a vereadora Marielle Franco” (palavras de uma depoente em delação premiada).

Excetuando-se a prisão em Sergipe, todos esses episódios mencionados são registros dos últimos três meses. Em 90 dias, a Paraíba conseguiu, por meio dessas e de outras ações da Polícia Civil, penetrar fortemente em outros estados, ora prendendo criminosos há tempo procurados pelas polícias coirmãs, ora salvando empresas da falência e evitando o desemprego de dezenas de pais de família.



Trabalho investigativo da Polícia Civil tem resultado em várias prisões, elucidação de crime e desarticulação de esquemas criminosos

Medidas internas fortalecem a corporação

Os resultados difundidos nos meios de comunicação, como a apreensão de 134 bananas de dinamites no município de Esperança, em maio, e a apreensão de quase uma tonelada de drogas na última semana (uma parcela dela em ação conjunta com a PM), são apenas a parte visível desse trabalho. Nos últimos meses, a Delegacia de Repressão ao Crime Organizado (DRACO), por exem-

plo, passou por um processo de reestruturação, com o objetivo de potencializar o combate às organizações criminosas.

Foi criada a Delegacia de Crimes Cibernéticos (DECC) com atuação em todo o Estado, além da aquisição de 600 novos computadores para todas as delegacias. A instituição está recebendo novas viaturas e, no âmbito do Instituto de Polícia Científica, o documento de Identidade digital deverá agilizar determinadas demandas no IPC, sobra de tempo que será aproveitada para outros serviços.

Na avaliação do delegado-geral da Polícia Civil, André Rabelo, a corporação vem se fortalecendo cada dia mais, adotando medidas internas que quase sempre não vêm ao conhecimento da sociedade, porém, apresenta resultados que, como se observa, vão muito além dos limites estaduais.

“Temos trabalhado muito e articulado estratégias que, quando não dão resultados de imediato, certamente, irão servir para novas ações policiais mais à frente. É óbvio que não podemos entrar em detalhes, pois estamos tratando de investigação e combate

a organizações criminosas, mas os números e os casos divulgados pela própria imprensa revelam o quanto a Paraíba tem avançado no enfrentamento a esses criminosos”, disse o delegado-geral.

Futuro breve

Ainda dentro das ações plenamente em andamento, a Polícia Civil da Paraíba iniciou nas últimas semanas uma série de reuniões com o Tribunal de Contas do Estado (TCE), para a formalização de um Termo de Cooperação entre as instituições. Uma parceria forte e que irá gerar ótimos serviços à sociedade.

O município de Mamanguape terá uma Central de Polícia Civil, projeto que já está sendo elaborado pelo setor responsável, e unidades policiais passarão por reformas em suas estruturas. O Grupo de Operações Especiais (GOE), equipe especializada em ações de alto risco, também terá a sua sede nova, em novo endereço.

“Essas e outras medidas, somadas aos procedimentos para a realização do novo concurso público da instituição, sem sombra de dúvidas irão reforçar essa luta contra as organizações criminosas na Paraíba, trazendo-nos resultados ainda melhores. Eu acredito muito nisso, porque é o cenário que se desenha”, concluiu André Rabelo.



PC passou por uma reestruturação visando potencializar as operações de combate às organizações criminosas

EDITAL DE 1º e 2º PÚBLICOS LEILÕES DE ALIENAÇÃO FIDUCIÁRIA
 1º Público Leilão: 31/08/2021, às 10:00hs / 2º Público Leilão: 02/09/2021, às 10:10hs
FERNANDA DE MELLO FRANCO, Leiloeira Oficial, Mat. JUCEMG nº 1030, com escritório na Av. Barão Homem de Melo, 2222 – Sala 402 – Estoril – CEP 30494-080 – Belo Horizonte/MG., autorizado por BANCO INTER S/A, CNPJ sob nº 00.416.968/0001-01, venderá em 1º ou 2º Leilão Público Extrajudicial, nos termos do artigo 27 da Lei 9.514/97 e regulamentação complementar com Sistema de Financiamento Imobiliário, o seguinte imóvel: UNIDADE AUTÔNOMA Nº 118, BLOCO D, do Edifício LUXOR CABO BRANCO, situado a Avenida Cabo Branco, nº 2.750, no bairro Cabo Branco, na cidade de João Pessoa/PB, contendo: sala de jantar e estar, 02 (dois) quartos, sendo 01 (uma) suíte, WC social, cozinha/serviço, jardineiras e 01 (uma) vaga de garagem, com área real privativa da unidade de 67,6300m², área de uso comum pertencente a unidade de 76,6180m², área real total da unidade de 144,2480m², área equivalente de construção da unidade de 116,3557m², coeficiente de proporcionalidade da unidade de 0,01025, fração ideal de 1,0250%, edificado em terreno parte própria e parte foreira ao domínio da União. Imóvel objeto da Matrícula nº 100.062 do 8º Serviço Notarial e 2º Registral Comarca João Pessoa/PB. Imóvel objeto da Matrícula nº 100.062 do 8º Serviço Notarial e 2º Registral Comarca de João Pessoa/PB. **DOS VALORES: 1º Leilão: R\$ 574.262,71 (Quinhentos e setenta e quatro mil duzentos e sessenta e dois reais e setenta e um centavos) 2º Leilão: R\$ 287.131,35 (Duzentos e oitenta e sete mil cento e trinta e um reais e trinta e cinco centavos).** O arrematante pagará à vista, o valor da arrematação, 5% de comissão do leiloeiro e arcará com despesas cartoriais, impostos de transmissão para lavratura e registro de escritura, e com todas as despesas que vencerem a partir da data de arrematação. O imóvel será entregue no estado em que se encontra. Venda ad corpus. Imóvel ocupado, desocupação a cargo do arrematante, nos termos do art. 50 da lei 9.514/97. Ficam os Fidejantes: MARCOS JOSÉ ALVES DA SILVA, brasileiro, funcionário público federal, ID: n.º 1000.885.122 – SSP/MS sob nº 002.172.23745, casado sob o regime de comunhão parcial de bens com YLLEN DE ALMEIDA ALVES DA SILVA, brasileira, autônoma, ID nº 396.604 – MAER/MS e inscrita no CPF/MF sob o nº 489.237.451-20, residentes e domiciliados na Rua Francisco Otero, nº 5574, Conjunto Alphaville, Rio Madeira, Porto Velho/RO, intimado(s) da data dos leilões pelo presente edital. O(s) devedor(es) fiduciante(s) será(ão) comunicado(s) na forma do parágrafo 2º-A do art. 27 da lei 9.514/97, incluído pela lei 13.465/2017, das datas, horários e locais da realização dos leilões fiduciários, mediante correspondência dirigida aos endereços constantes do contrato, inclusive ao endereço eletrônico, podendo o(s) fiduciante(s) readquirir(em) o imóvel entregue em garantia fiduciária, sem concorrência de terceiros, exercendo o seu direito de preferência em 1º ou 2º leilão, pelo valor da dívida, acrescida dos encargos, despesas e comissão de 5% do Leiloeiro, conforme estabelecido no parágrafo 2º-B do artigo 27, da Lei 9.514/97, ainda que outros interessados já tenham efetuado lances para o respectivo lote do leilão. Leilão online, os interessados deverão obrigatoriamente, tomar conhecimento do edital completo através do site www.francosleiloes.com.br.

CLUBE DE FUTEBOL E REGATAS TIRADENTES
 FILIADO A FEDERAÇÃO PARAIBANA DE FUTEBOL
 FUNDADO EM VINTE E UM DE ABRIL DE 2008

EDITAL DE CONVOCAÇÃO
ASSEMBLÉIA GERAL ORDINÁRIA

A PRESIDENTE DO CLUBE DE FUTEBOL E REGATAS TIRADENTES, ENTIDADE FILIADA A FEDERAÇÃO PARAIBANA DE FUTEBOL, AMPARADA EM SEUS PODERES ESTATUTÁRIOS, CONVOCA TODOS OS MEMBROS DA DIRETORIA, CONSELHEIROS E SOCIOS DA ENTIDADE, COM DIREITO A VOTO E A SEREM VOTADOS, A PARTICIPAREM NO DIA 10 DE SETEMBRO DO CORRENTE ANO, SEXTA FEIRA, AS 19 HORAS EM ÚNICA CONVOCAÇÃO COM QUALQUER NUMERO DE SOCIOS, DA ASSEMBLÉIA GERAL ORDINÁRIA QUE OCORRERÁ NA SEDE DO CLUBE, SITO A AVENIDA BANCARIO SERGIO GUERRA, NUMERO 328, BAIRRO DOS BANCARIOS, SALA 302, CIDADE DE JOÃO PESSOA PARA DELIBERAR SOBRE A SEGUINTE PAUTA:

A) LEITURA DO RELATÓRIO FINANCEIRO, Apreciação e VOTAÇÃO DA PRESTAÇÃO DE CONTAS DA ENTIDADE;
 B) VOTAÇÃO E ELEIÇÃO PARA A NOVA DIRETORIA EXECUTIVA E CONSELHO FISCAL PARA O PROXIMO QUADRIENIO 2021 A 2025.

João Pessoa, PB, 03 de AGOSTO de 2021.

Rafaela Maria S. de Lima Braz
 RAFAELA MARIA SANTOS DE LIMA BRAZ
 Presidente



Alcantil encanta pelo patrimônio arquitetônico, principalmente pelas antigas igrejas construídas desde o início do povoamento local; município também conta com muitos atrativos naturais, sendo banhado por 10 riachos temporários, que são opções para vários passeios

Alcantil é famosa pelo São João, produção de queijo e confecção

Município fica entre Campina Grande e Caruaru, localização geográfica que favorece o desenvolvimento da economia local

Iracema Almeida
iracemalubarino@epc.pb.gov.br

A pequena cidade de Alcantil, localizada no Semiárido paraibano, a 139 quilômetros de João Pessoa, possui pouco mais de cinco mil habitantes. O município é um dos principais produtores de queijos da Paraíba. Mensalmente, são produzidos, em média, mais de seis toneladas de queijo e 60 mil litros de leite bovino.

Alcantil também ficou conhecido por realizar o 'São João do Meio do Caminho', pois fica

entre as cidades de Campina Grande, na Paraíba, e Caruaru em Pernambuco, onde acontece os maiores festejos juninos do país.

Por fazer divisa com o município de Taguairetinga do Norte, em Pernambuco, além da criação de rebanhos bovinos, a economia de Alcantil também conta com o setor industrial. Já são mais de 40 pequenas fábricas de confecção que geram renda para cerca de 400 famílias e produzem mensalmente uma média de 150 mil peças de roupas, que são comercializadas na

cidade vizinha e nas feiras de Santa Cruz do Capiberibe e Caruaru, ambas no Estado vizinho.

"Nosso município é bem pequeno, mas estamos sempre buscando alternativas para garantir geração de renda à população. Durante essa pandemia, inclusive, fizemos uma campanha 'Quem mora em Alcantil, compra em Alcantil' para movimentar a economia local. Alcantil tem muito potencial turístico e já estamos viabilizando projetos para fomentar o setor, com estrutura para trilhas e rapel, por exem-

plo", destaca o prefeito Cícero Fernandes.

A cidade surgiu às margens do Rio Paraíba com a chegada de índios cariris e famílias que migravam do Litoral pernambucano, do Sertão paraibano e do Rio Grande do Norte. Inicialmente, seu nome era Poço da Pedra do Altar, por volta dos anos de 1850, com o povoamento do Sítio Beatos. Depois passou a ser chamada de Serra Bonita, quando fez parte do município de Cabaceiras. Seu nome atual só veio em 1948. Em 1958, ainda distrito, passou a pertenc

er à cidade de Boqueirão e só em 1994 Alcantil foi emancipada como município.

Como a maioria das cidades brasileiras, tem o catolicismo como sua principal religião e sua primeira igreja, de Nossa Senhora da Piedade, foi construída em 1876, no Sítio Beatos. Um ano depois também foi construída a Igreja de São José, padroeiro do município. As celebrações desses dois santos são muito festejadas no município e se tornaram eventos fontes de renda, já que Alcantil recebe muitos fiéis de municípios vizinhos.

Uma particularidade é que a festa em homenagem a santa, que acontece todo ano no dia nove de setembro, é mais relevante do que os festejos do santo padroeiro, celebrado anualmente em 19 de março. "É incrível isso, mas as festas de nossa senhora reúne muito mais gente do que a de São José. Somos uma cidade muito religiosa e durante essas datas toda a cidade se envolve na organização das missas, novenas e procissões. É lindo de se ver", comenta o diretor de Turismo de Alcantil, Erasmo Rafael.

Fotos: Ascom/Prefeitura de Alcantil



Produção leiteira de Alcantil chega a atingir, em média, por mês, 60 mil litros e, junto com a indústria de confecções, contribui para a geração de emprego e renda



+ Passeios e projetos

Alcantil é também banhada por 10 riachos temporários, que em tempos de cheias acabam virando atração turística da região, com banhos e passeios de barcos. Entre os seus principais pontos turísticos estão a Pedra do Altar que fica no Rio Paraíba, onde é possível contemplar um pôr do sol no horizonte; e o Rio Cruz, com seus poços e área para acampamento.

Uma outra opção é o passeio pela fazenda Riacho Grande, local que hospedou o ex-presidente Getúlio Vargas quando passou pela Paraíba em 1933, com casas, igrejas, bodega e casa de farinha.

A arte da dança é bem difundida entre os jovens e adultos da cidade. Inclusive, o Balé Popular de Alcantil, grupo reconhecido como um dos melhores da Paraíba, já representou o Estado em festivais no Rio de Janeiro, São Paulo, Minas Gerais, Rio Grande do Norte, Pernambuco, Santa Catarina e já se apresentou em mais de 80 cidades paraibanas.

De acordo com o diretor de Turismo, está sendo construído o Pátio do Forró, que será palco do tradicional São João no Meio do Caminho – que já acontece na cidade há 25 anos – além de contribuir para o desenvolvimento da economia local. "Essa obra chega para consolidar nossos festejos juninos. Conterá com praça de alimentação, arquibancadas, espaço para as apresentações culturais, coreto, ilhas de forró, além dos ambientes cenográficos que vão retratar a Vila Beatos, o Museu do Mestre Vitalino e o sítio São João, pois nossa cidade fica literalmente na metade do caminho, 70km de Caruaru-PE e 70km para Campina Grande", diz Erasmo Rafael.

"Nossa intenção durante o período junino é transformar Alcantil em uma rota a mais para quem for aproveitar as festas de São João de Campina Grande e Caruaru. Com certeza, a construção desse Pátio do Forró será essencial para que possamos atrair os turistas de todo o país", acrescenta o prefeito Cícero.

Fotos: Ascom/Prefeitura de Alcantil



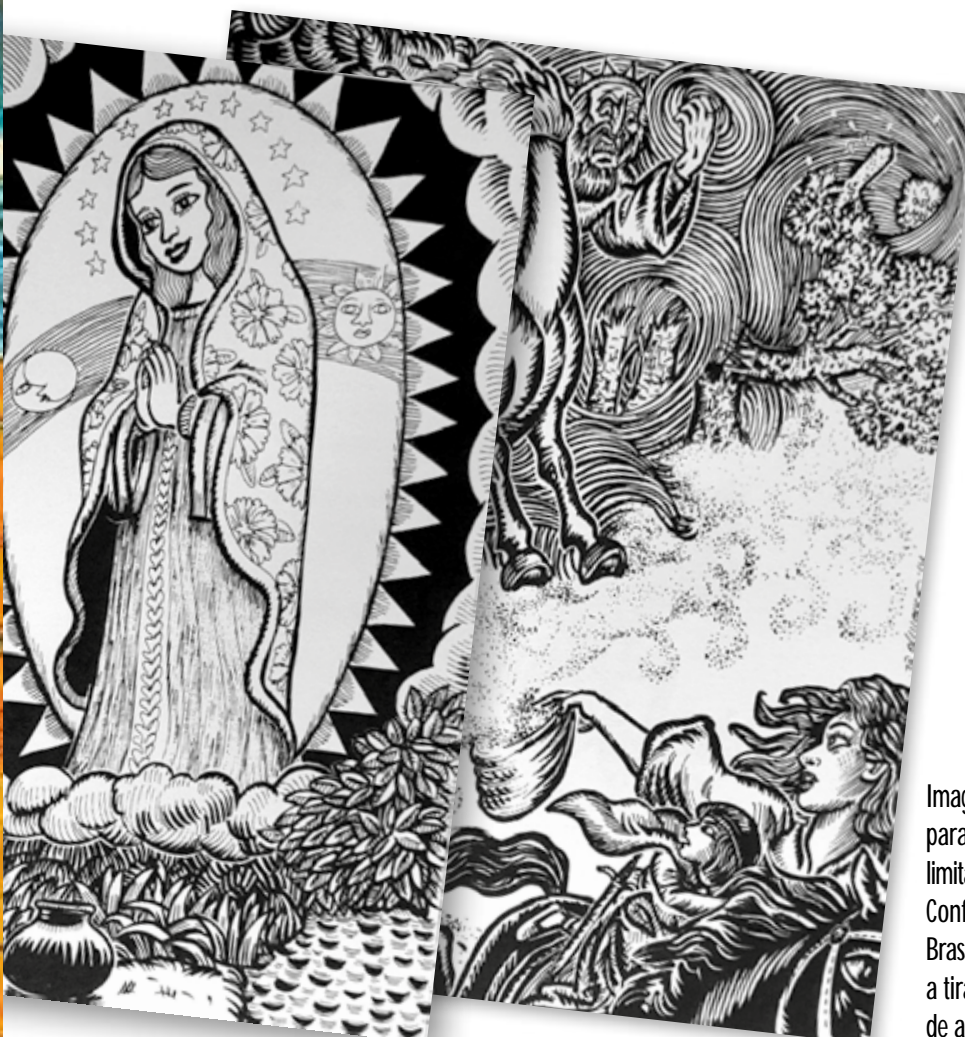
Alcantil aproveita a localização entre Campina Grande e Caruaru para investir no turismo durante os festejos juninos; cidade também é famosa pela produção de queijos





Foto: Divulgação

Imagens: CBB/Divulgação



Imagens feitas por Jô Oliveira para uma edição artesanal e limitada do livro, lançada pela Confraria dos Bibliófilos do Brasil (CBB) no ano de 2015; a tiragem da publicação foi de apenas 350 exemplares

Única obra infantojuvenil de Zé Lins ganhará nova edição

Na esteira dos 120 anos de nascimento do escritor, Editora Global vai relançar 'Histórias da Velha Totônia'

Joel Cavalcanti
cavalcanti.joel@gmail.com

Foi em sua obra mais fabulesca e que explora o universo das lendas e do folclore que o paraibano José Lins do Rego (1901-1957) deixou marcada de forma profunda a natureza seminal de sua inspiração literária. É o que fica revelado no seu único livro infantojuvenil *Histórias da Velha Totônia*, que vai ganhar ainda neste semestre uma nova edição pela Editora Global. Consagrado como um dos maiores romancistas regionalistas do país, o paraibano traz nessa obra a tradição da contação de história e as ausências sentidas durante sua infância, o que o influenciaria por toda a sua vida.

A obra completa do autor está sendo objeto de reedição pela Global, que adquiriu os direitos sobre

a bibliografia do paraibano no ano passado. A casa vem desde então republicando alguns de seus romances mais conhecidos, como *Menino de Engenho*, *Bangüê* e *Doidinho e Fogo morto*, todos do Ciclo da Cana-de-Açúcar.

Lançado inicialmente em 1936, *Histórias da Velha Totônia* é composto a partir das memórias de José Lins do Rego para contar quatro contos em uma abordagem que possui fortes similaridades com os contos de fada, no qual se exploram as relações dualísticas do bem contra o mal. As histórias são contadas seguindo uma tradição da oralidade mediada por regionalismos não apenas através das escolhas das palavras, mas por estas trazerem os encantos, as crenças religiosas e as virtudes da cultura nordestina.

"Eram histórias populares tradicionais, e Zé Lins

recolheu quatro dessas histórias e as recontou. O interessante é que ele aproveitou o nosso linguajar nordestino e fez uma recriação desses contos populares que já existiam. São histórias que passam de uma geração para outra através da oralidade", explica a professora e crítica literária Neide Medeiros.

O macaco mágico, conto que abre o livro, possui as características da eloquência e esperteza do personagem Gato de Botas e o conto folclórico *O Flautista de Hamelin*, popularizado pelos irmãos Grimm. O conto é seguido por *A cobra que era uma princesa*, *O príncipe pequeno* e *O sargento verde*, que traz a personagem de Nossa Senhora, que se disfarça de uma velhinha pobre. Na história que fecha a obra, uma bela jovem ajuda a tal velhinha, que, em retribuição, a salva das artimanhas do diabo.

"Zé Lins se coloca no mesmo nível do leitor infantil, então as crianças, quando leem as histórias, se identificam com aqueles personagens", avalia Medeiros sobre a forma com a qual o escritor trata os pequenos leitores do livro.

Em suas primeiras edições, *Histórias da Velha Totônia* conta com ilustrações do paraibano Tomás Santa Rosa Júnior (1909-1956). O cenógrafo era amigo de Zé Lins e ficou muito ligado também ao que se chamou "Roda de Maceió", que reunia escritores como Jorge de Lima (1893-1953), Graciliano Ramos (1892-1953), Rachel de Queiroz (1910-2003), Valdeamar Cavalcanti (1912-1982), Aloísio Branco (1909-1937) e Aurélio Buarque de Holanda (1910-1989).

Dedicando o livro "aos meninos do Brasil", Zé Lins costumava afirmar que a obra era uma tentativa de ameni-

zar as ausências da vida das crianças que sofrem com a pobreza e a falta de perspectivas. "Quisera que todos eles (os meninos) me ouvissem com a ansiedade e o prazer com que eu escutava a Velha Totônia do meu engenho", escreve José Lins do Rego nas primeiras páginas do livro.

A própria infância do escritor natural de Pilar foi muito marcada por perdas. Sua mãe, Dona Amélia, morreu quando ele tinha apenas nove meses, assim como uma de suas primas, de quem ele gostava muito, e o seu primo Gilberto. O sentimento de orfandade aumentou após suas tias, que se tornaram mães adotivas, se casaram. "Eu acho que isso se reflete muito na obra de Zé Lins através de um lirismo um pouco melancólico. Então, ele vai se apegar a um carneirinho, a um papagaio, a um pássaro para compensar essas ausências", reflete Neide Me-

deiros. "Nessas histórias e nesses contos populares tradicionais existem muitas fantasias e magias. Isso é uma maneira de compensar essas ausências", associa a pesquisadora.

A tradição dos contadores de história influenciou não apenas o escritor paraibano, mas outros de seus contemporâneos na literatura também revelam em suas memórias a importância dessas pessoas, como o escritor e amigo Gilberto Freyre (1900-1987). "Essa é uma herança africana porque naquele continente existiam muitos contadores de histórias chamados 'akpalô', homens e mulheres que eram educadores de sabedorias africanas", remonta Neide Medeiros. A Velha Totônia, que de fato existiu e teve uma importância fundamental para a vida de Zé Lins, é descrita por ele em entrevistas como "cabocla", o que indica sua ancestralidade afro-brasileira.

+ "Foi a Velha Totônia quem me ensinou a contar histórias"

"Na casa do meu avô, onde nasci, existia um único livro, a Bíblia. Eu cresci ouvindo histórias de Trancoso da Velha Totônia. Foi ela quem fez a minha iniciação literária", declarava o escritor José Lins do Rego na *Coleção Fortuna Crítica* (Editora Civilização Brasileira/Funesco, 1991).

No texto *Foi a Velha Totônia quem me ensinou a contar histórias*, o autor de *Menino de Engenho* descreveu a mulher de nome Antônia, sogra do mestre Agda, marceneiro do Engenho Corredor, onde o escritor morava, como sendo uma mulher muito magra e sem dentes. "Essa cabocla tinha um talento especial para contar histórias. Ela sabia de cor todo o cancionário português", destacou Zé Lins.

A professora Neide Medeiros revela que não eram

apenas os enredos das histórias que encantavam o escritor paraibano na Velha Totônia, mas sua própria maneira de interpretar aqueles contos. "Zé Lins também falava que Totônia possuía um poder teatral muito grande, inventando vozes para os personagens e para os monstros", frisa.

Ainda na *Coleção Fortuna Crítica*, o autor demonstrou essas nuances lembradas por Medeiros. "Que talento ela possuía para contar as suas histórias, com um jeito admirável de falar em nome de todos os personagens! Sem um dente na boca e com uma voz que dava todos os tons às palavras", encantou-se Zé Lins. "Pequenina e toda engelhada, tão leve que uma ventania poderia carregá-la, andava léguas e léguas, como uma edição viva das mil

e uma noites", comparava ele, em uma referência a coleção de histórias e contos populares originários do Médio Oriente e do Sul da Ásia compiladas em árabe no século 9.

Por fim, o escritor paraibano ainda descreveu a casa do engenho onde nasceu e morou

até o 12 anos como sendo um lugar "grande e triste", no qual o seu avô era pouco comunicativo, sua avó cega e as tias não sabiam contar histórias. Era a Velha Totônia quem dava cor e imaginação na vida daquela criança. "Nunca me esquecerei da Sinhá Totônia, essa maravi-

lhosa contadora de histórias, analfabeta e inteligentíssima, que, sem o saber, transformava o menino do Engenho Corredor. Porque estou certo de que foi a velha Totônia quem pegou em mim a doença de contar histórias", considerava José Lins do Rego.



Imagens: Arquivo A União

Em suas primeiras edições, 'Histórias da Velha Totônia' tinha ilustrações do cenógrafo paraibano Tomás Santa Rosa (1909-1956)

Artigo

Estevam Dedalus
Sociólogo | colaborador

Sobre a percepção

Há textos em que as palavras não se entregam facilmente ao leitor, precisando assim de serem sitiadas grão a grão, com desvelo e paciência monástica. A experiência demonstra que tentar dominar essas palavras resulta quase sempre em fracasso. Como na visão mística, sabemos o que as letras querem dizer e, por mais contraditório que possa aparentar ao nosso entendimento, é impossível comunicar o significado em linguagem racional. Parece que certos escritos são mais polissêmicos que outros, ao estimular níveis até então desconhecidos ou ocultos da percepção, transformando radicalmente as relações hermenêuticas entre leitores e obra de arte.

Algo semelhante acontece quando investigamos termos com um alto nível de abstração. Cheguei, no passado, a acreditar que não saberia sequer uma definição satisfatória para os nomes das cores. Se dissesse, por exemplo, que vermelho é um tipo de percepção visual provocada por ondas eletromagnéticas que incidem sobre células da retina responsáveis por enviar informações ao cérebro, e que tais ondas têm o comprimento aproximado de 625-740 nm e frequência entre 480-405 THz, era como se nada acrescentasse de verdadeiramente esclarecedor ao assunto. Fica evidente que se trata de uma definição científica, logicamente, inferida a partir de determinados dados sensíveis e que, de fato, não mostra ter em si realidade superior aos meus sentidos.



Foto: Divulgação

Filósofo G. E. Moore (1873-1958): não se pode definir o Bem, apenas reconhecê-lo

não poderíamos defini-lo, somente reconhecê-lo. Acho que isso se aplica também ao amor e a outros sentimentos humanos. As palavras, apesar de indispensáveis ao pensamento, à imaginação e à sociabilidade, são incapazes de exaurir semanticamente esses estados emocionais; cabe à experiência individual revelar o que sejam.

Tudo isso é para dizer que, vistas assim, as sensações vividas por pessoas diferentes seriam apenas suscetíveis a imagens vagas e comparações imprecisas, na medida em que não conseguiríamos relatar plenamente o que vivemos. Por mais social que seja o homem, estará inexoravelmente sujeito a experiências únicas e indiscerníveis.

Confesso ignorar em que grau se pode afirmar, com convicção, ser o conceito físico mais real que os versos poéticos que dizem que “vermelho é a cor do amor”. Sei, entretanto, que quando percebo essa cor imediatamente a reconheço. Ela se apresenta ao meu espírito num rompante, nítida. Mesmo se não houvesse uma palavra que a nomeasse, saberia distingui-la de outro matiz de cor. Qualquer pessoa que não sofra de nenhuma espécie de doença que afete a percepção visual entenderá o que digo.

O filósofo britânico G. E. Moore tinha uma opinião sobre o Bem bastante próxima dessa ideia. Dizia que

Estética e Existência

Klebber Maux Dias
klebmaux@gmail.com | colaborador

A fuga da dor

Nos dias atuais, percebe-se que o mal-estar gerado através do luto das ideias humanistas, lançou indivíduos ao vazio existencial. Nesse abismo interior tem-se sistemas opressores, privações, perdas e o mais perverso desespero humano. As consequências disso é a vida se tonar insuportável e gerar uma sociedade autoritária e do terror. Essa realidade extrema é conhecida por distopia, por entender que existe o controle opressivo de toda uma sociedade adoecida em ódio. E, também, pela desunião social provocada por péssimas condições econômicas. A tecnologia se insere nesse contexto como instrumento de controle, por parte do Estado como ferramenta de opressão, devido ao abandono humano na construção do bem-estar social e de toda dignidade humana. Na literatura, o conceito de distopia foi reapresentado por George Orwell (1903-1950) e Aldous Huxley (1894-1963). Sabe-se que o primeiro uso da palavra distopia apareceu num discurso ao Parlamento Britânico por Gregg Weber e John Stuart Mill, em 1868. Naquele discurso, Mill se referiu à distopia por ser um “lugar mau”, ao oposto de utopia, que quer dizer “lugar nenhum”.

As distopias são perversas e frequentemente são criadas a fim de explorar ao máximo o limite humano. Esse processo é implantado com o objetivo de tornar estados cada vez mais fracos na economia, na cultura e ao bem comum. As distopias estão inseridas na existência dos cidadãos e entre as relações sociais, com a finalidade de destruir a dignidade humana. Essa falha existencial também interfere na destruição da paz nas relações internacionais entre países. A partir dessa distopia, a falha humana apresenta: um falso conteúdo moral, a fim de projetar a maneira de como os transtornos devem projetar o futuro e o sentido à vida; apresenta uma falsa sedutora crítica social e fortalece o afeto ao perverso autor; exploram a estupidez coletiva. Na distopia, o poder do Estado é mantido por uma elite autoritária e patológica, mediante a somatização e sublimação de carências e privações do cidadão, que é desprovido de senso crítico e inserido numa religiosidade esquizofrênica; há um discurso pessimista e a violência é banalizada e generalizada.

O filósofo e economista britânico John Stuart Mill (1806-1873), em 1868, afirmou que: “O que é demasiadamente bom para ser tentado é utópico, o demasiado mau é distópico”. O século 20 foi marcado por uma contínua e acelerada mudança



Foto: Divulgação

John Stuart Mill: “O que é demasiadamente bom para ser tentado é utópico, o demasiado mau é distópico”

tecnológica e novas descobertas científicas. Esse período testemunhou várias guerras e regimes totalitários violentos e ditaduras militares. Enquanto os filósofos buscavam fundamentos da tecnologia priorizar o bem-estar da sociedade e da humanidade, outros advertiam sobre as consequências graves de uma ciência usada para fins perversos.

A natureza humana apresenta que existe a boa índole e a maldade, e a personalidade é influenciada por um conjunto de influências do espaço social que se vive, onde se desenvolve a cultura, a religiosidade e a formação familiar, que constitui o caráter. É no cérebro – no córtex – que se encontra a região que processa o raciocínio. Nessa região está guardado o aprendizado das regras que permite viver em comunidade ao cumpri às Leis da Justiça, os princípios religiosos, os princípios familiares, o respeito e o humanismo. Entretanto, diante das incertezas pelo do futuro, gerados pelo ódio, pode-se entender que a distopia é uma forma de “utopia negativa”. Isso conduz a negação do próprio sentido à vida e a impossibilidade de criar a fraternidade humana, ao lançar todos num futuro insuportável e na destruição de toda dignidade humana. A utopia e distopia estão inseridas intensamente nos dias atuais. Quando o sentido à vida não satisfaz, o cidadão projeta um futuro melhor ou pior, isso dependerá da capacidade de suportar-se na sensibilidade e saúde mental. Nesse contexto, a resiliência é a máxima prioridade, e deve-se construir, nos relacionamentos adoecidos,

o respeito humano contra a distopia, a fim de garantir a sobrevivência humana e o bem comum, porque o afeto distancia a agressividade e o “lugar mau”. A boa saúde mental torna o comportamento protegido à má influência que o convívio em sociedade lhe traz.

Concluo com este poema *Canção do Dia de Sempre*, de Mario Quintana (1906-1994):

*Tão bom viver dia a dia...
A vida assim, jamais cansa...*

*Viver tão só de momentos
Como estas nuvens no céu...*

*E só ganhar, toda a vida,
Inexperiência... esperança...*

*E a rosa louca dos ventos
Preso à copa do chapéu.*

*Nunca dê um nome a um rio:
Sempre é outro rio a passar.*

*Nada jamais continua,
Tudo vai recomçar!*

*E sem nenhuma lembrança
Das outras vezes perdidas,
Atiro a rosa do sonho
Nas tuas mãos distraídas...*

■ Sinta-se convidado a audição do 330º Domingo Sinfônico, deste dia 8, das 22h às 0h. Em João Pessoa-PB sintoniza FM 105,5 ou acesse através do aplicativo radiotabajara.pb.gov.br. Vamos conhecer a peças e o pensamento musical de Heitor Villa-Lobos (1887-1959). Através de suas peças, ele apresentou o folclore e o regionalismo na constituição do comportamento humano. Compôs 14 choros, que descrevem o sentimentalismo, a tristeza e a melancolia. As suas 12 sinfonias expõem os conflitos sociais e mundiais. As suas nove bachianas apresentam um tema do folclore brasileiro que está fusionado com um tema do barroco do compositor alemão Johann Sebastian Bach (1685-1750). Foi influenciado pela poesia e literatura brasileira: de forma mais intensa do paulista Mário de Andrade (1893-1945); do músico cearense Alberto Nepomuceno (1864-1920); do filósofo alemão Johan Gottfried von Herder (1744-1803), que criou a tese do nacionalismo. Uma tese de Herder afirma que a poesia é a identidade de um povo, porque denunciou a tirania, o ódio e a distopia que destrói a liberdade.

Kubitschek
Pinheiro

kubipinheiro@yahoo.com.br

‘Wonderful’
Louis

Louis Armstrong (1901-1971) tinha razão: o mundo é maravilhoso. Nós é que não somos. Nós que complicamos as coisas. Tudo é tão simples – cada um de nós é um só. O jogo é que é perigoso.

Esquerda, direita, volver. O que for, não importa. Ou por que é tão difícil abrir a discussão a novas pessoas, novas ideias, de diferentes formas de pensar. Não sei. Aquele amigo se afastou por problemas políticos? Esqueça, reze para o Anjo 45 dele.

O mundo é um moinho? É sim, Cartola tinha razão, mas vamos parar com o moído. Não nos faz bem. Você precisou alterar sua voz, *ok*, então, escute sua voz alterada. Cante uma canção.

Dividir o mundo entre a esquerda e a direita, os inteligentes e os idiotas, os bons e ruins, não é tarefa nossa. É, talvez, a forma mais cômoda de se viver, ou a mais preguiçosa e também a menos interessante.

Dê uma chance ao outro, dia e noite estamos tão sozinhos...

O mundo é uma merda? Não, a gente é que faz merdas. É melhor não espalhar. Tape o nariz e vá ao jardim receber a delícia do jasmim. Bem assim.

O mundo é bão? É sim, Nando Reis tem razão, o mundo é bão, ao dialogar com o filho Sebastião. Você costuma dizer: ô vida besta, é besta também, mas besta é tu não viver esse mundo.

É assim que vivemos. Na dicotomia que faz com que tudo tenha esta divisão categórica, mas isso acontece até com os animais. Vejo nitidamente que nosso cachorro perdigueiro Bolinha se apossou do vira lata Lili e olha que ela não exala o cio. Erramos ao mandar operar nossos animais? Só Deus sabe.

Olhamos para os intervenientes em qualquer circunstância e eles estão ali atolados nas redes sociais, assim e assados. O que muda em termos de pensamento? Nada. Provocaram a morte de um jovem de 16 anos: Ô mundo cruel.

Existe uma agenda e um pensamento condicionado, logo é bastante previsível o que vai ser dito, ou dado a ouvir para que o público em geral possa processar e pensar. Mas a gente confunde as coisas, mistura as emoções, tira onda e termina achando que o mundo não presta.

O mundo acabou? Nada, o mundo acaba para quem morre, porque aquela pessoa passa a viver noutra mundo, que não sabemos se é melhor que esse mundinho aqui.

Olhar para o mundo do jeito que ele está, com milhares de mortos pela covid-19 e agora tem um tal de Delta, até que dá uma sensação de binóculo bipolar, mas o mundo é sedutor.

Dirão que eu estou inventado porque não tenho tema para escrever neste domingo. Pode ser. Mas é melhor que pegar um texto velho e copidescar. Sei lá. Existem várias clivagens, diferenças, atualizações escambau.

Existe o centrão e o centrinho e os liberais. Os liberais se jogam nas conversas. Pois sejam.

Nasci antes da revolução, poucos anos antes, sou, por isso, também produto das conquistas. Qual revolução? Foi golpe.

O mundo não cabe num *outdoor*, não cabe num copo de uísque, não cabe nos preconceitos abundantes. Eu estou um pouco cansado de mais do mesmo do novo e do velho normal.

‘What A Wonderful World’ não é apenas uma canção, é uma canção que pode nos fazer dormir. É tão bom dormir, é tão bom acordar. É tão bom tomar café, é tão bom transar, até entrar em transe pode. E agora, Sr. K? Vamos embora que já começa a amanhecer.

Kapetadas

1 - A pandemia me ensinou que dá pra resolver quase tudo à distância. E isso pra mim foi um caminho sem volta, mas o mundo é maravilhoso.

2 - Você percebe que é pobre quando não tem foto no gelo pra fazer meme do frio.

3 - Som na caixa: “Deixar a sua luz brilhar e ser muito tranquilo”, Milton Nascimento.



Imagem: Divulgação

Louis Armstrong, intérprete mais famoso de ‘What A Wonderful World’

Alex Santos

Cineasta e professor da UFPB | colaborador

De Anayde a 'Antonia': obras sobre o feminismo no cinema

Duas razões, diria oportunas, para que rebobine alguns registros que fiz, havia algum tempo, sobre a importância da mulher nas artes. Embora, mais do que antes, talvez, esse tema se encaixe melhor aos dias atuais, diante das inúmeras manifestações que temos visto, sobretudo, através do audiovisual.

Em *Arquétipo da mulher no cinema*, capítulo do meu livro *Cinema & Revisionismo*, que publiquei pela Editora **A União** em 1982, por ocasião da visita da cineasta Tizuka Yamasaki e do paraibano José Joffily Filho, ambos visando as locações para as filmagens de *Parahyba Mulher Macho* (relato sobre a vida de Anayde Beiriz, João Dantas e o assassinato do presidente João Pessoa), à época, reforçando o capítulo acima referido, escrevi:

"(...) da Pró-Reitoria Para Assuntos Comunitário (Prac), da UFPB, de orientação do Reitor Berilo Ramos Borba, com a finalidade de dá vistas e proceder a um parecer, foi-nos dado o "Relatório Proposta" das partes interessadas na realização do filme, na Paraíba (...) Sobre o que nos foi apresentado, inicialmente, apenas fiz restrição ao título."

Pois bem, transcrevi em meu livro, *ipsis litteris*, o texto assinado por Tizuka e Joffily, cujo título era *Parahyba Mulher Macho - Uma pesquisa para cinema*, inclusive, averbando sobre sua importância do resgate histórico de um dos fatos políticos mais simbólicos ocorridos em nosso Estado. Quanto ao título, que veio a ser dado ao filme, posteriormente, de veras entendi como uma forma de se querer subestimar o gênero feminino.



Fotos: Divulgação

Atrizes Tânia Alves (E), de 'Parahyba Mulher Macho', e Christianne de Bruijn (D), em 'Antonia: uma sinfonia'

Daqueles tempos pra cá, principalmente em cinema, muita coisa mudou. Vemos hoje um considerável número de trabalhos produzidos e dirigidos por mulheres (maioria simples audiovisuais que, propriamente, filmes), que tem se destacado em festivais, trazendo muito mais o selo da mera digitalização. Recurso esse não menos valoroso, quanto ao fílmico, cinematograficamente.

Oportunamente, é o caso de um curta-metragem que está sendo gravado nesta capital, conforme noticiou a imprensa, tentando rever "...o pensamento político e o liberalismo sexual na década de 1920". Audiovisual de Saskia Lemos, que tem motivação na figura de Anayde Beiriz. Já Marcélia Cartaxo, atriz premiada (Cadeira 33 da APC), está finalizando as gravações de mais um curta, *Casa do Louvor*, com locações fora do Estado.

Mas, com a marca da Paraíba. Além de Bárbara Paz, viúva do cineasta Hector Babenco, após ter realizado trabalho sobre seu ex-marido, desfila agora com um novo curta: *Ato*. Inclusive, selecionado ao próximo festival de Veneza. Como se nota, o feminismo no cinema é pura realidade nos dias de hoje.

Em razão do tema, "a influência da mulher no cinema", e aproveitando ainda esse rico e intrigante universo feminista (no bom sentido), recomendo assistirem ao recente lançamento da Netflix - *Antonia: uma sinfonia*. Se passa também nos anos 1920, com todos as restrições à figura feminina, em querer exercer atividades "só masculinas". A personagem é uma espécie de Anayde norte-americana; não na poesia, mas na música, como maestrina... - Mais "coisas de cinema", acesse nosso blog: www.alexasantos.com.br.



APC: Zezita Matos é premiada no OffCine

A atriz Zezita Matos, presidente da Academia Paraibana de Cinema (APC), foi a grande vencedora do Festival de Cinema de Varginha, Minas Gerais, na categoria de Melhor Atriz no média-metragem *Não me esqueças*, me ame para sempre, de Guilherme Andrade, que ganhou também o prêmio como roteirista e diretor, e premiando ainda como Melhor Atriz Coadjuvante, Tuna Dwek.

Coordenado por Marina Azze, o audiovisual ganhou oito prêmios, no OffCine20, que foi recentemente realizado on-line. O festival e as premiações se deram através da internet. Os parabéns da APC à produção e aos atores.

Em cartaz

ESTREIA

O ESQUADRÃO SUICIDA (The Suicide Squad. EUA. Dir: James Gunn. Super-Herói, Ação, Aventura e Fantasia. 16 anos). O governo envia os supervilões mais perigosos do mundo para a remota ilha de Corto Maltese, repleta de inimigos. Armados com armas de alta tecnologia, eles viajam pela selva perigosa em uma missão de busca e destruição com o Coronel Rick Flag. CINÉPOLIS MANAÍRA 4 (dub.): 14h30 (dub.) - 17h30 (dub.) - 20h30 (leg.); CINÉPOLIS MANAÍRA 9 - MacroXE (dub.): 15h - 18h - 21h; CINÉPOLIS MANAÍRA 10 - VIP (leg.): 14h - 17h - 20h; CINÉPOLIS MANGABEIRA 1 (dub.): 15h - 18h - 21h; CINÉPOLIS MANGABEIRA 4 (dub.): 14h30 (dub.) - 17h30 (dub.) - 20h30 (leg.); CINÉPOLIS MANGABEIRA 5 (dub.): 14h - 17h - 20h; CINE SERCLA TAMBIA 3 (dub.): 19h; CINE SERCLA TAMBIA 4 (dub.): 16h - 18h30; CINE SERCLA TAMBIA 5 (dub.): 14h30 - 17h - 19h30; CINE SERCLA PARTAGE 1: 17h (de qui. a dom.); CINE SERCLA PARTAGE 2 (dub.): 15h30 - 18h - 20h30; CINE SERCLA PARTAGE 4 (dub.): 20h.

CONTINUAÇÃO

BLACKPINK: THE MOVIE (Blackpink: The Movie. Coreia do Sul. Dir: Oh Yoon-Dong. Documentário e Musical. 12 anos). Documentário em comemoração aos cinco anos de existência do grupo de k-pop, Blackpink. Na produção, descobrimos mais detalhes da criação e da história das integrantes Jisoo, Jennie, Rosé e Lisa. CINÉPOLIS MANAÍRA 8 (leg.): 19h (de qui. a dom.); CINÉPOLIS MANGABEIRA 3 (leg.): 19h (de qui. a dom.).

DUPLA EXPLOSIVA 2 - E A PRIMEIRA-DAMA DO CRIME (The Hitman's Wife's Bodyguard. EUA. Dir: Patrick Hughes. Ação e Comédia. 16 anos). O guarda-costas Michael Bryce (Ryan Reynolds) terá que abandonar sua licença sabática para proteger Darius (Samuel L. Jackson) e Sonia (Salma Hayek), o casal estranho mais letal do mundo. Enquanto Bryce é levado ao limite por seus dois protegidos, o casal Kincaid se mete em uma trama global, onde são perseguidos por um louco vingativo e poderoso (Antonio Banderas). CINÉPOLIS MANAÍRA 8 (leg.): 19h45 (exceto de qui. a dom.); CINE SERCLA TAMBIA 3 (dub.): 14h35; CINE SERCLA PARTAGE 4 (dub.): 15h35.

JUNGLE CRUISE (Jungle Cruise. EUA. Dir: Jaume Collet-Serra. Aventura e Fantasia. 10 anos). Frank (Dwayne Johnson) trabalha como capitão de um barco em uma atração turística totalmente fantasiosa. Quis o destino que suas habilidades fossem colocadas à prova. Isso acontece quando ele conhece Lily (Emily Blunt), uma exploradora que não mede consequências para dar andamento em suas investigações. Quando ela e o irmão (Jack Whitehall) contratam Frank para comandar a embarcação numa expedição de verdade, em busca de um misterioso segredo, os perigos que os aguardavam eram mais reais do que podiam imaginar. Baseado em um parque temático da Disney. CINÉPOLIS MANAÍRA 8 (dub.): 13h20 - 16h15; CINÉPOLIS MANGABEIRA 2 (dub.): 14h; CINE SERCLA TAMBIA 1 (dub.): 14h55; CINE SERCLA TAMBIA 2 (dub.): 16h55; CINE SERCLA PARTAGE 3 (dub.): 17h55; CINE SERCLA PARTAGE 5 (dub.): 15h55.

UM LUGAR SILENCIOSO - PARTE II (A Quiet Place Part II. EUA. Dir: John Krasinski. Terror, Suspense e Thriller. 14 anos). Logo após os acontecimentos mortais do primeiro filme, a família Abbott (Emily Blunt, Millicent Simmonds e Noah Jupe) precisa agora encarar o terror mundo afora, continuando a lutar para sobreviver em silêncio. Obrigados a se aventurar pelo desconhecido, eles rapidamente percebem que as criaturas que caçam pelo som não são as únicas ameaças que os observam pelo caminho de areia. CINÉPOLIS MANAÍRA 11 - VIP (leg.): 14h10 - 16h10 - 19h; CINÉPOLIS MANGABEIRA 3 (dub.): 19h (exceto de qui. a dom.) - 21h20; CINE SERCLA TAMBIA 1 (dub.): 17h15; CINE SERCLA PARTAGE 5 (dub.): 18h15.

SPACE JAM: UM NOVO LEGADO (Space Jam: A New Legacy. EUA. Dir: Malcolm D. Lee. Comédia e Infantil. Livre). Uma inteligência artificial sequestra o filho de LeBron James e envia o lendário jogador dos Los Angeles Lakers para uma realidade paralela, onde vivem apenas os personagens de

desenho animado da Warner Bros. Para resgatar o seu filho, ele precisará vencer uma partida épica de basquete contra superversões digitais das maiores estrelas da história da NBA e da WNBA. Para essa missão, King James terá a ajuda de Pernalonga, Patolino, Lola Bunny, dentre outros personagens. CINÉPOLIS MANAÍRA 2 (dub.): 15h50; CINÉPOLIS MANGABEIRA 3 (dub.): 13h40; CINE SERCLA TAMBIA 2 (dub.): 15h45; CINE SERCLA PARTAGE 3 (dub.): 15h45.

TEMPO (Old. EUA. Dir: M. Night Shyamalan. Thriller e Suspense. 14 anos). Uma família em um feriado tropical descobre que a praia isolada onde eles estão relaxando por algumas horas está de alguma forma os fazendo envelhecer rapidamente, reduzindo suas vidas inteiras em um único dia. Baseado na HQ Castelo de Areia. CINÉPOLIS MANAÍRA 11 - VIP (leg.): 21h15; CINÉPOLIS MANGABEIRA 3 (dub.): 16h20; CINE SERCLA TAMBIA 1 (dub.): 19h10; CINE SERCLA PARTAGE 5 (dub.): 20h10.

VELOZES E FURIOSOS 9 (F9 The Fast Saga. EUA. Dir: Justin Lin. Ação e Aventura. 14 anos). Dominic Toretto (Vin Diesel) e Letty (Michelle Rodriguez) vivem uma vida pacata ao lado de seu filho Brian. Mas eles logo são ameaçados pelo passado de Dom: seu irmão desaparecido Jakob (John Cena). Trata-se de um assassino habilidoso e motorista excelente, que está trabalhando ao lado de Cipher (Charlize Theron), vilã de Velozes & Furiosos 8. Para enfrentá-los, Toretto vai precisar reunir sua equipe novamente, inclusive Han (Sung Kang), que todos acreditavam estar morto. CINÉPOLIS MANAÍRA 2 (dub.): 21h20; CINÉPOLIS MANGABEIRA 2 (dub.): 16h50 - 20h15; CINE SERCLA TAMBIA 2 (dub.): 19h20; CINE SERCLA PARTAGE 3 (dub.): 20h20.

VIÚVA NEGRA (Black Widow. EUA. Dir: Cate Shortland. Ação e Aventura. 12 anos). Ao nascer, a Viúva Negra, então conhecida como Natasha Romanova (Scarlett Johansson), é entregue à KGB, que a prepara para se tornar sua agente suprema. Porém, o seu próprio governo tenta matá-la quando a União Soviética se desfaz. CINÉPOLIS MANAÍRA 2 (leg.): 18h25; CINE SERCLA TAMBIA 3 (dub.): 16h30; CINE SERCLA PARTAGE 4 (dub.): 17h30.

Letra Lúdica

Hildeberto Barbosa Filho
hildebertopoesia@gmail.com

Sou um fantasma!

Nasci na transição do século 18 para o século 19. Faleci precisamente em 1855. Não vivi muito. Na verdade, não sei se morri ou se me mataram. Mas isso agora já não importa mais. Claro que ainda ando por aqui, nessa geografia do novo milênio, habitando os quarteirões sinistros dessa época doentia, os escaninhos de uma sociedade completamente patológica.

Sei que sou um fantasma. De certa forma, eu me vejo invisível em meio à fantasmagoria geral, principalmente se me ateno a essa confusa província da república das letras. Caminho pelas sombras das ruas e pelas luas antigas de uma verdade que se acaba. Pior: que apodrece e se desintegra sob o insólito aroma das inteligências artificiais.

Sou um bicho da idade da pedra e do tempo dos humanos. De uma estranha circunstância existencial em que a poesia, com seus cadastros democráticos e utópicos, deixava-se cultivar na fertilidade do campo ou mesmo na esterilidade do asfalto como rosa rara.

Sou do período histórico de um Kant, um Shopenhauer, um Nietzsche, um Marx, um Freud, para compensar, quem sabe, nos eflúvios de uma odisseia reflexiva, o estouro neutro e aguado do spleen a Baudelaire, da sapiência anárquica a Pessoa, dos vaticínios crepusculares a Augusto, em cujos sonetos escorre o sangue sagrado pelas fibras da árvore decapitada sobre o relvado da serra.

Se não sou um fantasma, mas o sou, serei, certamente, um gauche na vida, um anjo torto que ninguém mais presente e a quem o marketing ignora, na absoluta perfeição de suas táticas mentirosas.

Miro e vejo: o mundo enlouqueceu. A máquina vale mais que a pessoa. Se Deus morreu, transformou-se no mercado, e nos destina o consumo como a mais urgente eucaristia. Sinto-me trancafiado pelos dispositivos da eficiência, da eficácia e da efetividade, escravo da assepsia da máquina de lavar, do silicone e suas auréolas dourando o bico do peito.

O tráfego destrói os signos da meditação, as redes sociais capturam o coração e a cabeça de todos na platilude do nihilismo, do simulacro e do lixo. Nessa sociedade não sou só um fantasma, mesmo o sendo porque nasci na transição do século 18 para o século 19. Sou o animal fora da jaula, a imagem fora do poema, o humano deslocado, o ser sem lugar, a coisa sem fim.

Provavelmente sou malvisto e jamais compreendido. Alguns já sinalizam para minha alta periculosidade, para o que faço como crime e patologia em alto grau. Óbvio: tenho 20337 livros numa simples casa de bairro. E todo dia chegam livros às minhas mãos, todo dia compro livros nos sebos de minha vida, todo dia leio e releio os meus livros e os meus livros me leem e me releem, num intercâmbio de experiências que sedimenta a matéria-prima da leitura no seu interminável movimento.

Os que me conhecem decerto acham estranho esse hábito de conviver com vivos e mortos num cemitério de páginas. Fechado cada vez mais na Biblioteca, na territorialidade de outra vida e fugindo do vírus de uma realidade pós-humana, vou sobrevivendo com a minha humanidade. Sim, porque agora é a era da máquina, do algoritmo, do capital invisível, da inteligência artificial, do marketing, do iFood e dos serviços que não cabem dentro da palavra e muito menos no calor do coração.

Desculpem, morri. Besteira: quem vai se importar com isso?



Foto: Divulgação

"De certa forma, eu me vejo invisível em meio à fantasmagoria geral"

Serviço

• Funesec [3211-6280] • Mag Shopping [3246-9200] • Shopping Tambaí [3214-4000] • Shopping Partage (83)3344-5000 • Shopping Sul [3235-5585] • Shopping Manaira (Box) [3246-3188] • Sesc - Campina Grande [3337-1942] • Sesc - João Pessoa [3208-3158] • Teatro Lima Penante [3221-5835] • Teatro Ednaldo do Egypcio [3247-1449] • Teatro Severino Cabral [3341-6538] • Bar dos Artistas [3241-4148] Galeria Archidy Picado [3211-6224] • Casa do Cantador [3337-4646]

Colunista colaborador

Textos de Carolina de Jesus ganham versão completa

Lançada originalmente há seis décadas, 'Casa de Alvenaria' traz conteúdo inédito a partir de seus manuscritos

Maria F. Rodrigues
Agência Estado

A menina que segura a mão da mãe na foto ao lado, tirada há exatos 60 anos, cumpre agora uma das promessas que fez a ela antes de ficar órfã, aos 21 anos: propagar a sua memória, não deixar que se esquecessem dela. E cumpre outra, que fez a si: colocar a mãe em pé de igualdade com todos os grandes escritores brasileiros.

Carolina Maria de Jesus (1914-1977), que teve um sucesso meteórico em vida e também em vida caiu no ostracismo, tem sido redescoberta nos últimos anos, tornou-se leitura obrigatória em vestibular e começa a ser apresentada agora em suas múltiplas facetas: a escritora politizada que expõe a crueza da fome e da vida na favela; a catadora de papel que preferia roupas com bolso para ter sempre consigo um lápis porque escrever, para ela, era urgente e essa urgência poderia surgir a qualquer momento; a autora de romances, contos, poemas, músicas.

Dois livros de Carolina estão nas livrarias brasileiras: *Quarto de Despejo*, o clássico revelado por Audácio Dantas, que ganhou uma edição comemorativa da Ática este ano, e *Diário de Bitita*, publicado pela Editora Sesi-SP. Há obras sobre ela também, como a biografia de Tom Farias, pela Malê. Ou inspiradas nela, como *Carolinas: A Nova Geração de Escritoras Negras Brasileiras*, da Bazar do Tempo, que teve origem na Festa Literária das Periferias (Flup), e *Cartas a uma Negra*, da Todavia, em que a antilhana Françoise Egas, empregada na França nos anos 1960, começa a escrever tendo Carolina Maria de Jesus, sobre quem leu nas páginas da *Paris Match*, como destinatária imaginária. Haverá muito mais.

Em 2020, Vera Eunice de Jesus, a filha de Carolina, vendeu os direitos da obra de sua mãe para a Companhia das Le-

tras (*Quarto de Despejo* e *Diário de Bitita* não estão na lista, ainda). A estreia do projeto de edição dos cadernos de Carolina Maria de Jesus aconteceu na última sexta-feira, 6, com o lançamento de *Casa de Alvenaria*.

Publicada em 1961, *Casa de Alvenaria*, a "sequência" de *Quarto de Despejo*, em que a autora escreve sobre sua vida de ex-favelada, como estava no título, chega um pouco diferente às livrarias. Agora, são dois volumes com recorte temporal – um para o período em que, após deixar Canindé, ela foi morar com os filhos em Osasco, e outro para os tempos em que viveu em Santana.

Outra diferença é que enquanto a edição original trazia uma seleção de trechos dos diários, de 5 de maio de 1960 a 21 de maio de 1961, a edição da Companhia das Letras traz o conteúdo integral, de agosto de 1960 a dezembro de 1963. Tudo feito a partir dos manuscritos originais, doados, com algum arrependimento, por Vera Eunice para Sacramento, cidade natal de Carolina e que finalmente deve criar um museu para ela. Por sorte, eles já estavam digitalizados – mas não transcritos.

Esse é só o começo, e o conselho curador, coordenado pela escritora Conceição Evaristo e por Vera e composto ainda por Amanda Crispim, Fernanda Felisberto, Fernanda Miranda, Raffaella Fernandez e outras quatro pesquisadoras, vai mergulhar no baú da escritora, que deixou cadernos e mais cadernos anotados. A pandemia prejudicou também o acesso a esse acervo, então não se sabe quando sairão outros livros, já que tudo será transcrito, cotejado, estabelecido. A única certeza é de que há muitos inéditos a serem revelados.

"Eu dormi com a minha mãe até os 18 anos e ela escrevia todas as noites. Pedia para eu não mexer e escrevia em cima do meu corpo. Ainda me lembro do barulho da caneta tinteiro, e fico

arrepiada só de falar", comenta Vera Eunice, aos 68 anos, professora de português do Estado aposentada, mas que segue em sala de aula, agora na educação infantil. Companheira inseparável da mãe, que mesmo tendo menos de dois anos de estudo queria que a filha seguisse o magistério, ela lembra que, pequena, a ajudava um pouco com a gramática. Vera, no entanto, pediu que a escrita dela fosse preservada. Assim, essas novas edições mantêm a grafia, a pontuação e as construções verbais e nominais da autora, entendidas pela editora como "ferramentas de construção literária e marcas autorais imprescindíveis para a adequada recepção de sua obra". Alguma atualização ortográfica, porém, foi feita.

A editora Camila Berto, que está à frente do projeto na Companhia das Letras, ressalta que a obra de Carolina é um mundo "Carolina Maria de Jesus é uma escritora extremamente talentosa, criativa e perspicaz. Seus diários carregam muito dessa multiplicidade dela. E Carolina é encantadora. É impossível ler e não sair mexido e impactado pela obra. É impossível sair ileso."

Vera, personagem frequente nos diários, conta que não gosta muito de relê-los. Foi uma vida muito difícil, com uma pequena trégua de três anos, quando Carolina ganhou algum dinheiro com *Quarto de Despejo* – e que gastou (também ajudando muita gente, segundo a filha).

"É muito complicado para mim. Queria ler sua obra como leio Machado de Assis, mas não consigo. Começo, paro, me emocio, lembro dela. Agora, como fiz o prefácio de *Casa de Alvenaria*, voltei a reler e cheguei à conclusão de que minha mãe foi mais infeliz na sala de visita do que no quarto de despejo", conta Vera, empenhada na promessa de manter vivo o legado de sua mãe e de colocá-la, como ela diz, ao lado de nomes como Clarice Lispector, que ela conheceu.



Foto: Murilo Corte/Divulgação
Filha de Carolina Maria de Jesus, Vera Eunice, visitando uma exposição da mãe e, abaixo, as duas juntas na favela de São Paulo, em 1961



Foto: Estadão Conteúdo



Imagens: Cia. das Letras/Divulgação



Publicada em 1961, 'Casa de Alvenaria' é uma espécie de sequência de 'Quarto de Despejo': nova edição em dois volumes sai agora com o conteúdo integral

SERVIÇO

■ 'CASA DE ALVENARIA 1: OSASCO':

Autora: Carolina Maria de Jesus;
Editora: Companhia das Letras;
(232 páginas; R\$ 39,90; R\$ 27,90 o e-book).

■ 'CASA DE ALVENARIA 2: SANTANA':

Autora: Carolina Maria de Jesus;
Editora: Companhia das Letras;
(520 páginas; R\$ 59,90; R\$ 39,90 o e-book).

Essas coisas

Carlos Aranha
c.aranha@yahoo.com | Colaborador

Arte de contestação foi praticada por Antonio Dias

O depoimento a seguir, dado pelo artista plástico paraibano Antonio Dias (que morreu no dia 3 de junho de 2015, no Rio de Janeiro) – numa entrevista que deu a críticos e jornalistas na Alemanha – define muito bem sua criação.

Em tempo: lembro aos leitores que Antonio Dias (foto) nasceu em Campina Grande, em 1944.

"Eu trabalho com um vocabulário plástico bastante simples. Digamos que eu tenha uma superfície: primeiramente nada existe que a defina. Eu necessito, para tanto, de criar uma distinção. Você pode determiná-la, por exemplo, através da lógica: desenhando uma linha divisória nesta superfície, está criada a diferença. Na pintura, tive sempre em mente a imagem do quadro como um objeto de pouca espessura que, enquanto corpo físico, tem seu lugar na parede. Para mim, é mais do que simplesmente uma superfície bidimensional de representação; ele é, enquanto matéria, tão físico quanto qualquer outra coisa. Então, o que procuro é criar uma relação entre a matéria do objeto e a matéria que o observador traz de si durante a experiência do observar. Ele vê algo além, no quadro. Talvez ele veja algo que

Foto: Divulgação



lhe mostre algo que eu não sabia estar lá. A minha ideia era representar algo que fosse de ser e de não ser ao mesmo tempo; o que não pode ser descrito por um outro sistema de comunicação. Eu me digo: para tornar isto visível, terei de suprimir parte disto".

As circunstâncias da vida nordestina, muito rígorosa e incerta na década em

que nasceu, fizeram de Antonio Dias e sua família um grupo de nômades, pois os primeiros anos de sua vida se passaram vagando de uma cidade para outra, no Sertão, na orla marítima e nos Estados de Alagoas e Pernambuco.

Aos 14 anos, transferiu-se para o Rio de Janeiro, buscando internação numa escola de ensino elementar e já no ano seguinte arrumou seu primeiro serviço como desenhista, ao mesmo tempo em

que participava do Ateliê Livre de Gravura da Escola Nacional de Belas Artes. As portas lhe foram abertas por inteiro ao participar do 20º Salão Paranaense de Artes Plásticas, em que foi contemplado com a medalha de ouro.

Sem que isso estivesse planejado, Antonio Dias tornou-se um líder e um parâmetro para os jovens artistas daquela época. No entanto, a situação política brasileira vinha tornando-se mais tensa e, em 1967, mudou-se para Paris.

Depois de dois anos, mudou-se para a Itália, montando seu ateliê em Milão, onde residiu por 20 anos.

Finalmente, em 1988, transferiu-se para Colônia, na Alemanha, de onde voltou para fixar-se no Rio de Janeiro.

Destaco que Antonio Dias foi um dos raríssimos artistas que, praticando uma arte de contestação, decidiu se arriscar em firmar âncoras na Europa.



Prefeituras têm até hoje para aderir ao Selo Unicef

No Estado, 217 municípios estão aptos a participar da iniciativa que promove os direitos da criança e do adolescente

Foto: Reprodução

Termina hoje o prazo de adesão ao Selo Unicef - Edição 2021-2024. Na Paraíba, até a última sexta-feira, 159 municípios dos 217 aptos a participar já haviam assumido o compromisso em manter como prioridade a agenda de políticas públicas pela infância e adolescência. Ainda restam 58 cidades do Estado que faltam aderir à iniciativa do Fundo das Nações Unidas para a Infância (Unicef).

O Selo Unicef visa estimular e reconhecer avanços reais e positivos na promoção, realização e garantia dos direitos de crianças e adolescentes que vivem nos municípios localizados nas regiões do Semiárido e da Amazônia Legal brasileira. Na edição passada (2016-2019), dos 169 municípios paraibanos participantes, 32 receberam a certificação por implementarem avanços na garantia dos direitos de crianças e adolescentes. E 88% dos municípios participantes implementaram a estratégia Busca Ativa Escolar, indo atrás de cada criança e adolescente que estava fora da escola e tomando as medidas necessárias para a matrícula e a aprendizagem.

Além disso, muitos municípios investiram em ações voltadas aos estudantes que estavam na escola, em atraso escolar, com risco de evadir. Com isso, entre 2016 e 2019, os municípios certificados

com o Selo Unicef registraram uma redução de 11,5% no percentual de estudantes dos anos finais do Ensino Fundamental público com dois ou mais anos de atraso escolar. A queda no Estado foi maior do que a média nacional, que ficou em 10,7%.

A participação dos municípios é gratuita e deve ser feita no site www.selounicef.org.br. Para aderir, o município deve indicar uma pessoa para ser o ponto focal da relação com o Unicef e os parceiros técnicos. Este articulador deve preencher o cadastro do município na plataforma de adesão: selounicef.org.br/adesao e informar todos os dados solicitados. O processo é concluído após o envio do termo de adesão assinado pelo prefeito ou prefeita e pelo presidente do Conselho Municipal Direitos da Criança e Adolescente (CMDCA).

Ao aderir à iniciativa, os municípios passam a contar, ao longo de quatro anos, com o apoio do Unicef e de seus parceiros implementadores para o fortalecimento da gestão local na implementação de políticas públicas, no desenvolvimento de capacidades de gestores e técnicos municipais e na promoção da mobilização social, incentivando a avaliação e o monitoramento de indicadores sociais relacionados à infância e à adolescência. Nesta edição, o suporte técnico ao

Projeto concede às gestões públicas o suporte técnico necessário para a adoção de medidas que gerem impacto positivo na vida dos jovens

enfrentamento da pandemia de covid-19 para reduzir o impacto na vida de meninas, meninos e suas famílias será uma prioridade.

“O município tem um papel essencial na garantia dos direitos de crianças e adolescentes. É no município que as crianças nascem, crescem e se desenvolvem e as políticas públicas se tornam realidade, trazendo mudanças concretas na vida de meninas e meninos. Por isso, é fundamental um esforço amplo e conjunto com foco na infância e adolescência”, ressalta o chefe do Unicef para o Semiárido, Dennis Larsen. Um total de 2.311 municípios de 18 estados da Amazônia Legal e do Semiárido estão aptos à iniciativa, que reuniu 1.924 participantes na edição passada.

Na Paraíba, a Asserte, organização da sociedade civil, sem fins lucrativos, que trabalha em defesa da educação, saúde e assistência, é a parceira implementadora do Selo Unicef - Edição 2021-2014.

Os resultados são a melhoria do acesso às políticas públicas, o desenvolvimento de projetos e programas de grande impacto, a exemplo do Acelera Jovem, implantado na Rede Municipal de Educação, com o objetivo reduzir a distorção idade série e combater a evasão escolar.

Foto: Prefeitura de Pombal



Durante quatro anos, o município conseguiu desenvolver projetos e programas de grande impacto no público jovem



Foto: Divulgação

Enfrentamento aos efeitos da covid

Durante quatro anos, as gestões municipais terão acesso a formações, conteúdos programáticos, acompanhamento de seus indicadores e de planos de ação. Esta edição vai priorizar o suporte técnico ao enfrentamento da pandemia de covid-19 para reduzir o impacto na vida de meninas, meninos e suas famílias.

A edição 2021-2024 do Selo Unicef foi lançada no dia 15 de junho, no canal do Unicef Brasil, no YouTube. No evento, celebridades e representantes de diversos setores explicam o impacto do Selo Unicef na garantia dos direitos de meninas e meninos, e convidam municípios a assumir esse compromisso.

Na edição anterior, houve a adesão espontânea de 1.924 municípios de 18 estados da Amazônia Legal brasileira e do Semiárido. Eles se comprometeram a priorizar crianças e adolescentes nas políticas públicas, com metas e indicadores claros. Desses, 473 foram certificados. O Unicef trabalha em alguns dos lugares mais difíceis do planeta, para alcançar as crianças mais desfavorecidas do mundo.

Sobre o Unicef

O Fundo das Nações Unidas para a Infância (Unicef) trabalha em alguns dos lugares mais difíceis do planeta, para alcançar as crianças mais desfavorecidas do mun-

do. Em 190 países e territórios, o Unicef trabalha para cada criança, em todos os lugares, para construir um mundo melhor para todos. Acompanhe nossas ações em www.unicef.org.br e no Facebook, Twitter, Instagram, YouTube e LinkedIn.

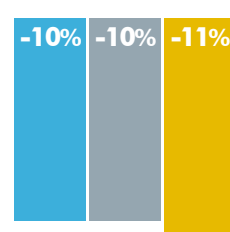


Confira os resultados dos municípios da Paraíba no Selo Unicef

RESULTADOS DA PARAÍBA. 2016-2019

EDUCAÇÃO

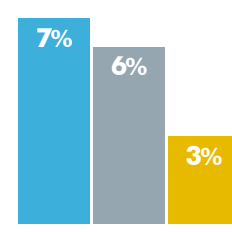
O percentual de estudantes com dois ou mais anos de atraso escolar foi reduzido, entre 2016 e 2019, em:



Fonte: Inep
*Anos finais do Ensino Fundamental, rede pública

SAÚDE

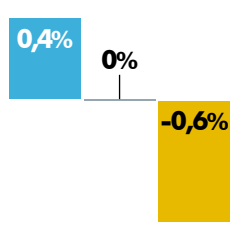
O percentual de gestantes com acesso a pré-natal adequado aumentou, entre 2016 a 2018, em:



Fonte: DATASUS/SINASC
*Sete ou mais consultas de pré-natal

PROTEÇÃO

O percentual de crianças de até 1 ano com registro civil aumentou, entre 2016 e 2018, em:



Fonte: DATASUS/SINASC.
*Crianças registradas no mesmo ano do nascimento

■ Média no estado ■ Participantes no estado ■ Certificados no estado

Congresso aprovou menos projetos na gestão Bolsonaro

Presidente foi o que mais pagou emendas para parlamentares, mas só conseguiu fazer passar 83 propostas

Wesley Galzo
Agência Estado

A mudança radical na articulação política do Palácio do Planalto indica que a entrada de Ciro Nogueira (Progressistas-PI) na Casa Civil teve motivos bastante pragmáticos, na tentativa de assegurar a sobrevivência política do presidente Jair Bolsonaro. Levantamento do Estadão mostra que não faltaram razões para a troca do general Luiz Eduardo Ramos por Nogueira, senador pelo Piauí e líder do Centrão. Desde 2003, Bolsonaro é o presidente que mais pagou emendas para deputados e senadores - R\$ 41,1 bilhões até agora -, ao mesmo tempo que seu governo foi o que menos aprovou propostas no Congresso.

Entre projetos de lei, medidas provisórias e emendas à Constituição (PECs), Bolsonaro conseguiu aprovar 83 propostas desde o primeiro ano do seu mandato, em 2019. É como se tivesse recebido sinal verde para um projeto a cada 11,3 dias no Congresso.

Michel Temer (MDB) aprovou uma proposta a cada 9,6 dias, em média. Conhecida pela falta de habilidade no trato com os parlamentares, Dilma Rousseff (PT) registrou marca ligeiramente melhor no segundo mandato, marcado pelo processo de impeachment: uma média de um projeto a cada 11,2 dias.

Controle

Os números mostram como os congressistas vêm ampliando seu controle sobre o Orçamento da União. O processo começou antes de Bolsonaro, mas acelerou no governo atual com a utilização das chamadas emendas de relator-geral, identificadas com o código RP9. Estas emendas se tor-

naram uma forma de o governo liberar recursos para aliados, de acordo com a conveniência do Palácio do Planalto e sem qualquer transparência. O caso, revelado pelo Estadão, ficou conhecido como orçamento secreto.

A modalidade RP9 resultou em pagamentos de R\$ 8,34 bilhões em emendas apresentadas em 2020 e R\$ 4,51 bilhões em 2021, puxando para cima o "custo" da relação de Bolsonaro com o Congresso. E também fez com que 2020 - ano da pandemia e de forte crise econômica - se tornasse o exercício com o maior valor pago em emendas desde 2003: foram R\$ 22,6 bilhões. A maior parte do dinheiro é direcionada para melhorias nos redutos dos congressistas.

Para o fundador da Contas Abertas, o economista Gil Castello Branco, o custo do apoio parlamentar de Bolsonaro cresce conforme a popularidade do presidente cai. "O novo mecanismo (emendas de relator) é pior que os anteriores, visto que, nas emendas tradicionais, os patrocinadores eram conhecidos. No esquema atual, os parlamentares favorecidos são escolhidos a dedo, sem qualquer critério republicano".

/// O novo mecanismo (emendas de relator) é pior que os anteriores, visto que, nas emendas tradicionais, os patrocinadores eram conhecidos. No esquema atual, os parlamentares favorecidos são escolhidos a dedo, sem qualquer critério republicano ///



Foto: Agência Estado

Os números do levantamento mostram como os congressistas vêm ampliando seu controle sobre o Orçamento da União durante o governo Bolsonaro

+ Cada uma das propostas custou R\$ 495,2 milhões

Desde o começo do governo, é como se cada um dos 83 projetos aprovados por Bolsonaro tivesse "custado" R\$ 495,2 milhões - embora não seja possível correlacionar diretamente a aprovação de projetos específicos ao pagamento de emendas. O valor é mais que o dobro registrado pelo segundo colocado, Temer (R\$ 192 milhões).

Apesar de ter trocado o comando da articulação política, nada indica que Bolsonaro pretenda interromper o uso das emendas RP9 para conquistar a boa vontade do Congresso. Ao contrário: o número 2 de Nogueira na Casa Civil será o engenheiro Jonathas Assunção Salvador Nery de Cas-

tro. Antigo secretário executivo de Ramos, Castro coordenou a liberação das emendas RP9 em 2020.

Para a especialista em política legislativa Beatriz Rey, a comparação do "custo" em emendas de cada projeto aprovado dá indícios de como o processo político se desenrola. "Essa discrepância no 'custo por projeto' é decorrente da incompetência do governo em gerir a coalizão (no Congresso). Um valor tão alto mostra que Bolsonaro teve muita dificuldade em montar uma coalizão estável, e se viu forçado a encontrar outras moedas de troca", disse Beatriz, que é pesquisadora da Universidade Johns Hopkins (EUA).

'Esforço'

"Bolsonaro é o presidente, do ponto de vista da aprovação legislativa, com a pior relação com o Congresso. No entanto, o fato de ele não ter sofrido impeachment até o momento é também porque ele está fazendo esforços que Dilma não fez", afirmou o cientista político da FGV Sérgio Praça.

Em junho, o Estadão mostrou que deputados contemplados com verba do orçamento secreto votaram com o governo em 87,6% das ocasiões em 2020 - o mesmo grupo de congressistas não era tão fiel em 2019, quando a distribuição de recursos ainda não acontecia: naquele ano, eles votaram com o governo 54,1% das vezes.

Toca do leão

Fábio Mozart
mozartpe@gmail.com | Colaborador

Passa um filme em minha cabeça...

No começo do ano 1960 foi inaugurado o Cine Alvorada, em Timbaúba dos Mocos, Zona da Mata norte de Pernambuco. Em 1970 lancei o Jornal Alvorada, título que remete ao primeiro cinema que conheci, projeto de empresários do setor calçadista. Lembrando que, na época, Timbaúba era o maior polo calçadista do Nordeste. O Cine Alvorada fechou em 1985. Eu e meus primos Josué e Jackson éramos habitué do escambo de gibis na frente do cinema. Cada garoto com seu feixe de revistas do Tarzan, Tio Patinhas, Gato Félix, Zorro, Combate, Superman, Fantasma e Mandrake, para troca e, eventualmente, venda. A negociação em dinheiro sendo operação rara no meio daquela molecada desprovida de capital. Um comércio que já morreu há muito tempo, junto com o velho cinema de rua. Valia como especulação e usava pedaços de película cortados dos filmes e jogados no lixo do cinema. Um Tarzan novo custava dois Zé Carioca de terceira mão e um gibi sebento de Mickey, com mais meio metro de sequência de filme.

É aqui que entra a poesia da infância. Diga-se como esclarecimento necessário que eu tinha oito anos e televisão ainda chegava apenas como ecos incertos e duvidosos de um índio chamado Tupi, domesticado por um tal Assis Chateaubriand lá para as bandas do sudeste remoto. Tratava-se de cinema em casa, com projetor feito de caixa de sapato da marca "Criança", a maior fábrica de calçados de Timbaúba.

Esse projetor de filme rudimentar virou mania dos garotos. Meus primos construíram o seu e projetavam pedaços de sequências de filmes renomados, exibidos no Cine Alvorada. "O crepúsculo dos deuses" combinava com "Fúria de viver", fundido com "Rio bravo" e partes roubadas de "A sede do mal".

Na psicologia do garoto extasiado pelo fervor da arte, aquele cineminha em casa foi, sem dúvidas, o que melhor personificou meus verdes anos. Meus primos construíram um projetor para mim, que funcionava com uma lâmpada cheia com água e um espelho em quarto escuro com subsídio de uma nesga de luz do sol. Parecia um sonho. Nas sessões de cinema no bairro Timbaubinha, na humilde casa de tia Judite, a gente cobrava até ingresso. A entrada tanto podia ser um gibi supersurrado de Buck Jones como uma decente bola de meia. O que eu desejava espantosamente passou muito tempo para ser superado pelas invenções tecnológicas e avanços da ciência. Na verdade, essa fantasia gerou crédito imperecível na mente fantasiosa do garoto. Ainda hoje eu vivencio na memória afetiva a sensação de ser dono de um projetor de cinema de caixa de sapato.

É, provavelmente, a lembrança de manifestação artística mais importante de todos os meus tempos de artista amador e entusiasta da capacidade criadora do ser humano. Em nosso

cineminha passavam sequências ligeiras, mudas e estáticas, de muitos filmes que depois se tornaram clássicos. Aqueles pedacinhos de celuloide não representavam arte, no meu modo de cogitar essas reminiscências da infância. A obra de arte era o projetor artesanal. Aquela máquina rústica era a matriz da minha emoção. Guarda um significado único. Pety (José Lusmá Felipe dos Santos)

Meu filme vai chegando próximo do temido "The End". Não sei se o fim será bom, se teremos partes "roubadas" pelo projetista, enjoado com a saga sem suspense de uma vidinha medfocre. Entretanto, sei que existe aquela câmera subjetiva dominando um campo do meu filme que ninguém é capaz de ver. Não conseguem ter profundidade de campo, porque jamais construíram e manipularam um projetor de caixa de sapato. O enquadramento vai obscurecendo, sem a dimensão humana como referência. No meu plano geral, uma sequência sem cortes me leva à velha Timbaúba e seu saudoso Cine Alvorada. O diretor pede um plano de conjunto mostrando um grupo de meninos em um quarto na penumbra. Aquilo que a câmera não vê, por uma questão de objetividade e insensibilidade, em primeiríssimo plano está o memorial de um guri abismado e fascinado pela banalidade e intersubjetividade da vida que se transforma em arte na roda do cotidiano.

Caatinga e mata atlântica em busca de soluções ambientais

Estudo reúne pesquisadores do Nordeste e do Sudeste para traçar riscos e oportunidades para os dois biomas

Renato Félix
Especial para A União

Caatinga e mata atlântica parecem representar opostos no senso comum. Um bioma marcando o interior do Nordeste, representando uma área semiárida que muitas pessoas acham que tem pouco a oferecer. O outro no litoral brasileiro, símbolo de uma riqueza natural quase totalmente devastada pela ação do homem. Há diferenças, mas também há semelhanças, que motivam um estudo que reúne pesquisadores nordestinos e do Sudeste. E a coordenação do lado do Nordeste está na Paraíba, a cargo de Sandra Isay Saad, da Unidade Acadêmica de Ciências Atmosféricas, da Universidade Federal da Campina Grande. O título é: "Riscos e oportunidades regionais de mudanças do uso da terra e das mudanças climáticas aos serviços ecossistêmicos hídrico-climáticos: investigação para bacias na caatinga e na mata atlântica do Sudeste".

"A pesquisa trata dos riscos e das oportunidades que as mudanças climáticas e a mudança da cobertura vegetal representam ao bem-estar humano", conta a pesquisadora. "Nesse contexto tem, por exemplo, a questão dos serviços ecossistêmicos, como alimentos, regulação do clima, etc. O projeto inclui os riscos da perda desses serviços ecossistêmicos gerados pela mudança climática e pela depreciação dos ecossistemas. Então a gente vai verificar também as oportunidades que a preservação ou a restauração vegetal podem prover".

A pesquisa é feita em conjunto por pesquisadores da UFCG e da Universidade de São Paulo (USP), com colaboração da Universidade Federal do Rio Grande do Norte (UFRN) e da Agência Executiva de Gestão das Águas do Estado da Paraíba (Aesa). "Eu coordeno o projeto aqui na Paraíba. Em São Paulo, quem coordena é o professor Humberto Rocha. E a gente também conta com a colaboração do professor Jonathan Mota, da UFRN, e o doutor Alexandre de Medeiros, da Aesa, além da equipe de alunos das três universidades", enumera Sandra.

A parte paraibana do projeto tem financiamento do Governo da Paraíba, através da Fundação de Apoio à Pesquisa da Paraíba (FapesqPB). A parte paulista é financiada pela Fundação de Amparo à Pesquisa do Estado de São Paulo (Fapesp). "O apoio da Fapesp é para a pesquisa desenvolvida na UFCG para os dois biomas. E, ao mesmo tempo para a formação de recursos humanos na Paraíba", conta a pesquisadora. A fundação investiu R\$ 194 mil no projeto.

"A pesquisa será feita através de medições – tal como de clima, vazão, umidade do solo – que vão servir para o entendimento do ciclo hidrológico", explica ela. "E também vão servir para alimentar como dados de entrada de modelos, que a gente vai utilizar". Modelos, aqui, são representações simplificadas e aproximadas de fenômenos, elaborados para ajudar na simulação ou entendimento destes fenômenos, usados na ciência da computação.

"A gente vai também usar modelagem climática e ambiental para avaliar o efeito da mudança climática e a mudança do uso da terra", explica a pesquisadora. "E também vai refinar as previsões de mudança climática para as regiões de estudo".

Então, a pesquisa inclui trabalho em campo e simulações computacionais. "A nossa componente do projeto é mais teórica, isto é: simulações computacionais. Contamos com trabalhos de campo de trabalhos desenvolvidos na caatinga", diz. Ou seja, o estudo conta com dados colhidos por outras pesquisas parceiras e também pela Aesa.

"As medições serão feitas no local e vêm de outras fontes também", explica. "Do projeto a gente tem as medidas que estão sendo feitas na bacia experimental, lá no Sudeste. Mas também tem medidas que são feitas em estações aqui da Aesa. E vai utilizar uma série de dados que estão disponíveis na internet". Do lado nordestino, serão estudadas as bacias do Piancó-Piranhas-Açu e bacia do Rio São Francisco.

A parte paraibana do projeto tem financiamento do Governo da Paraíba, através da FapesqPB. A parte paulista é financiada pela Fapesp



Sandra Isay Saad, da Unidade Acadêmica de Ciências Atmosféricas, da UFCG, é coordenadora da pesquisa no Nordeste

Incentivo à preservação

O estudo entre biomas tão particulares como a caatinga e a mata atlântica sugere uma abordagem comparativa. "Sim, na medida do que é possível comparar. Por exemplo, uma das bacias que a gente vai trabalhar é a bacia de Posses, na mata atlântica do Sudeste", esclarece Sandra Saad, referindo-se à bacia do Ribeirão das Posses, em Extrema, município de Minas Gerais. "Ela conta com mais dados climáticos e ambientais e tem um projeto já em andamento de recompensação por serviços ecossistêmicos, que é o Projeto Conservador das Águas".

Esse projeto existe desde 2005 através de uma lei municipal de Extrema, incentivando uma adequação ambiental das propriedades rurais. "É um projeto que financia os proprietários rurais pela provisão de serviços ecossistêmicos", conta a pesquisadora. "Os proprietários rurais vão reservar aquelas áreas que são as APPs, as áreas de preservação permanente. Ou para restauração florestal ou conservação florestal".

Eles também receberam apoio financeiro para comprar e plantar as mudas, instalar as cercas e outras ações. "Então eles deixam uma área da propriedade para conservar ou restaurar as florestas para prover esses serviços ecossistêmicos", diz. A recompensa ambiental advinda dessa ação vai agir, de acordo com ela, até longe de Extrema. "Por exemplo: a melhoria da qualidade da água que vai abastecer o Sistema Cantareira, que abastece a Grande São Paulo".

Soluções de um bioma podem servir ao outro

As bacias da caatinga já vivem outra realidade. "Relacionadas ao clima, inclusive", afirma Sandra. "Como a questão da desertificação, que o nosso projeto vai abordar também". É só um exemplo de como caatinga e mata atlântica precisam lidar com desafios distintos, embora também haja o que os aproxime.

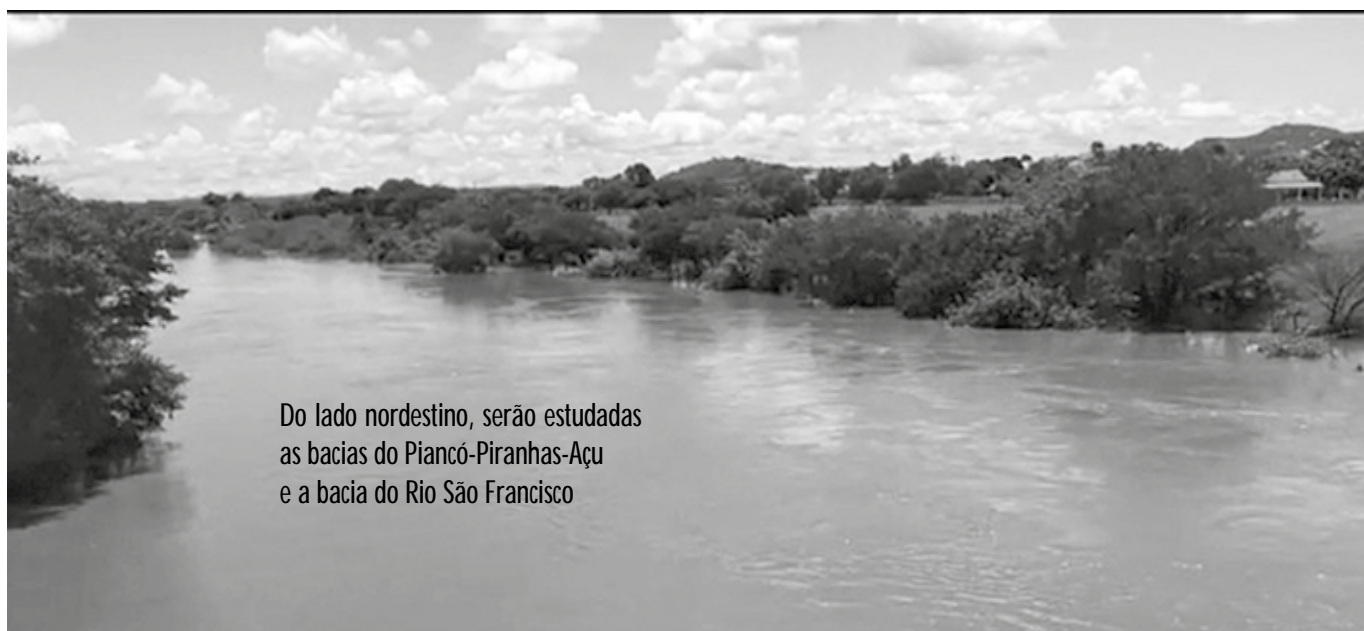
"Com certeza os desafios enfrentados pelos dois biomas são bem diferentes. Mas as soluções adotadas por um podem ser aproveitadas, com as devidas adaptações, pelo outro", afirma

a pesquisadora. "Recentemente o Sudeste vem enfrentando a seca – inclusive desde aquela seca de 2014, que causou muitos problemas. Já a convivência com a seca na caatinga já é uma realidade".

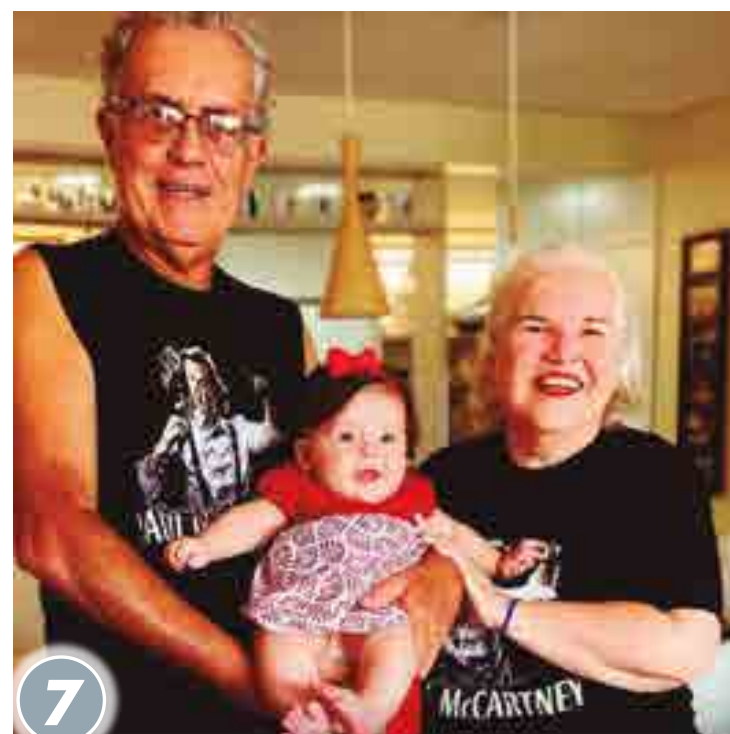
A conservação da vegetação é uma outra questão na qual os dois biomas podem "conversar": "A mata atlântica já tem uma série de projetos para o aumento dessa vegetação ou conservação da vegetação nativa", diz a pesquisadora. "E aí resultados preliminares mostram que essa conservação da vegetação nativa pode, sim,

ajudar na regulação hídrica em períodos mais secos. Já na caatinga, a gente tem a ameaça da desertificação, que é crescente provocada pelo desmatamento e pelas mudanças climáticas".

A pandemia atrapalhou um pouco os trabalhos de campo do lado paulista da pesquisa. "Mas a pesquisa está avançando", reforça Sandra. "A gente já tem algumas dissertações e TCCs que foram concluídos. Agora, a gente está em fase de preparação para publicação de artigos científicos em revistas especializadas".



Do lado nordestino, serão estudadas as bacias do Piancó-Piranhas-Açu e a bacia do Rio São Francisco



1 Seldinha Ribeiro, Maria Cândida Carlos, Manoel Sales Sobrinho, Assis Camelo, Tito Lobo, Ana Paula Borges, Janete Lins Rodriguez, Isabella Cantisani, João Euclides e Lucas Ramalho são os aniversariantes da semana

2 A querida amiga Júlia Ferrer, na foto entre as amigas Gracinha Braga e Ana Lúcia Gouveia, teve seu aniversário festejado durante elegante almoço no restaurante Tio Armênio, no Manaíra Shopping.

3 A jornalista Hélia Botelho vai recepcionar familiares e amigos com badalado evento na Maison Blu'nelle. As amigas e primas Érica e Edileide Abrantes (foto) já confirmaram presença.

4 O vice-prefeito de João Pessoa, Leo Bezerra, e o secretário de Gestão Governamental, Diego Tavares, cumpriram o dever de cidadão e já tomaram a primeira dose da vacina contra o corona vírus.

5 Após as comemorações do centenário de nascimento de dois dos seus Patronos/patronesses (Deusdedit de Vasconcelos Leitão / Cadeira 11 e Rosilda Cartaxo Dantas / Cadeira 37), a Academia Cajazeirense de Artes e Letras prepara-se agora para os festejos do centenário de nascimento do Mons. Luís Gualberto de Andrade/Cadeira 28 (na foto), a ocorrerem em 14 de outubro vindouro e cuja Comissão Organizadora é presidida pelo acadêmico Pe. Francivaldo do Nascimento Albuquerque, ocupante da Cadeira. A notícia nos é passado pelo prof. Francelino, secretário-geral da ACAL.

6 Gervásio e Marletti Assis, avós da médica Renata Assis (foto), estão exultantes com escolha da psiquiatria como especialidade da querida neta.

7 O casal Gilvandro Rodrigues e Teresa Moura, na foto com a netinha Maria Eduarda, já está de malas prontas. O destino? Barcelona, a capital da Catalunha. O motivo? Visitar o filho Thiago, a nora, Adriana e as netas Maria Luísa e Catarina.

8 A empresária Julianna Martins, (na foto, com seus pais, Joaquim e Edna Martins, o marido, Brayner, a filha Ana Vanessa, os netos Antônio e Clarice, e a irmã Danielle Martins) festejou o Dia dos Avós do jeito que mais gosta: cercada pelo carinho dos queridos parentes.

9 Na última quinta (5), o prefeito Cícero Lucena, na foto com o governador João Azevêdo, o secretário de Comunicação, Marcos Vinicius, Karla Pontes, o diretor executivo da Funjope, Marcus Alves e o deputado Aguinaldo Ribeiro, entregou o novo e espetacular letreiro do Busto de Tamandaré, além de um Totem com informações turísticas sobre o local em que o equipamento foi fincado. A ideia é instalar outros Totens semelhantes em locais turísticos de nossa Capital.

10 O jornalista José Vieira idealizou e liderou homenagem a cidade de João Pessoa, com grande parte de colegas abrajotianos. Na peça, por meio da música "Paraíba Joia Rara", de Tom Oliveira, foi produzido um interessante vídeo que pode ser conferido em nossas redes sociais e no canal do YouTube Vida Arretada. A foto registra os jornalistas que integraram o trabalho.

IMOBILIÁRIA PARAÍBA PROPERTY
www.paraibaproperty.com.br
+55 83 99302-7071

Contabilize
Consultoria e Assessoria Contábil

LIVRE-SE DAS DORES NA COLUNA SEM CIRURGIA
DOUTOR HERNIA
3204-0423
98708-8189

Legislação amplia proteção de dados dos consumidores

Objetivo principal das regras é garantir os direitos fundamentais de liberdade e de privacidade das informações

Alexandra Tavares
lekajp@hotmail.com

Em vigor desde setembro do ano passado, a Lei Geral de Proteção de Dados (LGPD) - Lei 13.709, de 2018 - trata de como as empresas privadas, públicas, entidades e até pessoa física (desde que para fins comerciais), lidam com os dados pessoais, inclusive nos meios digitais. O objetivo principal deste dispositivo é proteger os direitos fundamentais de liberdade e de privacidade, e o livre desenvolvimento da personalidade de cada pessoa. A novidade é que, desde o dia 1º de agosto, a Autoridade Nacional de Proteção de Dados (ANPD) poderá aplicar as sanções cabíveis para quem desobedecer à legislação.

A validade das sanções está prevista na Lei 14.010, de 2020, que adiou de 1º de janeiro de 2021 para o primeiro dia deste mês a vigência das sanções passíveis de serem aplicadas pela ANPD. A pergunta agora é: o que muda para a pessoa física e também jurídica? O advogado Flávio Henrique de Melo Farias, especialista em Marca, Patente e LGPD, afirmou que a Autoridade Nacional de Proteção de Dados é a entidade que irá regulamentar e fis-

calizar a aplicação da lei no Brasil.

Segundo ele, a ANPD já divulgou que, inicialmente, atuará em caráter educativo, incentivando a adequação das empresas e conscientização dos titulares dos dados. "Dessa forma, esperamos um ano sem grandes penalidades, mas com um número considerável de advertências", frisou.

Ele acrescentou que outras entidades como o Ministério Público, Procon e o próprio Sistema Judiciário já vêm aplicando a LGPD e outras penalidades. Vale ressaltar que as penalidades referentes à LGPD devem variar de acordo com o grau de adequação da empresa à norma, dos casos de reincidência e dano causado, podendo variar de uma simples advertência até uma multa de R\$ 50 milhões.

Aplicação

As obediências, bem como os riscos de desobediência à LGPD, podem ser vistos diariamente na vida do cidadão. Um exemplo são os famosos cadastros que o consumidor costuma fazer em pontos comerciais, informando dados como número do CPF, do RG, entre outras informações.

Nestes e noutros casos, as empresas são obrigadas a resguardar o direito de privacidade e segurança do cidadão, garantindo um nível de preocupação e precaução com relação às informações pessoais coletadas, tratadas e armazenadas. "Seja coletada de forma digital ou física. Dessa forma, a lei tem uma abrangência extensa, tentando resguardar o direito do titular de ações ilegais como coleta de CPF nos estabelecimentos comerciais, até os grandes casos en-

Regras valem para todas as empresas no território brasileiro, desde as pequenas até as de grande porte, conforme lembra o advogado Flávio Henrique de Melo Farias

Vazamentos

Dispositivo legal será o instrumento utilizado para evitar que informações pessoais sejam negociadas

volvendo hacker e de vazamento de dados", destacou o advogado.

Ele ressaltou que esse dispositivo legal é uma resposta legislativa a um problema que vinha ocorrendo no Brasil e em todo o mundo, com o aumento do número de informações pessoais sendo obtidas pelas empresas e vazadas na internet, a exemplo dos casos famosos de vazamentos nas redes sociais como Facebook/Cambridge Analytica, Serasa, PSN e outros.

Mesmo as penalidades já podendo ser aplicadas, Flávio Farias ressaltou que a ANPD não está 100% constituída, apesar de estar com sua composição formada, com indicação do presidente, do Senado e da sociedade. "Ainda não foram publicadas informações es-

Lei em vigor

De acordo com a LGPD, as atividades de tratamento de dados pessoais deverão observar a boa-fé e uma série de princípios:

Finalidade - Realização do tratamento para propósitos legítimos, específicos, explícitos e informados ao titular;

Adequação - Compatibilidade com as finalidades informadas ao titular, de acordo com o contexto do tratamento;

Necessidade - Limitação ao mínimo necessário para a realização de suas finalidades;

Livre acesso - Garantia, aos titulares, de consulta facilitada e gratuita sobre a forma e a duração e integralidade do tratamento;

Segurança - Utilização de medidas técnicas e administrativas para proteger os dados pessoais de acessos não autorizados e de situações acidentais ou ilícitas de destruição ou difusão;

Qualidade dos dados - Garantia de exatidão, clareza, relevância e atualização dos dados, de acordo com a necessidade;

Transparência - Garantia de informações claras, precisas e facilmente acessíveis sobre a realização do tratamento;

Prevenção - Adoção de medidas para prevenir a ocorrência de danos em virtude do tratamento de dados pessoais;

Não discriminação - Impossibilidade de realização do tratamento para fins discriminatórios ilícitos ou abusivos;

Prestação de contas - Demonstração da adoção de medidas eficazes e capazes de comprovar o cumprimento das normas de proteção de dados pessoais, e, inclusive, a eficácia dessas medidas.

Fonte: STJ



Foto: Freepik

Empresas que descumprirem as novas normas podem receber advertências, sanções e multas

senciais para sua atividade como o Regimento Interno. Esperamos que até o fim do ano ela esteja a pleno vapor, com canais de denúncias e comunicação, além de um cronograma de atividades publicados. Quem quiser acompanhar essa discussão pode acessar o canal da ANPD no YouTube e assistir as audiências abertas", sugeriu.

Saiba Mais

O advogado Flávio Henrique

de Melo Farias, declarou que mesmo antes da validade das sanções no dia primeiro, já existem casos julgados com base na LGPD e que, segundo a legislação, todas as empresas, públicas ou privadas, que atuam no Brasil devem se adequar à norma, independente do porte. "Isso cobre desde uma farmácia, até a Petrobras. Ela também se aplica às pessoas físicas, caso seja feito tratamento de dados com finalidade comercial", enfocou.



Foto: Arquivo pessoal

Desenvolvimento Econômico e Gestão Estratégica

Chico Nunes
francisco.nunespb@gmail.com | Colaborador

O Brasil recupera índice de confiança empresarial

Nesta semana o Instituto Brasileiro de Economia da Fundação Getúlio Vargas (FGV-IBRE), anunciou que foi de 3,1 pontos o índice alcançado no mês de julho. Portanto, atingimos a marca de 101,9 pontos, o maior nível desde junho de 2013. O índice varia de zero a 200 e, quando ultrapassamos os 100 pontos, significa que rompemos a barreira da neutralidade e entramos na faixa da Confiança Empresarial.

Este índice (ICE) consolida os níveis de confiança em quatro setores pesquisados pelas Sondagens Empresariais produzidas pela FGV IBRE, que são: Indústria, Serviços, Comércio e Construção Civil. O que é levado em consideração para se calcular o Índice de Confiança Empresarial? A variável preponderante para este cálculo é o chamado Custo Unitário do Trabalho - CUT.

O CUT, além de ser o principal item na definição do ICE, é também um dos principais determinantes da competitividade de um país e representa o custo em dólar com o trabalho para a produção de uma unidade de produto. É calculado a partir dos resultados

da produtividade no trabalho, do salário médio real pago aos trabalhadores e da taxa de câmbio.

Na verdade, não há uma uniformidade quanto aos itens de custo da planilha. Percebe-se ainda bastante heterogeneidade nos resultados. No Setor de Serviços, por exemplo, segundo informação da Agência Brasil, a percepção sobre a situação atual continua fraca e a boa notícia é o retorno do otimismo em relação aos próximos meses em segmentos como Turismo, que vem sofrendo mais durante esta pandemia.

Já no setor do Comércio, ultrapassamos os 100 pontos com avaliações bem positivas, sobretudo em segmentos como materiais de construção e veículos, motos e peças e um pouco menos, mas de forma impactante em super e hipermercados. Na Indústria, verificamos um desempenho mais consistente nos últimos meses, embora ainda tenhamos que lidar com problemas no abastecimento de alguns insumos, que terminam por inibir melhores níveis de

produção e crescimento econômico.

Esta constatação chega para nós em boa hora, haja vista a necessidade que temos de reforçar a confiança nos investidores brasileiros, como também estrangeiros, melhorando as perspectivas de recebermos investimentos externos para empreendimentos produtivos, gerando ocupações remuneradas e impactando positivamente o crescimento econômico, em função deste somatório de aportes financeiros.

Gosto sempre de trilhar pelas vias positivistas a partir dos embasamentos proporcionados por dados concretos, como este que acabo de mencionar, no entanto, faz-se necessário lembrar que a decisão do investidor exige mais que um confortável Índice de Confiança Empresarial.

Não podemos esquecer a importância de termos uma estabilidade política, disponibilidade de um qualificado capital social, bons programas de investimentos em ciência e tecnologia, uma suportável carga tributária, uma segurança energética a custos

competitivos, uma estrutura logística que gere celeridade no escoamento da produção, além de tantos outros fatores subjetivos que são avaliados especificamente em função de determinados segmentos empresariais.

Nesta perspectiva depositamos nossa esperança de que o Brasil retome o ritmo de trabalho e superação da crise, com a confiança dos empresários em um alinhamento de forças que também envolve o setor público e suas políticas de incentivos, não esquecendo a participação organizada da sociedade, para quem destina todas as colheitas mesmo sabendo que isto não se dará com a desejava equidade distributiva.

Por fim, vamos valorizar esta conquista da confiança, em níveis que há oito anos não alcançávamos, para que nosso país se projete como uma opção de acolhimento para os capitais financeiros, produtivos e sociais, colocando-se como opção de escolha para investidores que redirecionam seus focos após tantas lições aprendidas com esta pandêmica crise mundial.

Carteira de trabalho digital é conquista e barreira no país

Desde 2019, documento pode ser acessado por meio de aplicativo, mas nem todos os brasileiros têm acesso à internet

André Resende
andresendejornalismo@gmail.com

Há cinco anos, a **Carteira de Trabalho e Previdência Social (CTPS)** passou pela sua mais recente transformação. Desde 2017 convertida na modalidade digital, em 2019 passou a

ser um aplicativo, uma nova forma de empregados e empregadores formalizarem o vínculo de trabalho. A partir de então, carteira de trabalho digital trouxe benefícios, principalmente na agilidade do cruzamento de dados, mas

também reserva ainda algumas barreiras.

A advogada especialista em direito do trabalho, Michele Silvério, do escritório Lacerda Santana Advocacia, destaca que a principal vantagem é a celeridade no acesso aos dados empregatícios dos trabalhadores, além da segurança nos dados, que ficam cadastrados na plataforma do Governo Federal. "Uma outra vantagem também é que os empregadores, ao se utilizar do Sistema de Escrituração Digital das Obrigações Fiscais, Previdenciárias e Trabalhistas (eSocial), não terão a necessidade de emissão de recibos, visto que ficarão os registros eletrônicos nas CTPS digitais dos trabalhadores", explicou a advogada.

Ainda de acordo com Michele Silvério, outra vantagem é que os empregadores que são obrigados a usar o eSocial, agora não precisam mais emitir os recibos, uma vez que os

registros eletrônicos equivalem à apresentação da CTPS em meio digital.

Por outro lado, a carteira de trabalho digital também ainda convive com alguns problemas, muito mais de ordem social do que propriamente do novo sistema. Michele Silvério comenta que a desigualdade social no país faz com que nem todos os trabalhadores tenham acesso à internet, ou ainda que saibam acessar o sistema para consultar suas informações na base de dados, até para fiscalizar se as empresas estão cumprindo com a legislação trabalhista, com anotações e recolhimentos corretamente. Segundo o Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE), em 2019, Brasil tinha quase 40 milhões de pessoas sem acesso à internet.

"Do mesmo modo, nem todas as empresas já se cadastraram no eSocial e a mesma realidade pode ser encontrada para os pequenos comerciantes em cidades pequenas que precisam se cadastrar no sistema e podem até ficar sujeitas às multas administrativas ou até demandas judiciais", explicou.

Do ponto de vista do ma-

nejo dos dados por parte do Governo Federal, a advogada especialista de direito do trabalho comenta que a CTPS digital permitiu o cruzamento das informações das várias bases de dados do governo, tais como o Cadastro Geral de Empregados e Desempregados (Caged) e o Programa de Integração Social (PIS).

"O documento eletrônico consolida dados do contrato de trabalho, salário, registros de férias, pagamento de décimo terceiro, rescisões contratuais e demais eventos ligados ao histórico do trabalhador. O aplicativo acaba sendo útil para os empregados e empregadores visto que alguns dos problemas mais enfrentados era de extravio do documento, deterioração do documento com o tempo, ou mesmo ausência de espaço no documento físico e a necessidade de se esperar o trabalhador solicitar uma segunda via do documento para novo registro", explicou.

Adequações

Criada em 1932 diante da necessidade de regulamentar a vida do trabalhador urbano perante o desenvolvimento industrial do país, adaptada

Registro

Documento digital favorece à fiscalização em relação às obrigações trabalhistas

em 1969 para se tornar de fato a CTPS que conhecemos hoje, unificando trabalhadores de todos os tipos (rurais, menores e urbanos), o documento de registro das relações de trabalho passou pela transformação para se adequar ao mundo digital.

"A ideia era justamente desburocratizar alguns processos e trazer mais liberdade para os empresários no Brasil, no sentido de agilizar o acesso às informações trabalhistas. Até o momento, ele não substitui a versão física do documento, como ocorre no título de eleitor, porém, acaba sendo uma ferramenta útil para facilitar a vida do cidadão para acompanhamento do seu contrato de trabalho", arremata.



A carteira de trabalho foi criada em 1932 e, desde então, se tornou um símbolo para o trabalhador brasileiro que tem a vida profissional registrada no documento

+ Versão eletrônica da CTPS acumula mais de 344 milhões de acessos

Agência Brasil

A versão digital da Carteira de Trabalho e Previdência Social (CTPS) pode ser acessada pelo computador ou pelo smartphone. Segundo dados divulgados pela Secretaria do Trabalho, órgão ligado ao Ministério da Economia, a CTPS digital acumula 344 milhões de acessos desde o lançamento da ferramenta, em 2019.

Essa versão reúne contratos de trabalho antigos e novos, bem como suas respectivas anotações, e traz o histórico profissional atualizado e acessível. Com a pandemia de covid-19, que expandiu o trabalho e os serviços remotos, a utilização da CTPS explodiu. Somente no ano passado, foram registrados 270 milhões de acessos.

Acessível pelo site da Secretaria de Trabalho do Ministério da Economia, o documento também pode ser baixado pelo aplicativo CTPS Digital, disponível para smartphones dos sistemas Android e iOS. Lançada como meio de consulta em 2017, a carteira digital passou a substituir o documento em papel em 2019, com a oficialização em portaria do Diário Oficial da União.

A CTPS eletrônica cruza as várias bases de dados do governo com as informações inseridas pelo empregador no e-Social, sistema de registro de dados trabalhistas pela internet. O documento eletrônico consolida dados do contrato de trabalho, salário, registros de férias, pagamento de décimo terceiro, rescisões contratuais e demais

eventos ligados ao histórico do trabalhador.

Como obter

Para ter acesso à CTPS digital, o empregado precisará do número do Cadastro de Pessoas Físicas (CPF) e de login autenticado no Portal Único de Serviços do Governo Federal (Portal Gov.br). O processo é instantâneo e não exige tempo de espera, como na obtenção da carteira física.

Em tese, as informações da carteira digital são as mesmas da carteira física. Caso ocorra divergências, o trabalhador deve pedir para o empregador atualizar as informações desatualizadas.

A Secretaria de Trabalho do Ministério da Economia recomenda ao empregado que

guarde a carteira física para conservar informações sobre empregos antigos e pedir alguma comprovação para o Instituto Nacional do Seguro Social (INSS). Principalmente no caso de alguma empresa ter fechado antes da migração dos registros para o e-Social.

Empregador

Para o empregador, a carteira de trabalho digital funciona de forma semelhante que para os demais funcionários. A diferença é que as empresas deverão fazer todas as admissões, demissões e anotações por meio do e-Social, reduzindo a burocracia e agilizando o processo.

Diferentemente da carteira física, a carteira de trabalho eletrônica não exige a numeração específica de oito dígi-

tos, divididos entre número de identificação e de série. Todas as informações podem ser inseridas digitando apenas o CPF do empregado. Em até 48 horas após a inserção no e-Social, as informações deverão aparecer na CTPS digital.



Aproxime a câmera do celular no QR Code e acesse o portal Emprega Brasil da Secretaria do Trabalho

Orientações ao trabalhador

Apenas os trabalhadores contratados por órgãos públicos e organismos internacionais devem utilizar a carteira de trabalho em papel.

Para obtê-la é necessário encaminhar o pedido de agendamento de atendimento por e-mail, de acordo com o Estado onde reside.

DOCUMENTAÇÃO

■ Documentação em comum para todos os casos:

- CPF;
- Documento oficial de identificação com foto, nome, data, município e Estado de nascimento, filiação, número, órgão e data de emissão;
- Comprovante de residência com CEP;
- Comprovante do estado civil;
- Certidão de Nascimento (se solteiro) ou Casamento (se casado), com averbação (se separado, divorciado ou viúvo)
- Foto 3x4 colorida, recente e com fundo branco (apenas para as localidades no Estado de São Paulo que ainda emitem a CTPS do modelo manual).

■ Para estrangeiros é necessário apresentar também:

- Carteira de Registro Nacional Migratório: CRNM (antiga CIE) ou Protocolo da Polícia Federal;
- Diário Oficial da União: em caso de autorização de residência concedida pelo Ministério da Justiça.



Informações da carteira digital são as mesmas da carteira física, consolidando os dados de todos os contratos de trabalho realizados

Lucilene Meireles
lucilenemeireles@epc.pb.gov.br

Tráfico de animais ameaça ecossistema

Mercado ilegal só movimenta menos dinheiro que o tráfico de drogas e de armas no mundo. Estudo aponta principais rotas e modo de atuação dos traficantes na Paraíba

Por sua rica biodiversidade, o Brasil tornou-se uma das principais rotas do tráfico de animais silvestres para as organizações criminosas, e a Paraíba está dentro desse esquema que se espalha por municípios do Litoral ao Sertão. Os altos lucros gerados pela atividade atraem um número cada vez maior de criminosos, num comércio ilegal que movimenta nada menos que 20 bilhões de dólares por ano no mundo, e só fica atrás do tráfico de drogas e de armas. Com a caça e a venda irregulares, as quadrilhas se fortalecem, formando uma rede de negociações clandestinas com ramificações por todo o país e até no exterior.

Elaborado pela Rede Nacional de Combate ao Tráfico de Animais Silvestres (Rencatas), o mapa com as principais rotas terrestres utilizadas para o tráfico de animais silvestres aponta como funciona o processo nos municípios paraibanos, onde o crime se configura, em maior grau, na venda deles. As cidades de Santana de Mangueira, Bom Sucesso, Juripiranga e Lucena aparecem como locais de apanha de animais. Em Sousa e Caraubas, além da apanha, há a venda dos bichos capturados. Já em Cajazeiras, Santo André, Campina Grande, João Pessoa, Santa Rita, Itabaiana e Monteiro, o comércio desses animais é a principal atividade.

O comandante do Batalhão de Polícia Ambiental da Paraíba (BPAMB), tenente-coronel Melquisedec Lima, confirmou a informação. "O interior do Estado, notadamente, as mesorregiões da Borborema e Sertão, apresentam um maior quantitativo de ocorrências", declarou.

Segundo ele, a maior parte dos animais traficados no Estado é composta por aves como papagaios e galos de campina. Conforme levantamento do BPAMB, em 2020, foram apreendidos 5.443 animais silvestres na Paraíba, entre aves e répteis, em operações contra a criação ilegal e tráfico. "Quem é flagrado criando animais silvestres sem autorização pode ser preso e ainda pagar multas de até R\$ 5 mil por cada espécie", alertou.

O tráfico de animais é configurado pela retirada de animais de seus habitats naturais e destinação à comercialização. O perfil dos traficantes identificados no Estado pelo BPAMB e também dos compradores é o público adulto, em sua maioria, com mais de 35 anos.

Risco de extinção

Um dos principais reflexos da atividade criminosa é o aumento do risco de extinção de algumas espécies. Dados da Freeland Brasil, organização que atua no combate ao tráfico de animais silvestres, do período de 14 a 28 de junho de 2021, pelo menos 2.067 animais silvestres foram alvo de atividades ilegais no país. Entre eles, foram identificadas 36 espécies. Duas delas, o trajaá (*Podocnemis unifilis*) e a onça-parda (*Puma concolor*), são classificadas como ameaçadas de extinção.

Nesse intervalo, foram noticiadas 46 ações de combate ao tráfico de fauna em 13 estados. As ações mobilizaram 58 unidades dos órgãos governamentais, totalizando R\$ 5.184.913,00 em multas emitidas e a autuação de pelo menos 74 infratores.



Fotos: Divulgação

O comércio de animais silvestres capturados ilegalmente fomenta o tráfico, que sustenta várias outras atividades criminosas no planeta. O crime tem sido combatido ostensivamente na Paraíba

Da Paraíba, participaram das ações de combate a Força Tática, Polícia Militar de Sousa, Grupo Tático do Batalhão de Polícia Ambiental, Polícia Militar de Mulungu e de Monteiro.

Do total de animais resgatados na quinzena, três estavam abatidos e/ou representados por partes. Outros três morreram como resultado de maus-tratos durante as atividades criminosas. Foram também apreendidos 754 quilos de pescado ilegal e 30 quilos de carne de caça ilegal. Entre os animais localizados, a maioria (1.107) é representada por répteis, sendo 1.082 jabutis-piranga.

Os animais apreendidos durante as operações realizadas pelo Batalhão de Polícia Ambiental são encaminhados para o Centro de Triagem de Animais Silvestres (Cetas), que é vinculado ao Ibama. "Lá é feita uma triagem para identificar os animais que se encontrem feridos ou adoecidos e aqueles que possuem condições de retorno mais rápido ao habitat. Assim que é identificado que o animal está em condições de retorno ao habitat é feita a devolução ao meio ambiente". Explicou o comandante Melquisedec Lima. Caso o animal ainda não apresente condições de retorno ao habitat ou possua limitação permanente, fica sob a responsabilidade do Cetas.

Riscos à saúde

Os principais riscos do tráfico de animais silvestres é que, além do possível perecimento de espécies em meio natural, a falta de cuidados ocasiona importantes riscos à saúde não apenas dos animais, mas também da população humana, conforme explicou o comandante.

"Os animais são geralmente acondicionados em locais extremamente pequenos e insuficientes, sem a temperatura ou ventilação adequada. Nota-se ainda a falta de cuidado com a alimentação e hidratação dos animais". Ele acrescentou que os animais hospedam parasitas próprios das suas espécies que podem se tornar agentes infecciosos para os humanos. "Muitas vezes, esses animais são mantidos



O Batalhão de Polícia Ambiental da Paraíba tem trabalhado em operações de combate à caça e ao tráfico, resgatando e libertando animais silvestres

A REALIDADE DO TRÁFICO DE ANIMAIS SILVESTRES

■ 38 milhões

É o número de animais silvestres retirados da natureza todos os anos no Brasil.

■ 9 de cada 10

Animais traficados morrem antes de chegarem às mãos do consumidor final.

■ US\$ 2 bilhões

É o volume movimentado anualmente no Brasil pelo comércio ilegal de animais silvestres.

■ 70

De cada 100 animais capturados ilegalmente no Brasil, são vendidos no país e 30 seguem para terras internacionais. (Fonte: Rencatas)

■ Apreensões de animais na Paraíba – 2015 a 2020

2015 - 9.425
2016 - 3.485

2017 - 7.393

2018 - 8.404

2019 - 5.749

2020 - 5.443

Total - 41.905.

■ Prisões realizadas pelo BPAMB – 2015 a 2020

2015 - 82

2016 - 66

2017 - 123

2018 - 96

2019 - 119

2020 - 162

Total - 648.

■ Denúncias

190 - Centro Integrado de Operações Policiais (Ciop) e Polícia Militar.

■ Sudema - (83) 3218-5591 ou pelo plantão (83) 98844-2191

em confinamentos junto com humanos, o que pode aumentar o risco de circulação e propagação de doenças", acrescentou.

O que diz a lei

O crime está previsto no

Artigo 29, da Lei de Crimes Ambientais, nº 9.605/08, que proíbe matar, perseguir, caçar, apanhar, utilizar espécimes da fauna silvestre, nativos ou em rota migratória, sem a devida permissão, licença ou autorização da au-

toridade competente, ou em desacordo com a obtida.

Também é crime vender, expor à venda, exportar ou adquirir, guardar, ter em cativeiro ou depósito, utilizar ou transportar ovos, larvas ou espécimes da fauna sil-

vestre, nativa ou em rota migratória, bem como produtos e objetos dela oriundos, provenientes de criadouros não autorizados ou sem a devida permissão, licença ou autorização da autoridade competente.

SER PAI É...

Escrever uma história juntos
Estar em sintonia
Conectar-se em todos os momentos
Viver o presente e construir um futuro.

MARKETING EPC

FELIZ DIA DOS PAIS

A UNIÃO

RÁDIO
Tabajara

EPC
EMPRESA PARAIBANA
DE COMUNICAÇÃO



Foto: TVForador

Foto: Breno Barros/rededoesporte.gov.br

CERIMÔNIA DE ENCERRAMENTO

OLIMPÍADA HISTÓRICA PARA O BRASIL

A exemplo da abertura, os japoneses devem mostrar outro belo espetáculo no encerramento dos Jogos Olímpicos de Tóquio



Evento pretende mostrar que a distância provocada pela pandemia não afasta a união da humanidade

Iago Sarinho
iagosarinho@gmail.com



Os Jogos Olímpicos de Tóquio 2020, realizados em 2021, são, possivelmente, o símbolo maior, dentro dos esportes, em relação às dificuldades que a humanidade viveu e ainda permanece convivendo por conta da pandemia da covid-19. Em meio às dúvidas, medos e milhões de perdas, o mundo foi capaz de se reunir no Japão e, mesmo sem a presença de público, na maior parte da competição, o espírito olímpico

se fez presente, arrebatando pessoas, gerando as mais diversas emoções para quem competiu e, especialmente, para aqueles que, de casa, acompanharam as 46 modalidades incluídas no calendário da Olimpíada. Hoje, esse momento marcante e histórico terá a sua conclusão com a cerimônia de encerramento, marcada para ocorrer a partir das 8h no horário brasileiro.

Com o lema "Mundos que compartilhamos", a cerimônia de encerramento dos Jogos Olímpicos de Tóquio, buscará demonstrar que, mesmo com as distâncias provocadas pela pandemia, a humanidade permanece unida, dividindo emoções, dificuldades e esperança. Outro foco do evento, será apresentar a importância da união dos povos, da inclusão e da diversidade, já abrindo o caminho para os Jogos Paralímpicos que serão iniciados no próximo dia 24.

Recorde

Depois de ter sido o país sede em 2016, a delegação brasileira chegou em Tóquio com grandes expectativas e, mesmo não tendo conseguido medalhas em esportes que tinha algum favoritismo, como os casos do vôlei de

praia, no masculino e feminino, o voleibol masculino e o futebol feminino, o país conseguiu superar o número de 19 medalhas obtidas nas disputas do Rio de Janeiro, cinco anos atrás. Vale salientar, no entanto, que do total conquistado nos Jogos de Tóquio, quatro vieram em esportes que não estavam no calendário olímpico dos últimos jogos, o surf que trouxe a medalha de ouro com

As mulheres brasileiras tiveram o seu melhor desempenho da história com nove medalhas conquistadas em provas individuais

Ítalo Ferreira, além do skate, que garantiu três medalhas de prata, duas na modalidade street com Rayssa Leal e Kevin Hoefler e uma no park, com Pedro Barros. Por isso, um comparativo direto entre Tóquio e Rio de Janeiro, é visto, por analistas, como algo complexo para ser feito.

Todavia, independente do quantitativo de medalhas, os Jo-

gos de Tóquio demarcaram momentos importantes para o esporte brasileiro, especialmente entre as mulheres que tiveram o seu melhor desempenho da história com nove medalhas conquistadas, incluindo triunfos inéditos como o ouro na Maratona Aquática com Ana Marcela, a prata e o ouro de Rebeca Andrade que obteve as primeiras medalhas na ginástica feminina, além do bicampeonato inédito na vela com Martine Grael e Kahena Kunze, além da prata de Rayssa Leal que se tornou a atleta mais jovem da história do Brasil a conquistar uma medalha olímpica.

Mas nem tudo são flores e louros, com resultados ruins no vôlei de praia que, pela primeira vez na história, não trouxe medalhas, além da despedida melancólica, por conta da eliminação precoce, do futebol feminino que, provavelmente, teve, pela última vez, em Olimpíadas, a presença de Marta e Formiga, os maiores símbolos da história desse esporte no país.

Paraíba nos Jogos

Com sete representantes nos Jogos de Tóquio, a Paraíba conseguiu pela terceira vez consecutiva conquistar medalhas. A delegação

do Estado foi para o Japão com esperanças de medalhas em três modalidades, por ordem de favoritismo: futebol (Matheus Cunha e Santos); vôlei de praia (Álvaro Filho); e taekwondo (Edival Marques). No entanto, assim como em 2012 e 2016, só o futebol trará medalhas na bagagem.

Ainda assim, apresentações valorosas de atletas como Álvaro Filho, que fez uma grande Olimpíada, mesmo diante do fracasso do seu esporte nessa edição dos jogos foi marcante. Além das estreias de jovens atletas que, possivelmente devem estar em Paris, em 2024, como o próprio Edival Marques (23) e Luana Lira (25) - primeira brasileira a disputar a prova do trampolim de 3 metros nos saltos ornamentais. Assim como as valorosas atuações de Jucilene Lima, que ficou na 15ª colocação no lançamento de dardo e Andressa Moraes, 13ª no lançamento de disco, que superaram suas próprias colocações no ranking mundial.

Agora, quando se fecha a cortina dos Jogos Olímpicos, a atenção se volta para as Paralimpíadas, onde a Paraíba, tem tradição de medalhas em várias modalidades, a exemplo do atletismo e o futebol de 5.

Foto: Miriam Jeske/COB



Foto: Wander Roberto/COB



Foto: Breno Barros/rededoesporte.gov.br



Foto: Rodolfo Vilela/rededoesporte.gov.br



Atletas brasileiros fizeram bonito em Tóquio com importantes medalhas de ouro conquistadas por Rebeca Andrade (ginástica), Martine Grael e Kahena Kunze (vela), Ana Marcela (maratona aquática) e Ítalo Ferreira (surfe)

Raphael Ramos

Agência Estado



"OLIMPIADA DO ARCO-ÍRIS"

Manifestações de apoio à diversidade

Movimento LGBT ganha espaço no maior evento esportivo, e britânico Tom Daley chama atenção ao falar do orgulho de ser gay após ganhar medalha

Os Jogos Olímpicos de Tóquio, que será encerrado neste domingo, no Japão, não são apenas aqueles com o maior número de participantes declaradamente gays, lésbicas, bissexuais, transgêneros ou transexuais. São, também, os Jogos nos quais temas do movimento LGBT ganharam um espaço que não se via até então no maior evento esportivo do mundo.

Um dos casos que mais chamou atenção até agora foi o do britânico Tom Daley, medalha de ouro nos saltos ornamentais. Logo após a conquista, ainda molhado à beira da piscina do Centro Aquático de Tóquio, ele deu uma declaração que teve forte repercussão não só na Inglaterra. "Sinto um orgulho incrível em dizer que sou gay e também campeão olímpico. Quando eu era mais jovem, achava que jamais alcançaria tudo isso por ser quem eu era. Ser campeão olímpico agora só mostra que você pode alcançar qualquer coisa", afirmou.

Daley é casado com o produtor de cinema Dustin Lance Black. O casal tem um filho. "Em termos de atletas assumidamente gays, há mais nesses Jogos Olímpicos do que em qualquer outro. Eu assumi minha posição em 2013 e, quando era mais jovem, sempre me senti como aquela pessoa só e diferente, que não se encaixava aos padrões da sociedade. Espero que qualquer jovem LGBT por aí possa ver que não importa o quão sozinho você se sinta agora, na verdade você não está



Foto: Reprodução/Instagram

Tom Daley, medalha de ouro nos saltos ornamentais, falou do orgulho ao declarar a sua sexualidade como campeão olímpico

sozinho." Daley também viralizou nas redes sociais ao ser flagrado tricotando uma bolsa no Centro Aquático. Depois, ele ainda tricotou um suéter.

Por declarações e atitudes como essa do saltador britânico, os Jogos de Tóquio 2020 estão sendo chamados por ativistas dos direitos LGBTQ como a "Olimpíada do Arco-Íris". Dar espaço à diversidade fazia

parte dos planos do Comitê Organizador antes mesmo do início dos Jogos. Na cerimônia de abertura, esse tema chegou a ser tocado.

A Olimpíada de Tóquio tem ao menos 163 atletas abertamente gays, lésbicas, bissexuais, transgêneros ou transexuais, de acordo com a última contagem feita pelo site Outsports, especializado em

notícias esportivas com foco em questões LGBT. O número é mais de três vezes maior em comparação à edição do Rio.

Os Jogos de Tóquio ficarão marcados também por aqueles em que, pela primeira vez, um atleta abertamente transgênero ou não binário ganhará uma medalha. Quinn, da equipe de futebol feminino do Canadá, disputará o ouro diante da Sué-

cia. Mesmo em caso de derrota a prata já está garantida. "É triste saber que outros atletas não tiveram a oportunidade de viver sua verdade", disse.

Quinn, que passou a ter só um nome e usa pronomes neutros em relação ao gênero, participou da campanha do bronze nos Jogos do Rio, em 2016, mas à época, ainda não havia se declarado abertamen-

te. "Estou recebendo mensagens de jovens dizendo que nunca viram uma pessoa trans no esporte antes. O esporte é a parte mais emocionante da minha vida. Se eu puder permitir que as crianças pratiquem os esportes que amam, esse é o meu legado e é para isso que estou aqui."

Em Tóquio, a pesista Laurel Hubbard, da Nova Zelândia, foi a primeira atleta transgênero a competir em esportes individuais nos Jogos Olímpicos. Já a skatista americana não binária Alana Smith disse que seu objetivo em Tóquio era ser "uma representação visual para humanos como eu".

No Japão, alguns medalhistas usaram o momento da consagração mundial para jogar luz à questão da diversidade. Foi o caso, por exemplo, da remadora Katarzyna Zillmann, que ganhou a prata e agradeceu à namorada. Com o gesto, ela disse que queria ajudar a comunidade LGBTQ na Polônia, diante de uma onda crescente de homofobia no país. A boxeadora Nesthy Petecio, das Filipinas, também medalhista de prata, seguiu o mesmo caminho. "Tenho orgulho de fazer parte da comunidade LGBTQ!", bradou.

Em forma de protesto, a norte-americana Raven Saunders, prata no arremesso do peso, ergueu os braços e os cruzou sobre a cabeça em formato de X na hora do pódio. Depois, explicou o gesto. "Um salve para meu povo negro. Um salve para toda a minha comunidade LGBTQ. Um salve para todo o meu povo que lida com saúde mental" Como comparação para reforçar como a Olimpíada do Japão virou um marco global da causa LGBTQ, nos Jogos do Rio praticamente apenas o caso de Isadora Cerullo, jogadora da seleção brasileira de rúgbi, teve maior destaque. Ela recebeu um pedido de casamento no meio do campo da sua namorada, a gerente Marjorie Enya.

Como comparação para reforçar como a Olimpíada do Japão virou um marco global da causa LGBTQ, nos Jogos do Rio praticamente apenas o caso de Isadora Cerullo, jogadora da seleção brasileira de rúgbi, teve maior destaque.

Juventude mostra a sua força nos Jogos Olímpicos e apresenta ao mundo vários campeões precoces

Raphael Ramos

Agência Estado

Eles ainda estão na adolescência, muitos têm o rosto marcado por espinhas, mas já são medalhistas olímpicos. São garotos e garotas com menos de 18 anos que estão brilhando nos Jogos Olímpicos de Tóquio. Se a precocidade e talento da skatista Rayssa Leal chamaram a atenção do torcedor brasileiro por ela conquistar uma medalha de prata com apenas 13 anos, essa edição dos Jogos está recheada de outros bons exemplos da força da juventude.

A Olimpíada de Tóquio apresentou ao mundo uma nova geração de campeões. A inclusão de esportes como surfe, escalada e skate fez parte da estratégia do Comitê Olímpico Internacional (COI) para rejuvenescer o público dos Jogos Olímpicos e atrair uma nova audiência, mas no Japão os garotos brilharam em vários outros esportes também.

O sul-coreano Kim Je-deok, de 17 anos, faturou nada menos do que dois ouros no tiro com arco. Uma na disputa por equipes mistas e,

depois, na prova masculina por times. O garoto prodígio já é apontado na Coreia do Sul como alguém capaz de fazer história no esporte.

Apelidado de "gênio do arco e flecha", ele primeiro chamou atenção após aparecer em um show de talentos em um canal de TV e, então, passou a ser lapidado por profissionais até chegar aos Jogos. Na equipe masculina campeã olímpica, integrou o time com atletas até 23 anos mais velhos do que ele.

Com a mesma idade, a americana Lydia Jacoby já é campeã olímpica de natação nos 100 metros peito. No caso dela, o adiamento da Olimpíada foi favorável porque possibilitou que tivesse um ano a mais para se fortalecer mental e fisicamente e conseguiu o índice que lhe garantiu a vaga em Tóquio.

Seus planos antes da pandemia, em março de 2020, eram estar nos Jogos como torcedora, de férias com os pais.

Lydia fez história antes mesmo de chegar a Tóquio. Ela é a primeira nadadora do Alasca a se classificar para os Jogos Olímpicos. "Acho que, vindo de um clu-

be pequeno e de um Estado com uma população tão pequena, apenas mostro a todos que você pode fazer isso, não importa de onde você seja", disse a adolescente, que está no último ano do equivalente ao Ensino Médio nos Estados Unidos.

A espanhola Adriana Cerezo Iglesias, 17 anos e prata no taekwondo, saboreia cada momento de glória e admite que ainda não sabe muito bem como lidar com a fama repentina. "Quando vi aquela quantidade enorme de gente que é referência no esporte me dando os parabéns, fiquei pasma. Não esperava nada disso", disse após receber os cumprimentos de nomes como o astro do basquete Pau Gasol.

Se durante as suas provas esses pequenos heróis olímpicos, apesar da pouca idade, já demonstraram uma maturidade incomum, talvez o único momento em que exibiram certa fragilidade foi na hora de encarar dezenas de jornalistas adultos com microfones e câmeras, fazendo perguntas e tirando fotos. Por vezes, parecem um pouco assustados e confusos.



Foto: Breno Barros/rededoesporte.gov.br

Foto: Reprodução/surtoolimpico

Foto: Reprodução/Instagram



A brasileira Rayssa Leal, 13 anos, prata no skate, o sul-coreano Kim Je-deok, 17 anos, ouro no tiro com arco, e a americana Lydia Jacoby, de 17 anos, ouro na natação, são alguns dos destaques na Olimpíada de Tóquio

Pelé quer arrecadar fundos para o combate à pobreza

Rei do futebol investe em vendas de cotas de conversa virtual para ajudar crianças por meio da educação

Agência Estado

Um "IPO humano" é a nova iniciativa que o maior jogador da história do Santos pretende investir. A plataforma funciona como uma bolsa de valores. Mas nesse caso, tem uma peculiaridade. O foco são os profissionais de destaque, e não as empresas, como tradicionalmente funciona nesse processo. De acordo com esse formato, uma outra questão merece destaque. Diferentemente do modo convencional, a operação feita por Edson Arantes do Nascimento não envolve venda de ações. Pelé, na verdade, venderá seu tempo aos fãs.

A intenção do IPO do ex-camisa 10 do Santos e da seleção é arrecadar fundos para a sua organização sem fins lucrativos: a The Pelé Foundation. A instituição trabalha em prol de ONGs de todo o mundo. A maioria desses projetos visa acabar com a pobreza e também empoderar crianças por meio da educação.

A data para o bate-papo já está definida: 11 de agosto. O pacote vai incluir dez cotas e cada uma delas será negociada, inicialmente, pelo valor de US\$ 10 mil (cerca de R\$ 52,6 mil). Pelo projeto, será negociado um pacote de dez conversas on-line com Pelé. Os torcedores terão direito a 30 minutos de conversa com Pelé.

Em postagens nas redes sociais, Pelé manifestou seu contentamento com a iniciativa. "Meus amigos, estou feliz em anunciar 10 intervalos do meu tempo no humanoipo. app. Bate um papo comigo. A arrecadação será destinada a apoiar a Fundação Pelé na capacitação de crianças e no acesso à educação. Mantenha a bola rolando".

A Humam IPO foi criada em outubro de 2020 e ela tem por finalidade focar o valor nas pessoas e não nas empresas. "A ideia surgiu em 2018 a partir da nossa constatação de que várias pessoas incríveis que conhecíamos não tiveram oportunidades. Acreditamos que o talento está por toda parte, mas as oportunidades não", disse Kirill Goryunov, um dos fundadores da plataforma em entrevista ao jornal O Globo.

A data para o bate-papo é 11 de agosto. O pacote vai incluir dez cotas e cada uma delas será negociada, inicialmente, pelo valor de US\$ 10 mil (cerca de R\$ 52,6 mil)



Foto: Reprodução/Instagram

Com bate-papo marcado para o dia 11, Pelé vai vender o seu tempo aos fãs e, assim, buscar recursos para não só ajudar as crianças, como também buscar meios para reduzir a pobreza

Brasileirão

Rodada de hoje tem clássico paulista e mais quatro jogos pela 15ª rodada

Da Redação

O clássico paulista envolvendo Santos e Corinthians, às 16 horas, na Vila Belmiro, é uma das atrações da 15ª rodada do Campeonato Brasileiro da Série A neste domingo. O alvinegro da baixada santista ocupa a oitava posição e vem de derrota na Copa do Brasil para a Juazeirense, na última quinta-feira, por 2 a 0, mas classificou-se para as quartas de final por ter vencido o jogo de ida por 4 a 0. Já seu adversário vem também de derrota e para o Flamengo por 3 a 1, no domingo passado, estando na 11ª colocação com 17 pontos, dois a menos que o Santos, e bastante pressionado.

O técnico Sylvinho segue ameaçado no cargo em função dos maus resultados e terá a oportunidade de diminuir a pressão de torcedores e até membros da diretoria em caso de vitória. Além

de Santos x Corinthians, o dia de hoje reserva muitas emoções noutros jogos importantes como Flamengo x Internacional, programado para as 18h15, no Maracanã. O rubro-negro vem de uma sequência de vitórias e tenta, sob o comando de Renato Gaúcho, emplacar a oitava vitória seguida, sendo duas pela Libertadores e mais duas pela Copa do Brasil. As outras três foram pelo Brasileirão. A equipe é a quinta colocada com 24 pontos contra 15 do Colorado e ainda com dois jogos a menos.

No meio de semana, o Flamengo confirmou a classificação para as quartas de final da Copa do Brasil ao vencer o ABC, em Natal, por 1 a 0. Já tinha vencido o jogo de ida por 6 a 0.

Já o vice-líder Atlético Mineiro vai jogar às 16 horas no Estádio Alfredo Jaconi, em Santa Catarina, diante do Juventude. O Galo soma 31 pontos contra 16 do adver-



Foto: Ivan Storti/Santos FC

O Santos, que vem de uma derrota para o Juazeirense pela Copa do Brasil, enfrenta o Corinthians hoje na Vila

sário, este na 13ª posição. Quem busca recuperação no Campeonato é o América Mineiro que joga às 16 horas no Estádio Independência diante do Fluminense. O América tem 11 pontos e está na zona de rebaixamento. Já o tricolor carioca

está na 12ª posição com 17 pontos. O jogo Ceará x Atlético-GO será disputado no Castelão às 18h15 e fecha a programação de hoje. A equipe comandada por Guto está na sétima posição com 22 pontos e vai medir forças contra um adversário

que faz boa campanha e se encontra na nona posição. O complemento da 15ª rodada será amanhã quando o Grêmio recebe em sua Arena a Chapecoense, às 20 horas. Será o confronto entre as duas piores equipes do Campeonato em Porto Alegre.

Botafogo encara o Paysandu hoje para se manter no G4

Confronto acontece no Estádio Almeidão, a partir das 18 horas, válido pela 11ª rodada do Brasileiro da Série C

Ivo Marques

ivo_esportes@yahoo.com.br

O Botafogo volta a campo neste domingo com o objetivo de recuperar a liderança do grupo A da Série C do Campeonato Brasileiro. O Belo enfrenta o Paysandu, a partir das 18 horas, no Estádio Almeidão, pela rodada de número 11. O time paraibano é o segundo colocado com 16 pontos e o adversário também tem a mesma quantidade de pontos, mas pelo critério de desempate, ocupa a terceira posição. A partida terá um trio de arbitragem de Minas Gerais, comandado pelo árbitro Antônio Márcio Teixeira da Silva, com os assistentes Magno Arantes Lira e Augusto Magno de Ramos.

A expectativa é de um jogo muito disputado, já que as duas equipes têm uma campanha praticamente idêntica. No jogo de ida, em Belém do Pará, o Belo levou a melhor e venceu por 2 a 0, numa das melhores exibições do Botafogo no campeonato.

Para esta partida, o técnico Gerson Gusmão tem problemas na defesa. O zagueiro Fred foi submetido a uma cirurgia no joelho e só deverá retornar aos treinos dentro de um mês. Já William Machado levou o terceiro cartão amarelo e terá de cumprir suspensão automática. O setor é o maior destaque do Botafogo, que só sofreu cinco gols em 10 jogos. Apenas os zagueiros Daniel Felipe e Gabriel Yanno estão garantidos na zaga. O meia Tinga, contratado esta semana, não deverá ser relacionado para a partida.

Para o volante Amaral, a boa campanha do Botafogo na Série C é fruto de um grande trabalho que está sendo feito e do foco nos objetivos do clube. Ele espera um jogo muito difícil contra o Paysandu, mas confia na vitória do Belo.

“Nosso time vem treinando muito forte com muita determinação e foco para conseguir a classificação. Respeitamos o Paysandu, que é uma grande equipe, mas estamos jogando dentro de casa e temos que buscar a vitória. Sabemos que vamos jogar contra um adversário muito difícil, que tem camisa, mas o Botafogo já provou que também é uma grande equipe e que tem condições de vencer qualquer equipe do grupo”, afirmou o volante.

Paysandu

O adversário do Botafogo fez as pazes com a torcida, após a vitória por 1 a 0 sobre o Tombense, na última rodada. O resultado quebrou uma série de resultados negativos dentro de casa e marcou a estreia do técnico Roberto Fonseca, que já teve uma passagem pelo Belo. O volante Paulo Roberto, que estreou no último jogo da equipe, deverá ser mantido no time titular e a grande novidade poderá ser a estreia do zagueiro Victor Sallinas, contratado esta semana, e que estava no Confiança-SE disputando a Série B.



Foto: Instagram/Botafogopb

Depois de treinos exaustivos durante a semana, os jogadores do Botafogo estão prontos para enfrentar o Paysandu, no Almeidão

Clássico no Amigão

Campinense e Treze jogam pela Série D

Ivo Marques

ivo_esportes@yahoo.com.br

Campinense e Treze fazem hoje o clássico dos maiores de número 415. O jogo é válido pela décima rodada da fase de



Foto: Divulgação

classificação do Campeonato Brasileiro da Série D e será disputado no Estádio Amigão, a partir das 16 horas, com arbitragem do gaúcho Rafael Rodrigo Klein, e os assistentes paraibanos Gleydson Francisco e Rafael Guedes de Lima. Galo e Raposa estão no Grupo 3 e ambos estão na zona de classificação para a próxima fase da competição.

Se os números ganham a semana, o Treze poderia ser apon-

tado como favorito, porque no histórico dos confrontos com o Campinense, o Galo tem 141 vitórias contra apenas 111 do rival e houve 162 empates. O Alvinegro marcou 501 gols, contra 452 do adversário. Mas, na Série D atual, o rubro-negro leva vantagem, fez 14 pontos contra 12 do Treze.

O Galo começou mal a campanha na Série D e só conseguiu a primeira vitória na sétima rodada, contra o lanterna Caucaia, mas em seguida, voltou a vencer o clube cearense, e na última rodada, empatou com o América, em Natal. Com esses resultados, o Galo entrou no G4 e ocupa agora a quarta colocação, com 12 pontos conquistados. O

clube está atrás exatamente da Raposa, que tem 14, e está na terceira posição, o que apimenta ainda mais o clássico. O jogo passou a valer 6 pontos.

O técnico do Treze, Wellington Fajardo, está muito satisfeito com o rendimento da equipe nos últimos jogos e deverá manter o mesmo time, com exceção do zagueiro Euler Viana, que levou o terceiro cartão amarelo e vai cumprir suspensão. Em seu lugar deverá entrar Vinícius ou Gabriel Moreira.

O Campinense, após duas derrotas seguidas para o ABC, voltou a vencer na rodada passada, 3 a 0 no Atlético, encostando no segundo colocado, o

América. O resultado deu uma motivação especial para o clássico. “Foi muito bom começar a semana em alto astral, porque esse clássico é um jogo à parte, é como se fosse um outro campeonato, e vamos com tudo para conseguir mais uma vitória”, disse o volante Rafinha.

O técnico Ranielle Ribeiro deixou claro que gostou muito da atuação do time contra o Atlético e deverá manter o mesmo time que começou o jogo contra os cearenses. O objetivo é vencer e tentar ultrapassar o segundo colocado, que é o América, já nesta rodada. Porém, para isto, o time de Natal não poderá vencer também.

Em jogo sem favorito, Campinense e Treze buscam se manter no G4 do Grupo 3 do Campeonato Brasileiro da Série D



Sousa tem confronto decisivo contra o Central, em Caruaru

Iago Sarinho

iagosarinho@gmail.com

O Sousa terá um compromisso decisivo para as suas pretensões no Campeonato Brasileiro da Série D, hoje, às 15h, no Estádio Lacerdão, na cidade de Caruaru-PE, onde enfrentará o Central pela 10ª rodada da primeira fase da competição nacional, dentro do Grupo 3. O time sertanejo soma, nesse momento, 11 pontos e está na 6ª colocação da tabela, empatado com o quinto colocado, o Atlético Cearense e há apenas um ponto do Treze, equipe que abre o G4 dentro da chave.

Vindo de três derrotas consecutivas na quarta divisão nacional, o Sousa perdeu toda a vantagem que havia acumulado ao longo da competição e seu posto dentro do grupo. Nas últimas rodadas, o “Dinossauru do Sertão” perdeu duas vezes para o América de Natal, concorrente direto por uma das quatro vagas para a próxima fase e acabou amargando uma derrota inesperada diante do Caucaia, equipe que estava na lanterna e vinha de duas derrotas seguidas para o Treze, fator que catapultou o Galo da Borborema para o G4, justamente,

para o lugar que era ocupado pelos sertanejos.

Agora, mais uma vez, a equipe paraibana enfrentará o lanterna da chave que, nesse momento, é o Central de Caruaru. Depois desse jogo, todos os compromissos do Sousa serão contra adversários diretos na briga pelo G4, por isso, pode ser decisivo para a equipe conquistar os três pontos diante do frágil adversário pernambucano. Caso desperdice essa oportunidade, o “Dinossauru” pode ver a margem de seus adversários crescer e, apenas com confrontos diretos a fazer, poderá não haver mais tempo de

recuperação dentro da Série D.

Para essa tarefa, o principal desafio do técnico Pedro Manta, que assumiu a equipe na última rodada, após a demissão de Warley Santos, será reorganizar o sistema defensivo do Sousa, setor que foi o destaque da equipe ao longo da temporada, especialmente no Campeonato Paraibano, onde foi vice-campeã, mas que, nas últimas rodadas da Série D cedeu 7 gols em três jogos. Esse fator se explica, especialmente pela saída do zagueiro Marcelo, jovem de 22 anos que assinou com o Ferroviário-CE e está jogando a Série C.



Foto: Arquivo A União

Uma freira que era "Dona Linda" e virou nome de hospital

"Família nobre" doou terreno onde hoje está construído o Complexo Pediátrico Arlinda Marques, em João Pessoa

Alexandra Tavares
lekajp@hotmail.com

Arlinda Marques dos Reis. Quem foi essa mulher que deu nome ao atual Complexo Pediátrico Arlinda Marques? Situada no bairro pessoense de Jaguaribe, a unidade de saúde foi fundada em 19 de setembro de 1945, em uma época em que o país estava no regime ditatorial e que a Paraíba tinha como interventor o pom-balense Ruy Carneiro.

"Ruy Carneiro era uma figura de muita influência. Oswaldo Trigueiro de Albuquerque Mello (advogado, ex-governador da Paraíba, ex-ministro do Supremo Tribunal Federal - STF) costumava dizer que Ruy não era nada e era tudo. Era tido como jornalista, mas nunca escreveu; foi deputado, mas nunca discursou; era advogado, mas nunca advogou. Mas consumia a vida inteira num intenso petição. Tudo o que os paraibanos queriam eram com Ruy; era emprego, transferência, nomeação era isso e era aquilo. Ele viveu um tempo no Rio de Janeiro e firmou uma penetração grande na sociedade, e Getúlio Vargas, que era o ditador, o nomeou interventor do Estado", afirmou o historiador José Octávio de Arruda Mello.

Foi nesse contexto que foi inaugurado o então Hospital Arlinda Marques dos Reis, que hoje é referência no atendimento infantil e ainda funciona no mesmo bairro da capital paraibana, mas já não conta com o sobrenome "Reis". A grande questão é quem foi Arlinda Marques dos Reis, que mereceu tamanha homenagem? Qual a relação dela com Ruy Carneiro?

O historiador e vice-presidente do Instituto Histórico e Geográfico Paraibano (IHGP), Jean Patrício, citando um depoimento de Ruy Carneiro registrado no Centro de Pesquisa e Documentação de História Contemporânea do Brasil (CPDoc), afirma que Arlinda Marques era uma freira. "O nome da instituição foi dado em homenagem a uma freira da extinta Legião Brasileira de Assistência (LBA), e uma das capitãs do processo de construção do hospital. Na década de 1980, o Estado assumiu o hospital como uma unidade de saúde estadual", frisou Jean.

Esse trecho da história é corroborado por um texto oriundo do próprio

arquivo do Complexo Pediátrico Arlinda Marques. Os escritos atestam que "Dona Linda" Marques dos Reis era uma senhora de "família nobre", que doou o terreno onde hoje está construído o hospital.

Mas a dificuldade de encontrar informações oficiais publicadas sobre a vida da homenageada aumenta o desafio, inclusive dos historiadores, de desvendar detalhes sobre ela. Publicações do jornal **A União**, datadas do dia da inauguração da unidade de saúde, mostram que "o nome dado ao novo estabelecimento hospitalar é uma homenagem a uma filha do senhor Marques dos Reis, presidente do Banco do Brasil e grande amigo da Paraíba".

Surge então outra dúvida. Por que esse senhor Marques dos Reis era amigo do Estado, ao ponto de ter uma filha homenageada com o nome de um hospital? O historiador Jean Patrício afirmou que, na época em que morou no Rio de Janeiro, o paraibano Ruy Carneiro atuou, entre outras ocupações, como chefe de gabinete de João Marques dos Reis, presidente nacional do Banco do Brasil e homem de grande relevância social.

José Octávio de Arruda Mello exemplifica bem a influência do senhor Marques dos Reis entre os homens de poder da época. "Ele despachava diretamente com Getúlio Vargas", declarou.

Segundo José Octávio, o senhor Marques dos Reis, pai de Arlinda Marques, contribuiu, inclusive, para a nomeação de Ruy Carneiro como interventor da Paraíba. Getúlio teria confiado ao paraibano a elaboração da lista com os nomes indicados a interventor da Paraíba, em substituição a Argemiro de Figueiredo. Ao receber a sugestão, Vargas teria questionado: "Está faltando um nome!". E era justamente o nome do autor da lista que Getúlio se referia. "Mas Ruy Carneiro não tinha colocado o próprio nome como candidato a interventor", falou José Octávio.

Mesmo assim, quando foi anunciar sua decisão, foi Ruy Carneiro quem Getúlio nomeou para comandar a Paraíba. "Ruy Carneiro entrou nessa lista por causa da influência de Marques dos Reis", frisou Mello.

João Marques dos Reis (1890-1950) era casado com Adelaide Arminda Fernandes Reis. Formado em Direito, assumiu várias funções ao longo da vida. Foi juiz substituto do Tribunal Regional Eleitoral da Bahia (TRE-BA) em 1932 (Estado onde nasceu); assumiu o Ministério da Viação e Obras Públicas (1934-1937) e também foi presidente nacional do Banco do Brasil (de 1937 até a queda de Getúlio Vargas).



Foto: Evandro Pereira

O Complexo Pediátrico Arlinda Marques, localizado no Bairro de Jaguaribe, na capital paraibana, é uma unidade de saúde do Estado fundada em 19 de setembro de 1945

+ Contribuições da alta sociedade

Na dissertação de doutorado em História, escrita em 2019 por José dos Santos Costa Júnior, da Universidade Federal do Rio Grande do Sul (UFRS), consta que o Hospital Arlinda Marques dos Reis foi resultado de empenhos de Alice Carneiro, que era esposa do interventor federal Ruy Carneiro, durante o tempo em que esteve à frente da Comissão Estadual da LBA, nos anos de 1940.

O trabalho acadêmico, intitulado 'O que faz política na ordem de uma biopolítica? Infância e Governo da Vida no Brasil', registra ainda que a instituição de saúde foi criada por meio da campanha empreendida por Alice Carneiro e contou com a cooperação financeira de empresários de São Paulo, Minas Gerais e Bahia. A dissertação cita, como uma das fontes, publicações do jornal **A União**. O historiador Jean Patrício reafirma essa informação e diz que o Arlinda Marques não foi criado com dinheiro do Estado. "Pessoas da sociedade se cotizaram, reuniram donativos, e fundaram o hospital".

O pai de Arlinda Marques dos Reis, João Marques dos Reis, além de fazer parte das relações de amizade de Ruy Carneiro, também contribuiu com recursos para a construção do hospital. O jornal **A União** do dia 20 de novembro de 1925 divulgou que a obra contou com a "cooperação do Banco do Brasil, que tem à sua direção suprema um grande amigo da Paraíba, o senhor João Marques dos Reis. E, por isso mesmo, foi que criadores dessa obra, deram a ela o nome de uma filha desse benfeitor do nosso estado".

Tratamento de crianças tuberculosas era prioridade

Quando foi criado em setembro de 1945, o então Hospital Arlinda Marques dos Reis era voltado ao tratamento de crianças com tuberculose. A obra, segundo divulgação em **A União** da época, foi realizada por Alice de Almeida Carneiro, presidente da extinta Comissão Estadual da Legião Brasileira de Assistência (LBA). Durante a inauguração da instituição de saúde, estiveram presentes o interventor do estado Ruy Carneiro, Alice Carneiro, autoridades civis e militares. O prédio



Foto: Revista O Cruzeiro

O paraibano Ruy Carneiro, que aparece em pé na foto, tinha relações de amizade com João Marques dos Reis (sentado), que era pai de Arlinda Marques dos Reis

do hospital, considerado de relevante importância, foi construído pelo engenheiro Leonardo Arcoverde.

Escritos advindos do próprio hospital dão conta de que a origem da unidade de saúde ocorreu quando um grupo de freiras começou a cuidar de crianças com doenças infectocontagiosas, principalmente tuberculose. O local era uma casa simples, situada no Bairro de Jaguaribe, em João Pessoa, que funcionava como um consul-

tório e contava com a ajuda de voluntários. Partindo dessa versão da história, o hospital já nasceu como referência.

Mas foi por meio da iniciativa da LBA, que tinha à frente Alice Carneiro, juntamente com senhoras da sociedade, que a unidade de saúde se tornou um hospital. Esse grupo de mulheres teria organizado uma festa no anel externo da Lagoa (Parque Solon de Lucena) para arrecadar dinheiro.

Fotos: Arquivo/A União



Na foto acima, imagem do dia inauguração do hospital, na foto registrada abaixo

Paulo Rosendo

A “Voz de Ouro” do rádio paraibano

Alexandra Tavares
lekajip@hotmail.com

Voz marcante, inconfundível, sorriso solto e um talento para o rádio. Assim pode ser descrito Paulo Rosendo, um dos profissionais mais atuantes no rádio paraibano, mas que foi calado em abril de 1991, quando morreu, aos 57 anos, vítima de um câncer de pulmão. Durante as quase três décadas de atividade radiofônica, inspirou gerações de radialistas e atçou, com sua voz grave e “bonita”, a curiosidade de muitas fãs, algumas o imaginavam com uma beleza física e atlética, como um verdadeiro galã de Hollywood. Coisas da década de 1950, tempo em que nem se sonhava ainda com a internet e as redes sociais, e a televisão ainda era artigo de luxo para poucos verem e aparecerem.

“Comecei na imprensa em 1975, Paulo já era veterano da Rádio Tabajara”, lembrou o jornalista Tião Lucena. Contemporâneo de Rosendo, uma das histórias que ele conta sobre a imagem que o público fazia de Rosendo tem a ver, inclusive, com Dona Caçilda, esposa do próprio Tião.

“Vinha com Dona Caçilda pela calçada do Parahyba Palace Hotel, quando, na altura do Cafezinho São Braz, fui saudado por aquela voz a lá Nelson Gonçalves: ‘Como vai, Tião!’? ‘You bem, Paulo!’. Minha mulher cochichou ao meu ouvido: ‘Que Paulo?’ ‘Paulo Rosendo, da Rádio Tabajara’, respondi. ‘Esse aí’ – espantou-se Dona Caçilda –, ‘pois pela voz que eu me acostumei a ouvir no rádio pensava que fosse um galeão de olhos verdes’”. Ou seja, o imaginário de Dona Caçilda recriou feições totalmente diferentes da do simpático Rosendo, que era negro e, segundo Tião, meio desengonçado.

Depois do ocorrido, o jornalista revelou que contou o fato ao amigo. “E todas as vezes



Paulo Rosendo, ao centro, atuou profissionalmente por toda a vida na Rádio Tabajara, onde ingressou no ano de 1955; antes de ser noticiário, foi radiador e trabalhou em várias novelas levadas ao ar pela emissora estatal; em 1960, passou a integrar o cast de locutores

que nos encontrávamos, Paulo sempre repetia, gargalhando, esse encontro de nós três”.

Segundo Tião Lucena, apesar da convivência cordial e próxima, eles não frequentavam a casa um do outro, mas costumavam se encontrar no “trabalho de rua”. Além disso, era comum se verem “nos encontros étlicos” de finais de semana. “Conversávamos sempre, ouvíamos as queixas um do outro. Eu, mais novo, era seu fã, fã daquela voz inconfundível, incomparável”.

O jornalista nunca chegou a trabalhar com o amigo, porque um era do rádio e o

outro, do jornal. Mesmo quando Tião atuou na antiga Arapuan AM, da Almirante Barroso, não dividiram o mesmo espaço, porque Rosendo “sempre foi da Tabajara, até se aposentar”.

Entre os que o conheciam mais de perto, uma afirmação é unânime. “O rádio era sua paixão”. Tião vai mais além e diz que era “sua namorada, sua noiva, sua esposa, seu tudo. E a muitos ensinou. Não frequentou faculdade. Seu canudo conquistou no dia a dia, na experiência de vida”, destacou Lucena.

Profissional dedicado, aficionado por rádio, Paulo Rosendo era tido como um ser humano alegre, bonachão, gozador, um eterno sorriso nos lábios, um cigarro pendendo no canto da boca, um olhar que fitava o olhar do interlocutor. “O ‘Informativo Tabajara’, sua marca registrada, chamava a atenção mais pela voz do que pelo ineditismo da notícia. Era o caso do apresentador que superava a notícia”, diz Tião e emenda: “Era um cara bonito, alto, forte e preto. Altamente extrovertido, de bem com a vida. Para ele não existia tempo ruim”.



“O rádio era a sua paixão (...) era sua namorada, sua noiva, sua esposa, seu tudo. E a muitos ensinou. Não frequentou faculdade. Seu canudo conquistou no dia a dia, na experiência de vida”

Um espelho para gerações

Nas quase três décadas em que atuou no meio radiofônico, Paulo Rosendo não apenas conquistou uma legião de fãs, mas foi espelho para várias gerações de profissionais. O jornalista e radialista Lenilson Guedes foi um deles. Lenilson contou que, antes mesmo de iniciar no rádio, já era fã de Rosendo, e quando dividiu o mesmo espaço com o ídolo na Rádio Tabajara, foi um verdadeiro presente.

“Foi a realização de um sonho, porque eu estava ali diante de um ídolo. E tive a oportunidade também de fazer o ‘Jornal Estadual’ com ele, quando o meu parceiro, algumas vezes, não chegava a tempo”. E quando Paulo Rosendo chamava o então iniciante Lenilson Guedes para dividir o microfone, era uma verdadeira lição prática de rádio. Atento a todas as ações do experiente “professor”, o jornalista revelou que tentava sorver o máximo de conhecimento desses momentos. “Ficava colado nele para aprender a técnica de apresentar um noticiário”.

Mas antes mesmo de existir essa proximidade profissional, Lenilson contou que já era ouvinte de Rosendo por causa do vozeirão do radialista. “Era um tempo em que se valorizava muito a voz do locutor. Ele era uma espécie de ‘Cid Moreira’ do rádio na Paraíba. Tinha uma voz grave, forte”.

Nessa época, ele declarou que nem sempre o locutor noticiário era um jornalista, mas um profissional do rádio que tinha a voz boa para o microfone. Rosendo então era redator e apresentador ao mesmo tempo do ‘Informativo Tabajara’, que era curto, tinha cerca de cinco minutos. “Já

no ‘Jornal Estadual’, que fazia com Airton José (o Bolinha), ao meio-dia, já tinha uma equipe que preparava o noticiário, e Rosendo ia lá apenas apresentar”.

Despedida

Considerado um dos mais célebres radialistas da história da Rádio Tabajara, Paulo Rosendo morreu aos 57 anos, depois de ficar internado por mais de 20 dias no Hospital Napoleão Laureano, em João Pessoa, tratando de um câncer de pulmão. A doença, porém, se agravou, e ele não resistiu. O Jornal A União do dia 9 de abril de 1991 trouxe a notícia do enterro, ocorrido um dia antes. Um pequeno cortejo acompanhou o corpo até o Cemitério Senhor da Boa Sentença, na capital paraibana, onde foi sepultado.

O velório havia sido realizado na Igreja do Carmo, local onde a ficha de condolências registrou a presença de poucas pessoas. Dentre elas, A União citou os pais do radialista, João Rosendo e Emília Leonila Rosendo da Silva, além dos cinco filhos e poucos amigos.

O sepultamento encerrou a história do homem que dedicou grande parte da vida à radiofonia do estado. A carreira no rádio iniciou aos 16 anos, em uma rádio difusora no Bairro da Torre, na capital paraibana. O Jornal A União mostrou que, pouco tempo depois dessa experiência, Paulo Rosendo conquistou o título de “Voz de Ouro”, sendo contratado para a rádio a qual passaria o resto da vida profissional: a Tabajara.

Por necessidade financeira, após quase três décadas trabalhando como



Acima, em momento de descontração, Rosendo aparece fumando, à esquerda; e, ao lado, o radialista e jornalista Lenilson Guedes

radialista, Rosendo ingressou no Fisco Estadual, como agente fiscal.

A “Voz Padrão”

Paulo Rosendo, a “Voz Padrão” do ‘Informativo Tabajara’, ingressou na emissora em 1955, no final da gestão do diretor Antônio Coutinho de Luceana. Segunda informações registradas

no blog spot da Rádio Tabajara, em 2011, antes de ser noticiário, Paulo Rosendo foi radiador e trabalhou em várias novelas levadas ao ar na Tabajara. Em 1960, a emissora extinguiu o Departamento de Novelas e o chefe dos locutores, Paschoal Carrilho, teria convidado Rosendo para integrar o cast de locutores.

Angélica Lúcio



angelicallucio@gmail.com

Agora é oficial: lockdown e emoji fazem parte do Vocabulário Ortográfico da Língua Portuguesa

Eu sempre achei estranho ver jornalistas abusando do uso do termo lockdown no noticiário referente à pandemia de covid-19. Sempre ficava falando sozinho: “Será que não temos uma palavra ou expressão equivalente? Isso vai acabar empobrecendo nossa língua!”.

Com meu “nacionalismo exacerbado”, digamos assim, quebrei a cara! Melhor dizendo: mordi a língua! Agora, lockdown e outros estrangeirismos foram registrados, oficialmente, no Vocabulário Ortográfico da Língua Portuguesa (Volp). A 6ª edição do Volp foi lançada pela Academia Brasileira de Letras (ABL) há algumas semanas (por enquanto apenas em versão on-line), mas só agora tive tempo para dar uma olhadinha nas novas palavras. A edição anterior da publicação datava de 2009.

Ao todo, o Volp conta com 382 mil entradas; dessas, mil são entradas novas. Conforme a ABL, a nova edição inclui “estrangeirismos, além de correções e informações complementares nos verbetes, como acréscimos de ortóepia, mais possibilidades de plural e, apenas

em alguns casos, para desfazer dúvidas e ambiguidades, a indicação de homônima, paronímia e significado”.

A língua é algo vivo, sofre mutações ao longo do tempo. O antigo vossa mercê, que evoluiu sucessivamente para vosmecê, vancê e você, é hoje o “vc” digitado freneticamente nos teclados. A criação, o uso e a difusão de uma nova palavra ou expressão, ensina a Academia Brasileira de Letras, “vêm da necessidade que temos de nomear algo que faz parte da nossa realidade ou que nossa inteligência e percepção foram capazes de identificar com mais intensidade”.

A atualização do Volp foi feita sob orientação do acadêmico e professor Evanildo Bechara, que é presidente da Comissão de Lexicologia e Lexicografia da ABL. Boa parte dos acréscimos, de acordo com texto publicado no site da Academia Brasileira de Letras, se refere aos novos termos originados do desenvolvimento científico e tecnológico. Também há palavras surgidas no contexto da pandemia de covid-19, registro mais abrangente de nomes de povos indígenas

bem como termos técnicos das diversas áreas do conhecimento e vocábulos de uso comum, que já eram muito divulgados na mídia impressa e em textos acadêmicos.

Estão entre as mil novas palavras, por exemplo, telemedicina, teleinterconsulta, laudar, biopsiar, bucomaxilofacial, ciberataque, cibersegurança, aporofobia, gerontofobia, feminicídio, sororidade, decolonialidade, notícia-crime, judicialização, infodemia, covid-19, pós-verdade, negacionismo, necropolítica, homoparental, gentrificação, ciclofaixa, mocumentário, docussérie, entre centenas de outras. Em relação aos estrangeirismos, houve o registro de botox, bullying, compliance, coworking, crossfit, delay, home office, live-action, lockdown, podcast, emoji, parkour, jihad, chimichurri etc.

Agora, você já sabe: tal qual Raul Seixas, a língua também é “aquela metamorfose ambulante”. Quando for conversar com um profissional de saúde e ouvi-lo falar em laudar ou biopsiar, nada de fazer careta ou cara de estranhamento sob a máscara. Sim, são verbos reais! Podem ser conjugados! Está tudo certo! Está lá no Volp! Viva a língua portuguesa!



Tocando em frente

Professor Francelino Soares



francelino-soares@bol.com.br

Ney Matogrosso

Mesmo diante do imensurável sucesso do grupo Secos & Molhados, é evidente que Ney Matogrosso teve/tem o seu brilho próprio. Embora tenha sempre vivido uma vida pouco convencional, diante do que ele mesmo assume cantar, por exemplo, na música ‘Mal Necessário’, de Mauro Kwikto: Sou um homem, sou um bicho, sou uma mulher, ele mesmo, talvez, tenha se investido do que diz a mesma canção: Sou o certo, sou o errado, sou o que divide, ou ainda: Sou o novo, sou o antigo, sou o que não tem tempo, música por ele gravada em 1978 (CD Feitiço). Música incorporada à trilha da produção ‘Onde nascem os fortes’, servindo de tema para a personagem de Ramirinho (Jesusita Barbosa), a “Shakira do Sertão”, nunca uma música se ajustou tanto ao vivencial do intérprete, sugerindo até que a música fora elaborada para Ney Matogrosso. Não importa que, pouco tempo depois, em 1981, a gravação de ‘Homem com h’ tenha causado o impacto contraditório que o tema sugere, o que talvez tenha servido de alavanca ao sucesso alcançado por sua gravação, o que não havia acontecido antes quando a mesma havia sido lançada pelo conjunto Os Três do Nordeste. O que importa é que ambos, Ney e a música, atingiram um sucesso talvez nem esperado pelos criadores campinenses Antônio Barros e Cecéu.

Filho de militar, Ney de Souza Pereira, dito Ney Matogrosso numa homenagem ao lugar onde nasceu (de Bela Vista/Cuiabá-MT) teve uma infância cercada de uma pungente solidão o que o fez, paradoxalmente, buscar refúgio, ingressando a uma Escola da Aeronáutica. Obviamente, aquela não era a praia de um jovem que já havia assumido a sua homoafetividade aos deztoito anos. O que ele buscava era, certamente, afastar-se dos rigores de uma criação doméstica ainda preconceituosa.

Deixando a Aeronáutica para trás, já no Rio de Janeiro, enveredou pelos caminhos artísticos, estes sim mais consonantes com os objetivos existenciais de quem, desde cedo, se enamorara do meio artístico.

Mas, nada haveria de ofuscar o brilho próprio de que falamos no início. O fato é que, em sua incursão no mundo artístico, como pintor, cantor, ator, dançarino, diretor de teatro, iluminador de palco, agregou valores que vieram somar-se à voz de ambiguidade sexual de que é possuidor e os trejeitos e adereços usados, quase sempre, nos seus espetáculos. Junte-se a tudo isso os devaneios por ele vividos no mundo hippie carioca, onde, para sobreviver, “fabricava” e negociava artefatos de couro e outros adornos da moda da época, os quais

iriam justamente ajudar a compor o seu personagem andrógino. O resto já é sabido de todos: o grupo Secos & Molhados, mesmo com duração de pouco mais de um ano, deixou marcada no universo musical uma carreira artística invejável, que passava entre pop, rock, bossa-nova, reggae, disco music, cantigas de roda, xote, forró e até com incursões no mundo da chamada música clássica (Bizet, Carlos Gomes, Villa-Lobos).

Evidentemente, a escolha do repertório tem sido primordial para o reconhecimento do artista que seleciona, ele mesmo, o que grava: Caymmi, Cartola, Raul Seixas, Rita Lee, Milton Nascimento, João Bosco, Gilberto Gil, Caetano Veloso, Chico Buarque, Tom Jobim, além de consagrados compositores latino-americanos, como Consuelo Velásquez (“Bésame Mucho”), Gonzalo Curiel (“Vereda Tropical”), Pedro Elias Gutierrez (“Alma Llanera”). Se não foi o suficiente, diga-se que chegou a gravar com dois ícones da música: o argentino Astor Piazzolla, com quem gravou na Itália, e o nosso maestro-compositor Severino Araújo (Orquestra Tabajara), de quem e com quem chegou a gravar o hit ‘Espinha de Bacalhau’, não se podendo esquecer de trabalhos antológicos com Arthur Moreira Lima, Raphael Rabello, Paulo Moura e Chacal.

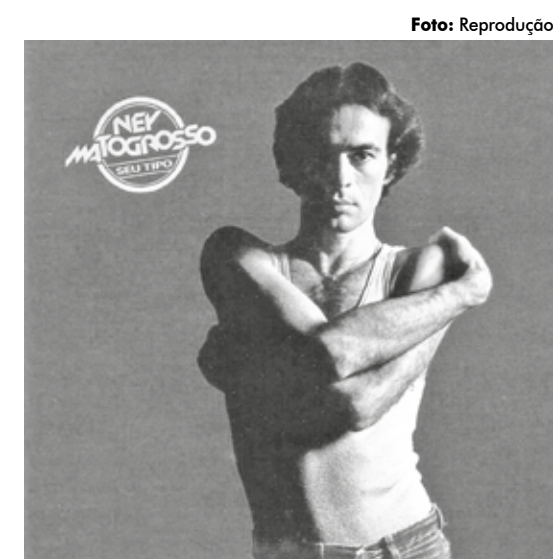
O reconhecimento o fez ganhar, mais de uma vez, discos de ouro e de platina, o prêmio Sharp e, cerca de 26 vezes, os prêmios da Música Brasileira (categoria me-

lhor cantor), além de ser reconhecido como em outros centros musicais do universo.

Atingindo a idade de 80 anos, bem que Ney poderia repetir o que já dissera tempos atrás: “...acreditar que a eternidade existe, ao menos, por uma hora de quarenta minutos...” (tempo aproximado de duração de um dos seus espetáculos).

Hoje não se questiona se o nome de Ney foi mais ou menos importante, com ou sem os Secos & Molhados, mas pode-se dizer que foi, tem sido e será sempre perene, não somente enquanto dure...

Enfim, apesar de não ser o óbvio quando um grupo se desfaz, ele alçou um voo próprio e há quem afirme que a cria (Ney) se tornou maior do que o criador (Secos & Molhados).





Walter Ulysses - Chef formado no Curso de Gastronomia no antigo Lynaldo Cavalcante (João Pessoa) e tem Especialização na Le Scuole di Cucinadi Madrid. Já atuou em restaurantes de diversos países do mundo, a exemplo da Espanha, Itália, Portugal e Holanda. Foi apresentador de programas gastronômicos em emissoras de tevê e rádio locais, e hoje atua como chef executivo de cozinha na parte de consultorias.

@walterulysses
chefwalterulysses@hotmail.es

Quem não é visto, não é lembrado

Em época tão difícil de negócios que estamos passando é necessário manter-se presente em tudo que possa colocar sua empresa em ascensão.

Agora é a hora de mostrar porque você está no mercado e porque não desistiu na época mais difícil: no começo da pandemia e neste segundo momento. Vejo que algumas empresas no foco maior da pandemia tiveram um investimento alto em divulgações, planejamentos e até em juntarem aliados que pudessem levar o nome de cada empresa nas suas redes sociais, e que hoje simplesmente deixaram tudo de lado e foram viver suas vidas como se nada tivesse acontecido ou que os problemas não possam voltar novamente.

Essa volta é o que deixa uma interrogação muito grande, pois, em países como os Estados Unidos, já se fala em nova variante, e com isso pode acontecer uma nova paralisação. O Brasil já está no caos do desemprego cada dia maior, dívidas, empresas falidas, e se acontecer, vai ser o apocalipse.

Volto novamente a tocar na mesma tecla de sempre: o delivery foi a válvula de escape de muitas empresas terem conseguido permanecer em pé, e distanciar do projeto ao qual estava dando certo quando não se tinha clientes dentro dos estabelecimentos não é bom. Lembro que fiz duas lives no meu Instagram no começo da pandemia e na primeira recebi muitas mensagens no meu direct de empresas desesperadas sem saber o que fazer e como fazer. Hoje ninguém manda uma mensagem e acha que está tudo sob controle.

Quando falo de empresas, elas eram de todos os tamanhos, de pequena até uma grande. Muitas nem ouvi mais falar, outras seguem conforme o rito do mar.

Andando pela cidade, você ainda vê o resultado de tudo que aconteceu, o número de imóveis comerciais que estão para alugar e para vender... e não são poucos.

O que estou querendo dizer é que locais não atingiram a volta de seus clientes antigos e nem chegou aos novos. Ainda tem uma clientela volante.

Claro que isso são casos reservados de restaurantes, lanchonetes e espaços de trallers e foodtruck, que esses dois últimos foram os mais sofridos durante a pandemia.

Estamos vivendo um momento de ter que estar presentes em nossos negócios, estudar, ver o que pode ser mudado, recriar e tentar sair da mesmice e, principalmente, manter as redes sociais em dia e com movimentação e motivação para que os clientes possam ter cada dia mais vontade de conhecer o produto ali apresentado. Essa está sendo sua maior vitrine!

PRATO DO DIA Crepe de cuscuz



Fotos: Walter Ulysses

Ingredientes

- 4 colheres de sopa de flocão de milho
- 3 colheres de sopa de leite para o flocão
- 1 ovo
- 2 colheres de sopa de iogurte natural
- Sal e pimenta do reino a gosto
- 1 colher de chá de azeite de oliva
- 4 Fatias finas de queijo de coalho

Modo de preparo

- Coloque em uma vasilha o flocão de milho e o leite e deixe descansar por um tempo. Em seguida acrescente o sal e a pimenta do reino a gosto e misture, acrescente o iogurte natural e mexa tudo juntamente com o ovo.
- Em uma frigideira antiaderente, coloque o azeite e despeje a massa e espalhe com uma colher por toda a frigideira em fogo baixo. Quando ficar no ponto desejado, vire e deixe pelo mesmo tempo e acrescente o queijo, dobre o crepe e sirva acompanhado de uma salada.

QUENTINHAS

A Verd Nova, uma empresa que sempre trabalhou com grandes empresas do ramo de gastronomia, hoje também leva a feira de frutas, verduras e legumes na sua casa. É uma facilidade muito boa. Você passa a lista do material pelo WhatsApp e eles deixam na sua casa. E o melhor é que todos os produtos são de superqualidade. Seu Instagram é o @verdnova e o contato no WhatsApp é pelo telefone 98880-6659.

Meat Up Açougue e Restaurante, uma proposta fora do normal! Poderia falar que a experiência que tive lá foi das melhores possíveis, local que foge do churrasco tradicional e entra no churrasco americano, com um sabor e toque especial e original, com sua personalidade própria e isso é que vai ao encontro do que é fundamental na gastronomia. Um cardápio variado e vale a pena comer um pouco de tudo. Parabéns! Vão conhecer que garanto. Não irão se arrepender. Seu Instagram: @meatupbr. Contato: (83) 3035-7818.

PITADAS A GOSTO



Tem um dito que fala que o cuscuz é um prato berbere originário do Magrebe (região do noroeste do continente africano). Consiste num preparado de sêmola de cereais, principalmente o trigo, quando a sêmola é amassada a mão com um pouco de água, até se transformar em pequenos grãos que devem ser cozidos no vapor numa cuscuzeira e servidos com um molho que pode ter sido feito na parte inferior da cuscuzeira. Na Tunísia, o cuscuz tem "estatuto" de prato nacional, mas no Marrocos e na Argélia é praticamente o prato do dia. Mas, na verdade, o cuscuz é daqui de nós mesmo. O Nordeste foi quem criou o cuscuz de verdade no milho e dá uma sustância arretada diária, seja qual hora for. É bom demais!

